ANNO LIII NUMERO 75 TERÇA FEIRA 3 DE ABRIL DE 1877

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . 12$000
Por um anno idem. . . . 24$000
Cada numero avulso. . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por tres mezes adiantados. . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . 20$250
Por um anno idem. . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

POLITICOS

LONDRES, 1º de abril.

Mr. H. Layard foi em missão á Constantinopla afim de apresentar á assignatura do governo turco o protocolo sobre a questão do Oriente, já firmado pelas grandes potencias.

PARIS, 1º de abril.

As negociações entre a Porta Ottomana e o Montenegro, para a conclusão da paz, acham-se em bom caminho, e nenhuma duvida ha mais sobre o seu bom resultado.

RIO DE JANEIRO, 2 de abril.

Sahio hontem para os portos do norte o vapor nacional *PERNAMBUCO*, da companhia BRASILEIRA.

Sahio hontem para os Estado-Unidos, com escalas pela Bahia e Pernambuco, o vapor inglez *OLBERS*, da companhia LAMPORT LINE.

Agencia de Pernambuco, 2 de abril de 1877.

PELO DIRECTOR, E. GAMBARO.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE MARÇO DE 1877

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o conferente da alfandega, José Amancio do Outeiro, resolve conceder-lhe 30 dias de licença, com vencimentos na fórma da lei, em prorogação da que obteve por portaria de 13 de janeiro ultimo, afim de tratar de sua saúde.

Officios:

— Ao presidente da provincia do Ceará.— Rogo a V. Exc. se digne de providenciar no sentido de serem transmittidas ao Dr. juiz de direito do 2º districto criminal desta cidade, as guias dos quatro sentenciados, constantes da relação junta por cópia, e que se acham recolhidos á casa de detenção desta capital— *Mutatis mutandis* ao juiz de direito de Garanhuns, quanto ao sentenciado José Claudino da Silva, conhecido por José Bonito, Joaquim Pereira de Moraes, Luiz Lucas da Silva, Francisco Antonio da Silva e Antonio Tatajuba da Silva; ao de Bom Jardim, quanto a José Pereira de Barros; ao de Bom Conselho, quanto a Casimiro Lopes de Souza Moraes; ao da Victoria, quanto a Candido Francisco de Salles e Theodoro Gomes da Silva; ao de Bezerros, quanto a Miguel Bezerra da Silva; ao do Bonito, quanto a Manoel Antonio Rodrigues, Luiz Bento Pereira e José Severino da Silva; ao de Limoeiro, quanto a José Lourenço Vieira; ao de Jaboatão, quanto a Antonio Nunes da Silva Velho e Laurino Pereira de Souza; ao de Cimbres, quanto a Joaquim Virissimo da Silva, Francisco Santiago Vitalino, João Affonso Nunes da Silva e Lourenço Martins dos Santos; ao de Caruarú, quanto a Francisco Ferreira da Silva; ao de Ouricury, quanto a José Vicente Ferreira da Silva; ao de Flores, quanto a Manoel Fernandes da Silva; ao de Goyanna, quanto a José Reis do Espirito-Santo; ao de Iguarassú, quanto a José Rozendo Beringuer; e ao de Nazareth, quanto a Maximiano Tranquelino de Souza Monteiro.—Communicou-se ao juiz de direito do 2º districto criminal.

— Ao commandante das armas. — Sirva-se V. Exc. de dar suas ordens para que ás 3 horas da tarde, do dia 9 do corrente, se ache postada em frente á igreja dos Martyrios, uma guarda de honra, afim de acompanhar em solemne procissão a sagrada imagem do Senhor Bom Jesus dos Martyrios.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. Exc., para os devidos effeitos, a inclusa guia do sentenciado militar José Justino da Costa, que regressou do presidio de Fernando de Noronha para esta capital, por ter terminado a pena que alli cumpria.

— Ao mesmo.—Envio a V. Exc., para ter o conveniente destino, o incluso auto de vistoria e identidade de pessoa, feitos no cadaver do sentenciado militar Americo Alfredo de Souza Gomes, ex-cadete do 13º batalhão de infantaria, fallecido na enfermaria do presidio de Fernando de Noronha, no dia 15 de fevereiro proximo passado.

— Ao conselheiro director interino da Faculdade de Direito. — Declaro a V. Exc., em resposta a seu officio de 2 do corrente, que o autoriso a chamar o Dr. Felippe Jansen de Castro e Albuquerque, para completar o numero de 7 arguentes do bacharel Francisco de Paula Cavalcante Lacerda de Almeida, que deverá brevemente defender theses. Outrosim, que designo os Drs. Francisco de Paula Sales e José Austregesilo Rodrigues Lima, na qualidade de supp'entes, para o caso de falta de algum dos ditos arguentes, conforme decide o aviso n. 128 de 23 de abril de 1872. O que V. Exc. fará constar aos referidos doutores.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. —Communico a V. S., para seu conhecimento, que de accordo com a informação dessa inspectoria, de 2 do corrente, sob n. 122, relevo nesta data D. Candida Maria das Neves Correia, da multa que lhe foi imposta pela recebedoria de rendas, por infringir o art. 35 do regulamento n. 4,835 do 1º de dezembro de 1871.

— Ao do thesouro provincial. — De accordo com a informação dessa inspectoria, contida em officio de 3 do corrente, e á vista do certificado junto, autoriso Vmc. a mandar entregar a José Augusto de Araujo, contratante das obras do theatro Santa Isabel, a quantia de 5:798$385, importancia da prestação de responsabilidade, visto terem sido recebidas definitivamente as mesmas obras.

— Ao superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.—Dê Vmc. suas ordens para que por conta do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, tenha um passe de ida e volta por semana, em carro de 1ª classe, entre as estações de Cinco Pontas e Gamelleira, o estacionario encarregado do serviço telegraphico terrestre do Recife ao Passo de Camaragibe, João Muniz Pereira Junior, e nas mesmas condições, em carro de 3ª classe, entre a primeira daquellas estações e a de Ipojuca, a um trabalhador daquelle serviço, providenciando tambem para que seja transportado o material necessario.

Portaria:

— O Sr. gerente da companhia pernambucana de navegação costeira a vapor, mande dar passagem á ré, até Aracajú, em lugar gratuito a que o governo tem direito, no vapor que segue hoje para os portos do sul, a Miguel Lucio de Albuquerque Mello.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao juiz substituto do 1º districto criminal desta cidade —De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que o sentenciado Manoel Pereira de Figueiredo, requisitado por V. S. em seu officio de 29 de janeiro ultimo, já regressou para esta cidade, por ter cumprido a sentença que lhe foi imposta, segundo declara o commandante daquelle presidio em officio n. 23, de 22 de fevereiro proximo findo.

— Ao inspector do thesouro provincial.— De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia e em additamento ao officio do mesmo Exm. Sr., de 2 do corrente, remetto a V. S. os inclusos documentos concernentes á transferencia do contrato do matadouro publico do Peixinho.

— Ao commissario de policia da parochia de N. Sra. do O' de Goyanna.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 28 de fevereiro ultimo, communicando haver entrado em exercicio o sargento Venancio Rozendo de Lyra, removido de Serinhãem para essa guarda local.

— Ao presidente e vereadores da camara municipal de Iguarassú.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio de Vs. Ss., de 26 de fevereiro ultimo, em que communicaram ter no dia 7 de janeiro do corrente anno, prestado juramento e tomado posse dos cargos de vereadores dessa camara, para os quaes foram ultimamente eleitos.

———

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 31 DE MARÇO DE 1877

Abaixo assignados, moradores na rua do Barão do Triumpho. — Informe o Sr. engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.

Augusto Rufino de Almeida.— Passe portaria, concedendo tres mezes de licença.

Francisco Alves Cavalcante Camboim. — Informe o Sr. juiz de direito especial do commercio.

Professora Francisca Guedes de Oliveira.— Apresente-se a supplicante ao Dr. Augusto Trajano de Hollanda Chacon, para ser inspeccionada.

Alferes José Pereira da Silva Guimarães.— Encaminhe-se.

Manoel Gomes Manhonça.—Informe a directoria do theatro Santa Isabel.

Maria Calada Cavalcante.—Não tem lugar o que requer a supplicante.

Pedro Pereira de Souza Lemos.—Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

Padre Thomaz Antonio de Moreira Castro.— Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 2 de abril de 1877. — O porteiro, *João Gonçalves dos Santos Junior*.

———

Repartição de policia

N. 234.—2ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 2 de abril de 1877.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 31 de março ultimo, á ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, Antonio Rodrigues Bezerra, Manoel Joaquim de Sant'Anna, Ignacio Izidro de Carvalho, Thomaz da Silva de Sant'Anna e Manoel Antonio da Silva, por disturbios.

No dia 1º do corrente, á ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Thomaz de Oliveira Fernandes de Souza, á disposição do Dr. delegado da capital, José Mathias Thomaz de Lima, por disturbios, Manoel do Nascimento de Mello, por embriaguez, Albino Victoriano dos Santos, por offensas á moral publica, Antonio Augusto da Costa Guimarães, Manoel Pinto dos Santos, José Francisco Pereira da Silva, José Antonio Nunes, João da Rocha Monteiro e Bernardino de Senna e Silva, por embriaguez e disturbios.

Na noite de 27 de março proximo findo, no lugar Quirizeira, do 2º districto de Goyanninha, do termo de Goyanna, Joaquim Veneno e Vicente Veneno assassinaram a Martiniano de tal, logrando evadir-se.

O subdelegado respectivo procedeu a tal respeito na forma da lei.

A uma hora da tarde do dia 1º deste mez, na rampa do cáes da companhia pernambucana, na freguezia do Recife, appareceu um cadaver de um homem de côr parda, verificando-se da vistoria, a que se procedeu, que a morte fôra o resultado de asphyxia por submersão.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, dignissimo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

SESSÃO EM 17 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. COMMENDADOR NASCIMENTO PORTELLA

Ao meio dia, feita a chamada e achando-se presentes os Srs. deputados Ratis e Silva, Uchôa Cavalcante, Attico Leite, Siqueira Campos, Alcoforado Junior, Cunha Cavalcante, Leonel, Lacerda, Amaral, Medeiros, Reis e Silva, Gaspar de Drummond, Nascimento Portella, Moraes e Silva, Soares, Menelo Pinto, Olympio Marques, Firmino de Novaes, Góes Cavalcante, Chacon, Manoel do Rego, Henrique Marques e Moreira Alves, faltando com causa participada o Sr. Gervasio Campello e sem ella os Srs. Joaquim de Mello Rego, Barros Guimarães, Tito de Barros, Pinto Pessoa, Aguiar, Correia de Araujo, Cunha de Figueiredo, Herculano Bandeira, João Alfredo, Ignacio Joaquim, Alipio Costa, Pedro Affonso, Graciliano Baptista, Manoel Arthur e Virgilio Coelho, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario lê o seguinte:

EXPEDIENTE

Uma petição de João Paes Barreto, pedindo para que seja admittido no gymnasio como pensionista um seu filho de nome Francisco, de 10 annos de idade.—A' commissão de petições.

Outra de D. Thereza Dympna Dias Fernandes, viuva de Antonio Matheus Dias Fernandes, pedindo igual favor para seu filho de nome Paulino.—A' commissão de petições.

São lidos, julgados objectos de deliberação e vão a imprimir os seguintes projectos:

« A commissão de exame de posturas, tomando na devida consideração os artigos de posturas offerecidos pela camara municipal da villa de Cabrobó, é de parecer que sejam approvados, para o que apresenta o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1.º Os proprietarios das casas sitas nesta villa e nas povoações do seu termo, são obrigados a conservar sempre caiadas e limpas as frentes dellas, e a reparar promptamente qualquer deterioração, ou ruina, seja nas paredes, ou nas calçadas, dentro do prazo, que pelo respectivo fiscal for marcado em edital. Os contraventores serão multados em 10$000, sendo á sua custa feitos os concertos e limpeza.

« Art. 2.º Fica prohibido tinguijar os poços, salvo, sendo creados de modo que o gado não possa aproximar-se a elles. Os infractores serão multados em 10$000 e soffrerão 10 dias de prisão, sendo-lhes na reincidencia applicado o duplo desta pena.

« Art. 3.º Fica tambem prohibido derribar arvore de angico no tempo em que tinguija, e mata o gado, que della come, sob pena de multa de 10$000 e 10 dias de prisão, alem de indemnisar o damno causado na forma da lei. —Revogadas as disposições em contrario.— Sala das commissões, 17 de março de 1877.— *Attico Leite.—Ratis e Silva.—Albuquerque Lacerda.* »

« A commissão de exame de posturas municipaes, tomando na devida consideração o artigo de posturas proposto pela cidade da Escada, é de parecer que seja approvado, para o que offerece o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. Unico. Ninguem poderá ter açougue particular nesta cidade sem obter licença desta camara, sob pena de pagar 20$000 de multa e o duplo na reincidencia.—Revogadas as disposições em contrario.—Sala das commissões, 17 de março de 1877.—*Attico Leite.—Ratis e Silva.—Albuquerque Lacerda.* »

« A commissão de exame de posturas municipaes, examinando o artigo de posturas proposto pela camara municipal da cidade de Olinda, é de parecer que seja adoptado, e para isto offerece o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. Unico. Fica approvado o seguinte artigo de postura da camara municipal da cidade de Olinda.—Todas as tavernas, ou casas de molhados estabelecidos nesta cidade e nos suburbios se fecharão aos domingos e dias santificados, ás duas horas da tarde. Os infractores ficam sujeitos á multa de 5$000 e o duplo na reincidencia.—Sala das commissões, 16 de março de 1877.—*Attico Leite.—Albuquerque Lacerda.—Ratis e Silva.* »

São tambem lidos, apoiados, julgados objectos de deliberação, e vão a imprimir os seguintes projectos:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1.º E' concedido ao artista Francisco Folegonio de Souza Magalhães Filho, uma subvenção annual de oitocentos mil réis, durante cinco annos para fazer seus estudos na academia de bellas artes do Rio de Janeiro.

« Art. 2.º Esta subvenção será entregue mensal ou trimensalmente ao procurador que nesta capital deixar o referido artista, e mediante attestado daquella academia de estar o mesmo cursando as respectivas aulas com aproveitamento.—Sala das sessões, 17 de março de 1877.—*Dr. Manoel do Rego.* »

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. Unico. O territorio comprehendido pelo povoado denominado Macacos, pertencente á freguezia de S. Lourenço da Matta, limitando ao sul com a ladeira do Estufo, ao oeste com a ladeira de Tabatinga, ao norte e a leste com a freguezia do Poço da Panella, fica pertencendo a esta ultima freguezia.—Revogadas as disposições em contrario.—Sala das sessões, 14 de março de 1877.—*Alcoforado Junior.—Moraes e Silva.* »

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. Unico. Fica creada uma cadeira de instrucção primaria para o sexo feminino no lugar Barra da Jangada, da freguezia do Bonito.—Revogadas as disposições em contrario.— *Gaspar de Drummond.* »

ORDEM DO DIA

Entra em 1ª discussão o projecto n. 19 de 1876, creando no hospital Pedro II um serviço especial de clinica medico-homœpathica.

O Sr. Chacon:—Sr. presidente, como V. Exc. sabe, esta casa resolveu que fosse ouvido o Instituto Medico ácerca do projecto que V. Exc. acaba de submetter á consideração da assembléa. Já vieram as informações pedidas, e eu requeiro o adiamento da discussão até que sejam ellas publicadas no jornal da casa.

E' lido, apoiado e posto conjunctamente em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão até que sejam publicadas no jornal da casa as informações pedidas ao Instituto Medico.—S. R. —*Dr. A Chacon.* »

O Sr. Ratis e Silva:—Sr. presidente, não pedi a palavra para oppôr-me ao requerimento do nobre deputado, mas somente para saber se essas informações pedidas ao Instituto Medico se acham na casa, ou se ainda ellas não vieram.

O SR. CHACON:—Já vieram, estão em meu poder, e as trarei segunda-feira.

O SR. RATIS E SILVA:—Eu pedi a palavra para, no caso de não terem vindo, requerer que fossem de novo solicitadas, mais como estão na casa, nada mais tenho a dizer.

Não havendo mais quem peça a palavra, é encerrado o debate.

Procedendo-se a votação, é approvado o requerimento, e fica adiada a discussão do projecto.

Segue-se a 1ª discussão do projecto n. 75 de 1876, providenciando sobre o melhoramento da má qualidade e preço das carnes verdes.

O Sr. Ratis e Silva:—Sr. presidente, o projecto n. 75, que V. Exc. acaba de pôr em discussão, creio que ainda não voltou da typographia. Já informei-me hoje da secretaria e se me respondeu que não voltou esse projecto impresso, assim como outros, e não se achando elle impresso na casa, não é possivel que se houvesse estudado; não sendo estudado, creio que não deve ser posto em discussão.

O SR. GOES CAVALCANTE:—A typographia ainda não imprimio o projecto n. 75?

O SR. RATIS E SILVA:—Os exemplares impressos o anno passado esgotaram-se, mandou-se reimprimir o projecto, que não voltou ainda, assim como outros.

Não havendo ainda voltado da typographia esses projectos, me parece que não é conveniente que elles entrem em discussão, porque ao menos eu, não tenho idéa nenhuma delles, e não desejo nem posso votar sem os ter estudado.

Portanto, requeiro que seja adiada a discussão destes e dos outros projectos de que fallei, até que voltem da typographia.

E' lido, apoiado e posto conjunctamente em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão do projecto n. 75, até que venha impresso, da typographia.—S. R.—*Ratis e Silva.* »

O Sr. Presidente:—Antes de submetter á consideração da assembléa o requerimento que acaba de ser lido, cumpre-me informal-a.

Na sessão de 5 de junho do anno passado, apresentado este projecto, resolveu a assembléa dispensal-o da impressão regular, contentando-se com a feita no jornal da casa. Bem possivel é que tivesse assim resolvido, attendendo que restavam poucos dias de sessão, e não convinha por isso perder tempo com a impressão regular.

Hoje, porém, tendo desapparecido essa razão, não vejo motivo para que a assembléa não possa tomar conhecimento do requerimento do nobre deputado, e mandar proceder á impressão.

Não havendo mais quem peça a palavra, é encerrado o debate. Procedendo-se á votação, é approvado o requerimento, e fica adiada a discussão do projecto.

Entra em unica discussão o projecto n. 77 de 1876, approvando artigos de posturas da camara municipal desta cidade.

O Sr. Ratis e Silva:—O projecto n. 77, Sr. presidente, está nas mesmas condições do projecto n. 75. Não existe na casa, e não sei mesmo a respeito de que elle dispõe, pelo que não estou habilitado a entrar na discussão da sua materia, como creio que não estarão os demais membros desta casa.

Portanto, requeiro que seja tambem adiada a sua discussão, até que venha da typographia.

E' lido, apoiado e posto conjunctamente em discussão, este requerimento:

« Requeiro que seja adiada a discussão do projecto n. 77 até que volte impresso da typographia, onde se acha.—*Ratis e Silva.* »

Não havendo mais quem peça a palavra é encerrado o debate. Procedendo-se á votação, é approvado o requerimento, e fica adiada a discussão do projecto.

Continúa, finalmente, a 2ª discussão do art. 1º do projecto n. 34 de 1876, autorisando o presidente da provincia a mandar construir dentro dos muros da casa de detenção, um edificio para estabelecimento de officinas, com o requerimento offerecido pelo Sr. Alcoforado Junior.

O Sr. Reis e Silva: — Sr. presidente, quando tive occasião de pela primeira vez fallar sobre o projecto em discussão, previ desde logo uma resposta da parte do illustre deputado pelo 3º districto, em vista dos apartes frequentes e sofregos que me dirigia.

E de facto, Sr. presidente, não me enganara. Na sesão de hontem veio o illustre deputado á tribuna, e a casa presenciou o calor com que S. Exc. portou-se na discussão. Não procurarei, Sr. presidente, imitar o illustre deputado, não; serei calmo, esforçar-me-hei por singir-me o mais que possivel fôr aos pontos da discussão, dos quaes tanto se desviou o nobre deputado.

Sr. presidente, o nobre deputado, como observou a casa, começou o seu discurso por fazer-me uma censura, declarando que eu havia infringido a ordem regular das discussões, tratando da utilidade do projecto, o que era somente cabivel em 1ª discussão.

Muito antigo, senhores, é nesta casa o illustre deputado pelo 3º districto; por tantos annos tem sido um dos eleitos da provincia, que, quasi como um membro vitalicio aqui se pode considerar...

O SR. GASPAR DE DRUMMOND:—Ainda não ha senado nas provincias, quando houver serei candidato.

O SR. RATIS E SILVA:—E' o decano da casa.

O SR. REIS E SILVA:—... e d'ahi é de presumir, do que estou intimamente convencido, que muito adiantado e versado deve ser no regimento desta assembléa.

Mas, Sr. presidente, com quanto assim seja, peço permissão ao nobre deputado para dizer-lhe que não aceito a censura que me fez. Ella não tem mesmo razão de ser ante o regimento da casa. O que diz elle? No art. 114:—que a primeira discussão de um projecto de lei versará unicamente sobre as vantagens ou inconvenientes d'elle em geral... No art. 117: —que na segunda discussão debater-se-ha a cada artigo do projecto de per si, offerecendo-se as emendas que occorrerem.

E sendo, senhores, este artigo especial ao caso, vê-se que em seu preceito não se contém a prohibição de em segunda discussão poder-se ainda mais particularmente tratar-se da conveniencia ou inconveniencia do projecto. Apenas diz:—na segunda discussão debater-se-ha cada artigo do projecto de per si.

E o artigo, Sr. presidente, de um projecto, deve suppor-se tão estreito e intimamente com elle ligado, que pergunto. Como combatel-o abstrahindo do projecto? Como discutil-o? (Repetidos apartes.)

O SR. PRESIDENTE:—Attenção.

O SR. REIS E SILVA:—Como justificar a sua utilidade ou inconveniencia sem que justifique-se ao mesmo tempo a utilidade ou inconveniencia do projecto, no todo ou em parte? Assim, pelo menos, não me parece que seja isso facil e comprehensivel.

O artigo em discussão, Sr. presidente, contém a idéa capital do projecto, por consequencia justificando-se a utilidade d'este, tem-se implicitamente justificado a utilidade d'aquelle. Foi o que fiz, e deste modo já vê V. Exc. que de forma alguma pode infringir a ordem regular das discussões nesta casa.

VOZES:—Não apoiado.

O SR. REIS E SILVA:—E admira que o nobre deputado, havendo-me censurado por um acto que classificou de irregular, tivesse este mesmo, acto praticado. Singio-se S. Exc. a esta discussão a que quiz que me sujeitasse? Não.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND dá um aparte.

O SR. REIS E SILVA:—Perdôe-me V. Exc., uma falta não justifica-se com outra falta, nem um abuso com outro abuso. Se infringi, pelo modo por que sustentei a discussão, o regimento da casa, V. Exc., que censurou-me, ão devia imitar-me, ou acompanhar-me.

O SR. MOREIRA ALVES:—Neste caso, se assim fizesse, não respendia o discurso de V. Exc., que era o que tinha em vista.

O SR. REIS E SILVA: — Já disse que uma falta não se responde com outra, nem um abuso se responde com outro abuso.

Isto posto, Sr. presidente, passarei agora a um outro ponto.

No meu primeiro discurso, senhores, recapitulando a argumentação do illustre deputado pelo 3º districto, quando pela primeira vez impugnou o projecto, disse que elle o havia feito classificando-o de inutil e inconveniente.

Em aparte o nobre deputado contestou-me, e hontem, quando fallava, declarou que eu lhe havia emprestado pensamentos que não teve, pelo que protestava. Não, Sr. presidente, não emprestei ao nobre deputado pensamentos que não teve. O que disse consta do seu proprio discurso, onde leem-se os seguintes topicos. (lendo.)

Creio, Sr. presidente, ter demonstrado a inutilidade e inconveniencia do projecto que se discute. E mais adiante: — Assim pois, senhores, quer se encare o projecto pelo lado da utilidade, conveniencia... não está em condições de ser approvado. E enunciação mais clara e positiva parece-me que não se pode exigir.

Mas, disse o nobre deputado, não contestei a utilidade e conveniencia do projecto, porém agora o declaro é inutil e desnecessario, por que o que quer já está na lei n. 511 e no regulamento da casa de detenção.

Quando o nobre deputado assim se pronunciou, Sr. presidente, confesso, entendi para mim, que toda a questão estava resolvida. Mas, engano.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND: — V. Exc. faça a luz.

O SR. REIS E SILVA:—Não tenho este dom só proprio de V. Exc. nas discussões desta casa.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND: — Não apoiado.

O SR. REIS E SILVA:—Compulsando aquella lei e regulamento, vi que são inteiramente inapplicaveis ao caso.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND:—Ahi está V. Exc. fazendo a luz.

O SR. MEDEIROS:—Desde hontem que se disse isso.

O SR. REIS E SILVA:—O que quer o projecto? A construcção de um estabelecimento de officinas na casa de detenção para trabalho dos detentos e aprendizagem dos mesmos, e ainda que esse trabalho seja pago.

Portanto, o mesmo devem querer aquella lei n. 511 e regulamento da casa de detenção, para que por elles se possa dizer inutil e desnecessario o projecto.

Mas o que diz a lei n. 511? Fica o presidente da provincia autorisado a rever o regulamento da casa de detenção e a reformal-o no sentido que mais conveniente for.

Nada por consequencia, como se vê, tem de commum com o projecto. E' verdade que o nobre deputado a citou combinada com o art. 16 do regulamento da casa de detenção que é o resultado daquella autorisação.

E o que diz este regulamento no artigo citado? E' permittido a todos os presos trabalharem nas artes ou officios de sua profissão e nos lugares designados pelo chefe de policia, com tanto que não perturbem a ordem do estabelecimento.

Ora, Sr. presidente, permittir ao preso que entra para a casa de detenção, sabendo um officio, que use desta officio ou da arte que conhece, é o mesmo que autorisar a construcção de um estabelecimento de officinas, onde o trabalho é obrigatorio e pago, onde mesmo é permittido a aprendisagem? Ninguem o dirá. E desta sorte....

O SR. ALCOFORADO JUNIOR:—Isto é o que nós não queremos que seja obrigatorio. Esta é que é a grande questão.

O SR. REIS E SILVA:—Mas não é desta que se trata agora, ou por em quanto.

E' desta sorte, Sr. presidente, como ia dizendo, como affirmar só que o projecto é inutil e desnecessario, por que o que quer já está estabelecido na lei e regulamento que ficam mencionados? Não. Como ha pouco disse, e vio-se, não tem nenhuma applicação ao caso aquella lei e regulamento.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND:—Segundo o modo de pensar de V. Exc.

O SR. REIS E SILVA:—Não. Segundo a conclusão logica que se tira da combinação de suas disposições com o projecto.

O nobre deputado, senhores, pode com mui bons argumentos ter combatido o projecto, mas com a lei n. 511 e o regulamento da casa de detenção, permitta-se-me que diga, não o pode conseguir.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND dá um aparte.

O SR. REIS E SILVA:—Tenha o nobre deputado paciencia, como permittem as minhas forças devo responder aos argumentos de V. Exc.

Sr. presidente, o nobre deputado ainda disse:—Esta assembléa não pode, não tem competencia para obrigar ao trabalho os presos na casa de detenção, pois o trabalho é uma pena que só pode ser imposta pelo poder competente.

O SR. ALCOFORADO JUNIOR:— Ahi é que quero ouvir o nobre deputado.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND: — *Erat mihi magnus Appellus.*

O SR. REIS E SILVA: — Quanto á primeira questão, senhores, se esta assembléa póde obrigar aos presos recolhidos á casa de detenção ao trabalho, é sobre o que nenhuma duvida tenho, como já tive occasião de aqui declarar, e isto em vista do art. 10 do acto addicional. Não vou por consequencia com o nobre deputado, cuja opinião não posso aceitar.

Compete, diz o art. 10 do acto addicional, ás assembléas legislativas provinciaes legislarem: § 9. — Sobre construcção de casas de prisão, trabalho, correcção e regimen dellas.

Ora, se as assembléas provinciaes pódem legislar sobre construcção de casas de trabalho e regimen dellas, o que resulta desta attribuição?

Que ellas tambem podem legislar sobre o modo, direcção e condições do trabalho. Assim, poder-se-ha negar-se-lhes competencia para determinar que o trabalho seja obrigatorio nestas causas sobre cuja construcção pódem legislar? Não; um acto é consequente de outro.

(Ha diversos apartes.)

O SR. PRESIDENTE:—Attenção!

O SR. REIS E SILVA: — Dizem Vv. Excs: estas casas são para os já condemnados á prisão com trabalho. Não, esta distincção é que não está no acto addicional. O seu preceito é geral e absoluto. E se a estes se refere, então já não é certo o que disse o nobre deputado pelo 3.º districto, que taes casas devem ser construidas pelo poder publico geral.

O SR. MOREIRA ALVES:—Mas porque?

O SR. REIS E SILVA: — Porque o poder publico geral não póde legislar sobre aquillo que é da competencia do poder publico provincial.

Disse ainda, Sr. presidente, o nobre deputado a quem respondo:—O trabalho forçado, como quer o projecto, é uma violencia, é uma arbitrariedade. Mas pergunta-se, se o não fôr, sendo o projecto convertido em lei, qual a força desta lei? Qual o seu poder, trabalhando o preso se quizer? Não existirá. E' uma lei sem força, sem poder, é o mesmo que não existir, é uma lei inutil.

Senhores, ou o trabalho para os presos recolhidos á casa de detenção é necessario ou não é. Se é, seja elle obrigatorio, porque sua conveniencia assim o deve dictar; se não é, então rejeite-se o projecto, porque assim evita-se o apparecimento de uma lei sem prestigio, sem força que garanta sua execução.

O SR. MOREIRA ALVES: — Mas a assembléa provincial póde crear penas?

O SR. REIS E SILVA:—Depois, Sr. presidente, o trabalho de que trata o projecto não é uma pena.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND;—E' um favor.

O SR. REIS E SILVA:—Nem mesmo se póde confundir, como se tem feito, com o trabalho de que falla o codigo criminal. Entre um e outro ha bastante differença. O trabalho de que trata o codigo, como uma pena que é, o preso o presta sem uma paga por elle, no entretanto que o trabalho que impõe o projecto, o preso recebe por elle uma paga, um salario.

UM SR. DEPUTADO:—E' uma distincção que o nobre deputado não está autorisado a fazer.

O SR. REIS E SILVA:—Estou tão autorisado a fazel-a como V. Exc. está para a não fazer.

O SR. UCHÔA CAVALCANTE dá um aparte.

O SR. PRESIDENTE:—Attenção!

O SR. REIS E SILVA: — E mais ainda, Sr. presidente, a pena é um soffrimento, e o projecto, obrigando o preso ao trabalho nas officinas que crea; não o faz como um soffrimento que lhe impõe.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND:—E' uma delicia.

O SR. REIS E SILVA:—... mas, como um lenitivo em sua desventura..

(Interrupção; apartes.)

O SR. PRESIDENTE:—Attenção!

O SR. REIS E SILVA:—... como um meio possivel de, arrancando-o á ociosidade, o conduzir a um fim util e moral, capaz de despertar em sua alma idéas de ordem e de o rehabilitar ante seus proprios olhos.

O SR. GOES CAVALCANTE: — E' principio de direito que contra a vontade não se faz beneficio a ninguem.

O SR. REIS E SILVA:—Não quando trata-se de confeccionar uma lei, pois devendo esta satisfazer uma necessidade publica, sómente esta é que deve ser attendida.

O nobre deputado pelo 3.º districto, Sr. presidente, ainda combatendo a idéa do trabalho obrigatorio, disse:—Ninguem, senhores, póde responder pelo dia d'amanhã, sem julgar-se isento de uma infelicidade. E cada um de nós que, sendo victima desta infelicidade, seja tambem obrigado ao trabalho que quer o projecto.

E' uma verdade, Sr. presidente, que o dia d'amanhã é incerto, e que nenhum de nós, nem homem nenhum, por mais bem collocado que se ache, póde considerar-se a salvo destes contratempos da vida.

Mas, senhores, esta razão é bastante valiosa para condemnar a idéa contra o projecto?

Não, pois a lei deve ser uma e a mesma para todos.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND: — Peço a palavra.

O SR. REIS E SILVA: — Perante ella não ha distincções, todos são iguaes. Não ha pequenos nem grandes, poderosos nem fracos. Admitta-se que o crime commettido estivesse pelo codigo sujeito á pena de trabalho. Quem se eximiria d'elle, por mais elevada que fosse a sua posição? Ninguem.

O SR. MOREIRA ALVES:—Isto é da lei.

O SR. REIS E SILVA:—Não contesto, mas, se o projecto merecer a approvação desta casa será tambem uma lei, da qual ninguem deve ser excluido por excepção.

O SR. MOREIRA ALVES:—Mas nós não temos competencia para crear novas penas.

O SR. REIS E SILVA:—Supponho já ter mostrado que não é uma pena o trabalho imposto pelo projecto.

Um outro argumento, Sr. presidente, do nobre deputado contra o projecto é:—que o poder publico provincial não pode arrogar o direito de dispor da propriedade alheia, que é o salario do preso, dividindo-o em duas partes, e constituindo-se guarda e caixa de uma dellas.

Mas, Sr. presidente, este argumento não me parece procedente. Como mostra-se do projecto, o preso que trabalhar nas officinas, por seus serviços tem direito a uma gratificação ou salario. E determinar, pois, o modo porque deva ser feito o pagamento desta gratificação não é dispor da propriedade alheia. O poder publico que pode lhe dar um salario por seus serviços tambem pode, attendendo seus proprios interesses, determinar o modo porque este salario deva ser pago.

E naquillo, Sr. presidente, que o nobre deputado vê um inconveniente, não vejo se não uma vantagem.

Esta parte do salario que fica recolhida á thesouraria, será um peculio que ao adquerir o preso sua liberdade, pode assegurar-lhe na sociedade, para onde de novo entra, um principio de vida ou estado.

O SR. MOREIRA ALVES:—Mas, diga-me o nobre deputado, quem marca este salario?

O SR. REIS E SILVA:—O mesmo poder publico, uma vez que é quem lh'o dá.

O SR. MOREIRA ALVES: — De modo que o preso não tem direito de exigir o salario que acha razoavel pelo seu trabalho.

O SR. REIS E SILVA:—Nem este direito pode ter, desde que com elle nenhum contrato se faz.

E pelo que tenho dito, Sr. presidente, supponho ter respondido ao illustre deputado: mas, no entretanto, soberana como é esta assembléa, decidirá como melhor entender.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND:—Peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE:—Tem a palavra o Sr. deputado Drummond.

O SR. REIS E SILVA (pela ordem) diz que lhe parece que o Sr. Gaspar de Drummond já fallou duas vezes e pede que se verifique pelas actas.

Consultadas as actas, verifica-se haver o Sr. Gaspar de Drummond fallado uma só vez.

O SR. PRESIDENTE:—Tem a palavra o Sr. deputado Drummond.

O Sr. Gaspar de Drummond: — [Não devolveu seu discurso].

Indo proceder-se á votação, reconhece-se não haver numero, e fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente dá para a ordem do dia a continuação da antecedente, e levanta a sessão.

———

REUNIÃO EM 19 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. COMMENDADOR NASCIMENTO PORTELLA

Ao meio dia, feita a chamada e achando-se presentes os Srs. deputados Lacerda, Góes Cavalcante, Alcoforado Junior, Medeiros, Barros Guimarães, Siqueira Campos, Alipio Costa, Leonel, Reis e Silva, Herculano Bandeira, Moraes e Silva, Manoel do Rego, Olympio Marques, Chacon, Nascimento Portella e Henrique Marques, faltando com causa participada o Sr. Gervasio Campello e sem ella os Srs. Pinto Pessoa, Joaquim de Mello Rego, Gaspar de Drummond, Uchôa Cavalcante, Menelio Pinto, Tito de Barros, Firmino de Novaes, Cunha Cavalcante, Soares, Ratis e Silva, Amaral, Attico Leite, Aguiar, Corrêa de Araujo, Cunha e Figueiredo, João Alfredo, Ignacio Joaquim, Pedro Affonso, Moreira Alves, Graciliano Baptista, Manoel Arthur e Virgilio Coelho, o Sr. presidente declara não poder haver sessão por falta de numero.

———

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial.—Hontem funccionou com 21 Srs. deputados, sob a presidencia do Exm. Sr. commendador Nascimento Portella.

Approvadas as actas da sessão de 24 e das reuniões de 26, 27 e 28 de março proximo passado, o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Uma petição de diversos moradores da freguezia do Altinho, pedindo para que seja elevada á cathegoria de Villa a referida freguezia.—A' commissão de estatistica.

Outra de Carlos Eduardo Mehlert & C., pedindo uma indemnisação pelos prejuizos que lhe causaram os contratos que se effectuaram com a presidencia da provincia, para a publicação dos trabalhos do vigario Francisco Ferreira Barreto e Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca—A commissão de petições.

Outra de Manoel Tobias do Rego e Albuque, amanuense da repartição da instrucção publica, pedindo uma gratificação por haver servido interinamente o lugar de secretario da referida repartição.—A' commissão de petições.

Outra do coronel Luiz de Albuquerque Maranhão, por si e como procurador do Barão de Mesquita, emprezario do matadouro publico, pedindo para que se conceda ao presidente da paovincia autorisação para rever o contrato celebrado com o governo da provincia, em 26 de julho de 1874, e fazer as alterações que forem convenientes.—A commissão de negocios de camaras.

Outra de diversos moradores na freguezia de N. Sra. do O', da camara de Goyanna, pedindo para que se consigne na lei do orçamento a quantia precisa para a construcção de uma ponte sobre o rio Serigy.—A commissão de obras publicas.

Outra do padre João Ignacio de Albuquerque, vigario encommendado da freguezia de N. Sra. da Conceição de Pajeú de Flores, pedindo preferencia para extracção de duas partes da loteria concedida á matriz daquella freguezia.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Outra de diversos moradores da povoação de S. Seraphim, comarca de Flores, pedindo a creação de uma cadeira de instrucção elementar para o sexo masculino n'aquella povoação.—A' commissão de instrucção publica.

Outra de moradores da povoação de S. Seraphim da freguezia de Flores, solicitando a execução da lei n. 1,167, que concede uma loteria em favor das obras da capella daquelle povoado.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Outra dos habitantes da cidade de Goyana

MUTILADO

na, pedindo a canalisação d'agua potavel para aquella cidade.—A' commissão de obras publicas.

Outra de Antonio Jordão da Silva Vieira, proprietario do engenho —Coelho,— sito na freguezia e termo do Bonito, pedindo que seja alterada a divisão d'aquella freguezia com a de S. José de Bezerros.—A' commissão de estatistica.

Outra de Francisco Alves de Moraes Pires Junior, mordomo do Asylo de Mendicidade, pedindo augmento de ordenado.—A' commissão de ordenados.

Outra de João Pinto de Lemos, administrador do theatro de Santa Isabel, pedindo que se marque quota para o pagamento dos seus ordenados, a contar de 12 de abril ao 1º de julho do anno passado.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Outra de Manoel Raynero de Barros, alferes do corpo de policia, pedindo que se lhe mande pagar a quantia de 14$920, que despendeu nos reparos da cadeia de Ouricury em 1875.— A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Manoel Cavalcante Lins Walcacer, serventuario vitalicio dos officios de escrivão, etc, do termo de Serinhãem, pedindo para que os officios de escrivão do civil, tabellião de notas e annexos, sejam exercidos cumulativamente com o seu cargo e do seu companheiro o escrivão de orphãos e annexos.— A' commissão de justiça civil e criminal.

Outra de Francisco Gomes dos Santos, fiador de Bernardo José Brayner, quando arrematante dos impostos municipaes da freguezia de Bezerros, pedindo para que lhe seja restituida a quantia de 133$332 que teve de prejuizo.— A' commissão de orçamento municipal.

Foram lidos e approvados: 3 pareceres da commissão de ordenados solicitando informações do chefe das respectivas repartições, sobre as materias das petições de Francisco Antonio de Sá Barreto e Francisco Honorio Bezerra de Menezes e Cosme Damião Pereira da Luz, declinando para a commissão de legislação por ser a mais competente, as de Antonio José de Andrade, ex-capitão do corpo de policia, e João Cesar Cavalcante de Albuquerque; um da commissão de petições, declinando tambem para a commissão de orçamento provincial, o requerimento de Francisco Maria Duprat; e 3 da commissão de legislação, pedindo que sejam ouvidos sobre as petições da companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, o consulado provincial, sobre a dos professores Manoel Antonio Ferreira Braga, e Aureliano Mamede Cordeiro, o inspector da instrucção publica, ficando adiado na fórma do regimento, por ter pedido a palavra o Sr. Gaspar de Drummond, um outro da mesma commissão, que conclue indeferindo a petição de Francisco de Paula Mafra.

Vão a imprimir por terem sido julgados objecto de deliberação: um parecer da commissão de instrucção publica, que conclue por projecto deferindo a petição dos professores de instrucção primaria da cidade de Olinda, e um projecto do Sr. Menelio Pinto, mandando pertencer ao termo de Caruarú todo o territorio de que se compõe a freguezia de S. Caetano da Raposa.

Findo o expediente, o Sr. presidente de novo chama a attenção das commissões de orçamento provincial e força policial para que apresentem os respectivos projectos.

O Sr. Joaquim de Mello Rego, membro da commissão de orçamento, obtendo a palavra, declara que, por falta das peças officiaes, é que a commissão ainda não formulou o seu parecer; fazendo o Sr. Alcoforado Junior a mesma declaração, acerca do projecto de força policial, na qualidade de membro da referida commissão.

Passando á ordem do dia, foi approvado, em 2ª discussão, sem debate, o projecto n. 61 do anno passado, que autorisa a melhora de aposentadoria do ex-2º official da secretaria do governo Manoel de Miranda Castro; e, em seguida, foi rejeitado tambem em 2ª discussão, o de n. 63 do mesmo anno, creando uma 2ª cadeira de instrucção primaria para o sexo masculino na cidade da Escada.

Após foi approvado, sem debate, o de n. 7 deste anno, que manda pertencer á freguezia do Poço da Panella todo o territorio comprehendido pelo povoado denominado Macacos.

Finalmente, sendo submettido á 2ª discussão o de n. 55 do anno passado, deixou de ser votado por falta de *quorum*.

A ordem do dia para hoje é: 1ª discussão dos projectos ns. 9, 10 e 14 deste anno, e 75 de 1876; 2ª dos de ns. 3 e 5 do corrente anno, 20, 22, 34, 46, 49, 55 e 64 de 1876; unica dos de ns. 11 e 12 deste anno e 58 do anno passado, e de pareceres adiados.

Jury do Recife.—Hontem não pôde realisar-se a installação da 2ª sessão desse tribunal no corrente anno, por só haverem comparecido 29 juizes de facto, motivo pelo qual foram sorteados mais os seguintes:

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves

Dr. Antonio Joaquim de Barros Sobrinho.
José Antonio de Miranda Cunha.
Marcelino Gonçalves Rozas.

Freguezia de Santo Antonio

José Laureatino da Silveira.
Dr. José Lopes Pessôa da Costa.
João Maria de Albuquerque Oliveira.
Candido Veras de Albuquerque.
Elias de Almeida Lima.
Rozendo Torquato de Almeida.
Manoel Pereira Camello Pessôa.
Manoel José de Almeida Catanho.
José da Costa Rego Lima.
Pedro Alexandrino de Assumpção.
Verediano da Rocha Vieira.

Freguezia de S. José

Antonio Muniz Tavares.
Honorio Americo Carneiro Monteiro.

Freguezia da Bôa-Vista

Dr. Lourenço de Sá Albuquerque.
Dr. Antonio José de Almeida Pernambuco.
Manoel Luiz Pereira Bastos.
João Carlos Mauricio da Costa Leite.

Freguezia da Graça

José Joaquim Borges Uchôa.
Manoel Paula de Albuquerque.
Manoel Antonio de Alcantara.
José Pereira da Cunha Junior.
Bellarmino Rodrigues de Almeida.
Affonso Augusto de Brito Taborda.

Freguezia dos Affogados

Dr. Manoel Raymundo de Araujo Pinheiro.

Freguezia do Poço

Francisco Augusto de Araujo.

Biblia desmascarada.—Sob esse titulo acaba de encetar-se a publicação da obra de Boissonade, vertida para portuguez por um senhor, que se occulta sob o pseudonymo de A. Marat.

Assigna-se na Confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 22, á razão de 200 réis cada caderneta de 16 paginas.

Dinheiro.—O vapor *Mandahu* trouxe para Lehman frères 167$800.

— O vapor *Ipojuca* trouxe para:

Gomes de Mattos & Irmão	3:308$670
Guimarães Irmão & C.	2:180$000
Luiz Antonio Siqueira	1:261$820
Gonçalves Irmão & C.	1:136$730
Machado & Pereira	1:018$780
Cunha Irmãos & C.	1:000$000
Alfredo Garcia	1:000$000
Pereira, Ferreira & C.	1:000$000
J. Busson	900$000
Manoel Joaquim Ribeiro & C.	465$950
Francisco Manoel da Silva	190$000
Alheiro, Oliveira & C.	160$000

— O vapor *Pirapama* levou de nossa praça para:

Parahyba	5:400$000
Natal	25:741$860

Reunião.—Para a casa n. 82, da rua da Soledade, está convocada uma reunião dos amigos e affeiçoados do Exm. Sr. conselheiro Saldanha Marinho, com o fim de tratar-se dos meios com que se ha de prover a eleição de S. Exc. para deputado á assembléa geral, na vaga deixada pelo Exm. Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, que foi ultimamente escolhido para senador.

Essa reunião terá lugar hoje ás 6 1/2 horas da tarde, firmando os convites os Srs. commendador Joaquim Lopes Machado, Dr. Malaquias Antonio Gonçalves e Francisco Augusto de Almeida.

Rendimentos—As seguintes estações publicas arrecadaram no mez de março:

Alfandega	875:237$342
No mesmo mez de 1876	567:533$121
No mesmo mez de 1875	810:911$273
Consulado provincial	142:697$082
No mesmo mez de 1876	126:942$252
No mesmo mez de 1875	131:861$025
Recebedoria	63:087$682
No mesmo mez de 1876	68:368$647
No mesmo mez de 1875	64:958$468
Capatazia da alfandega	14:841$017
No mesmo mez de 1876	13:638$856
No mesmo mez de 1875	11:403$087

Camara dos deputados.—Em nossa 8ª pagina encetamos, no presente numero, a publicação do discurso do Exm. Sr. conselheiro Barão de Cotegipe, ministro da fazenda, em resposta ao do Sr. conselheiro José de Alencar. Recommendamos sua leitura.

Agencia Havas.— E' aqui esperado, no vapor francez *Paraná*, de 5 a 7 do corrente, o Sr. Theodoro Gomes, director do serviço telegraphico Havas, nesta cidade e na da Bahia, de volta de sua viagem a Europa.

Assassinato.— Na noite de 27 de março, no lugar Quirizeira, do 2º districto de Goyanninha, do termo de Goyanna, Joaquim e Vicente Veneno, assassinaram a Martiniano de tal, pondo-se ao depois em fuga.

Instituto Archeologico e Geographico.— Na quinta-feira 5 do corrente, deve haver sessão ordinaria, no lugar e hora do costume.

Vapor Pará.— Esse vapor, da companhia Brasileira, sahio hontem á tarde da Parahyba para o nosso porto, onde deve hoje amanhecer.

Cadaver.— No caes da Companhia Pernambucana appareceu, no dia 1º do corrente, o cadaver de um homem pardo, declarando os peritos ter sido a morte produzida por asphyxia por submersão.

Pagadoria de Fazenda.— Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Pessoal da policia, juizo dos feitos, marinhagem e guardas da alfandega, recebedoria e aposentados.

Carnes verdes.—Ao amanhecer de sabbado, da semana passada, foi encontrada morta uma rez, no curral do matadouro do Arraial, e, sem que se procurasse conhecer a causa da morte, foi a mesma rez esquartejada, e as carnes remettidas para um açougue da Boa-Vista, e ahi vendidas.

A gravidade do facto e a circumspecção do informante, que no-lo communicou, obrigam-nos a esta publicidade do occorrido, afim de vermos, se oppõe-se alguma providencia efficacissima a taes abusos, no commercio desse genero, base de nossa alimentação.

E' estranhavel que, ao mesmo tempo que o matadouro publico tem um medico para fiscalisar as carnes das rezes, ahi abatidas, com o fim de não serem expostas á venda as que, por seu máo estado, possam damnificar a saude publica: conceda-se, a quem quer que seja, licença para abater gado, fóra d'aquelle estabelecimento, onde bem quizer o licenciado.

Ou a fiscalisação medica é necessaria, como garantia ao publico, de carnes verdes sans ou não.

Se é necessaria, acabem com as taes licenças e punam a quem abusar; se não é necessaria, o medico do matadouro publico é uma inutilidade.

E' preciso ver em que ficamos, certo o publico de que, é maior o numero de rez abatidas d'ariamente, fóra do matadouro, que o das que o são ahi, sob as vistas do respectivo medico.

Vapor Ipojuca.—Nos jornaes do norte do imperio, trazidos hontem por esse vapor, apenas encontramos o seguinte nos do Rio Grande do Norte:

« O appello, que os devotos do glorioso S. José fizeram para o seu valioso patrocinio, acaba de ser coroado do melhor resultado. No dia 19 (o da festa daquelle Santo Patriarcha) foi por alguns de seus devotos mandado cantar uma missa, na igreja matriz, que por essa occasião achou-se litteralmente cheia de povo. A tarde cahio copiosa chuva, que, com outras que se lhe tem seguido, veio desassombrar os criadores, que já agora se embalam na doce esperança de um inverno proximo. »

« De Caraúbas nos dizem por carta de 23 de fevereiro, e que só agora nos chegou ás mãos, o seguinte:

« A febre acha-se entre nós, já tendo feito oito victimas, o que tem causado profundo terror na população, principalmente com a demora do inverno. »

Loteria da provincia.—Corre hoje a 218ª da 8ª parte a beneficio da matriz da Victoria.

Novas publicações.— Para as livrarias Industrial, á rua do Barão da Victoria n. 12 e Economica, á rua Primeiro de Março n. 2, acabam de chegar as seguintes obras:

— *Viagem no dorso de uma baleia*, acerca da qual assim se expressa o *Globo*:

« E' esse o titulo de mais um interessante romance, que acaba de editar a casa B. L. Garnier.

« O romance é devido á penna do festejado escriptor francez Alexandre Brown, cujas publicações tanta aceitação mereceram em Paris, e é escripto no estylo dos de Julio Verne e com o mesmo intuito— instruir recreiando.

« Como o titulo o indica é viagem cheia de aventuras que um *Yankee* emprehende, allucinado pela paixão amorosa e para ganhar o premio que offerecia um *excentric*, dos muitos que ainda abundam nos Estados-Unidos e na Inglaterra, a quem no espaço de tres annos fizesse alguma descoberta notavel ou realisasse commettimento que tornasse celebre seu nome.

« Este premio era a mão de sua filha, encantadora e não menos excentrica joven; e a pequena ninharia de um bilhão de dollars. Tão tentadores *dotes* atiçaram, como era natural, a cobiça de milhares de pretendentes. Entre esses havia, porém, um, o nosso *Yankee* ou por outra o capitão Bob Kincardy, banqueiro, millionario, que não ambicionava o dote, mas tão somente a mão da linda americana.

« A noticia da resolução de Halland [era este o nome do pai de Miss Clara], uma idéa que ha muito acariciava, veio tomar corpo.

« Imaginou uma viagem no dôrso de uma baleia, e com os recursos pecuniarios com que podia dispôr, preparou navios, fez acquisição de um hydrostato e acompanhado por sua irmã Miss Victoria, pelo noivo desta Maximo Montyson, touriste de instrucção muito variada, de Picou criado e *fides Achates* deste, e de um marinheiro Tony Hogg, tão bebado e turbulento em terra, quão sobrio e cumpridor de deveres no mar, partio de Baltimore em setembro de 1873 e foi ter a uma enseada da bahia de Bristol, onde existio uma feitoria.

« Ahi com auxilio de operarios que mandara vir de Salem, construio-se um hydrostato e tratou o capitão Bob de sua pescaria á baleia. A principio lutou com difficuldades, mas finalmente conseguio o que desejava e começou a *educar* o cetaceo.

« O autor entra neste ponto em variadas digressões acerca dos costumes desses animaes e depois passa a tratar da collocação no dôrso da baleia do apparelho em que vai emprehender a viagem.

« Vencida a ultima difficuldade eil-o com seus companheiros a aventurar-se pelos mares, tocando ora em um porto, ora em outro, estudando os costumes dos habitantes, flora, faúna e topographia dos paizes que visitava, não sendo menos interessante a parte em que o autor dá informações acerca dos mares que vai percorrendo a baleia.

« Finalmente o capitão Bob consegue chegar no dia em que finalisava o prazo marcado pelo pai de sua apaixonada e ganha o premio, dando a mão de esposo a Miss Clara.

« O romance está entermeiado de ditos agudos, de passagens espirituosissimas, e o autor tratou de amenisar o mais possivel o seu estudo com interessantes narrações. »

— *O Evangelho segundo o espiritismo*, por Allan Kardec, 1 volume em 8º, contendo a *Explicação das maximas moraes do Christo, sua concordancia com o espiritismo e a sua applicação ás diversas posições da vida.*

Para avaliar-se quanto foi procurada semelhante publicação, basta dizer-se que em Paris tirou-se em curto espaço de tempo deseseis edições.

— *Historia da fundação do imperio brasileiro*, 3 volumes em 4º, pelo Sr. conselheiro J. M. Pereira da Silva, acerca do qual lemos no *Apostolo*:

» O Sr. B. L. Garnier acaba de publicar uma segunda edição revista, correcta e accrescentada, da importante obra do Sr. conselheiro J. M. Pereira da Silva—*Historia da fundação do imperio brasileiro.*

« Os merecimentos do autor, os gabos que a obra tem alcançado da imprensa nacional e estrangeira e a brevidade com que se esgotou a primeira edição fallam bem alto a seu favor e garantem-lhe o mais benevolo acolhimento por parte dos amigos das bôas letras.

» A *Historia da fundação do imperio brasileiro*, é um livro patriotico que deve ser possuido e manuseado por todos.

« Escripto com elegancia e imparcialidade, ahi se encontra factos curiosos, narrações animadas e noticias de acontecimentos importantes que interessam muito de perto a Portugal e ao Brasil.

« Taes livros devem ser procurados e lidos não uma, porém muitas vezes, para que se gravem na memoria factos que não devem ser jamais ignorados ou esquecidos.

« Infelizmente, o que nós os brasileiros menos sabemos é a nossa propria historia!

« Não seja assim d'ora avante; leiamos, meditemos, confrontemos e conheçamos os feitos do passado aproveitemos as suas lições para nos guiarmos no futuro.

— *Compendio de um curso completo de philosophia elementar*, leccionado no lyceu Carlos Magno e na escola preparatoria de Santa Barbara no collegio Chaptal, por ... Pelissier, professor da universidade de Paris, vertida para portuguez, da 5ª edição franceza por A. E. Zaluar, 1º volume. E' obra de grande merito e utilidade.

— *Collectaneas de autores classicos*, adoptados pelo novo programma da inspectoria geral da instrucção publica para exames de preparatorios em 1877, nas provas escriptas e oraes da lingua portugueza, e nas versões das linguas latina, franceza e ingleza, pelo Sr. Aureliano de S. e Oliveira Coutinho.

Revista de Horticultura.— Recebemos do Rio de Janeiro o n. 15 d'esse importante jornal de agricultura e horticultura pratica, contendo os seguintes artigos:

« Chronica.— Catalogos recebidos.— Rosas novas.— Agricultura.— Da videira.— Dracœna amabilis.— Dipladenia insignis.— Os legumes novos de 1876.—Kalendario do lavrador.—Materia gricola — Novidades floraes para 1877. — Crinolina Paxten. — Retratos de plantas novas. »

Mosquito.—Transcrevemos com prazer as seguintes linhas que publica o *Diario de Noticias* em relação áquelle acreditado e interessante periodico:

« Em 1868 appareceu no Rio de Janeiro um jornal illustrado intitulado—*O Mosquito*.

« Dizia o programma, que então publicou, que era a sua missão critica sem offensa, quér nas gravuras, quér no texto.

« Hoje, sem nunca se ter afastado do programma estabelecido, é o *Mosquito* a folha mais importante neste genero, que temos no paiz.

« Bordalo Pinheiro, o afamado caricaturista e actual proprietario do *Mosquito* e Manoel Carneiro, seu redactor principal, aquelle nas gravuras e este no texto, teem dado ao *Mosquito* um caracter humoristico e inoffensivo de tanta valia e primôr, que os numeros do chistoso e apreciavel jornal são procurados com avidez em todas as provincias do imperio.

« No ultimo numero, que temos presente, trata Bordalo Pinheiro da *grève* dos trabalhadores da alfandega da côrte e da ausencia do chefe do estado, com tão fina graça e tão especial delicadeza, que bastaria semelhante trabalho para lhe dar lugar entre os mais notaveis caricaturistas do mundo.

« E' realmente um digno rival do grande Gavarni. »

Passageiros.—Vindos do Acaracú e portos de escala, no vapor *Ipojuca*:

Francisco Bezerra de Souza, João Ernesto A. da Silva, Manoel João da Silva Flores, José Ignacio Ferreira, capitão William Jonas, James Sheld e sua familia, Rosa Rosalina de Jesus, Antonio B. de Andrade, Anthioco Aprigio de Almeida, João Pedro de Oliveira, oito marinheiros naufragos da barca ingleza *Margaret*, Wiglie e João Augusto de Souza.

— Chegado de Lisboa no brigue portuguez *Cotete II*:

J. J. da Costa Junior.

— Sahidos para o norte no vapor *Pirapama*:

Joaquim José Macedo Junior, Belmiro Barbosa Ribeiro, Maximino Ferreira de Souza, D. Rita Recordina de Mello, Antonio Bezerra Teixeira de Mello e 1 escravo, Roque Estevão, Clementino Faria Tavares, Belmiro Milanez de Loyola, José Fortes Martins, Joseph Roberto Waine, George Michell, Adolpho Elysio C. Machado, Agnello Candido L. Fialho.

Loteria do Rio de Janeiro—Por telegramma do Rio deve correr hoje a loteria n. 657, a beneficio de Nossa Senhora da Penha do Recife.

Hospital Portuguez de Beneficencia.—O movimento das enfermarias desse estabelecimento, na semana de 25 a 31 do passado foi o seguinte:

Existiam 28, entraram 2 sahiram 2, ficam em tratamento 28.—Total 30.

Continúa em exercicio o Sr. mordomo Severino Saraiva de Andrade.

Hospital Pedro II. — Movimento do dia 26 ao 1º de abril de 1877:

Existiam 418, entraram 47, sahiram 40, falleceram 15, existem 410.

Advertencia.

Na totalidade dos doentes existem 410, sendo 252 homens e 158 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias ás 7 1/2, 8, 8 1/2, 7 1/2, 8, 7 1/2, 8, pelo Dr. Moscoso; ás 8 1/2, 9 1/2, 9, 9, 9, pelo Dr. Vianna; ás 8 1/2, 7 1/2, 9, 8 1/2, 8 1/2, pelo Dr. Cysneiro de Albuquerque; ás 8 1/4, 8 1/2, 9, 9, 8 1/2, pelo Dr. Pontual; ás 8, 8, 8 1/2, 8 1/2, 9 1/2, 8, pelo Dr. Malaquias; ás 9, 9, 8 1/2, 9, 8 1/2, pelo Dr. Chacon; ás 8, 8 1/2, 8, 8, 8, pelo Dr. Estevão Cavalcante.

Falleceram.

Francisca Maria da Conceição, tuberculos pulmonares.
Maria Umbelina Cabral, febre typhoide.
Sebastiana, hemorrhagia cerebral.
Manoel Antonio do Nascimento, hepatite chronica,
Antonio Martins, cyrrhose do figado.
Rita Maria Joaquina da Conceição, lesão organica do coração.
Pedro, febre typhoide.
Catharina, gangrena no pé.
Francisco, paralysia geral.
Florinda Maria do Sacramento, gastrite.
José, fraqueza congenita.
Rita Maria da Invenção, amenorrhea.
Izabel Maria do Espirito Santo, dyarrhea.
Mariana, tetano.
Vicente Caetano Pinto, retenção de ourina.

Leilões — Hoje realisam-se os seguinte:

Pelo agente Pinto, á rua Duque de Caxias n. 36, de moveis, piano, espelhos, quadros, etc.

Pelo agente Martins, ao largo da Santa Cruz n. 10, da armação, generos e utensilios da taverna.

— Amanhã realisam-se os seguintes:

Pelo agente Martins, á rua da Imperatriz n. 30, de moveis, piano, etc.

Pelo agente Pinto, á rua do Bom Jesus n. 43, da casa terrea n. 5, no Lamarão, da povoação, do Monteiro; e do sobrado de um andar n. 19 da rua Direita dos Affogados.

Proclamas de casamentos.—Lêram-se no dia 1º, na matriz de S. José, os seguintes proclamas:

Primeira denunciação

O commendador Manoel da Silva Leal Loyo com D. Maria Leobina Braga.
João Luiz da Costa Leite com Sancha Josepha Pereira.
Manoel Evangelista da Cunha com Laurinda Francisca de Mello.
Francisco Jeronymo de Freitas com Francelina Maxima da Silva Gouveia.
Laurindo Gomes Vital com Anna de Mello.
Luiz Moreira da Silva com Maria Felismina do Nascimento.
Antonio de Borba Coutinho com Monica de Hollanda Cavalcante.
Genario Apinelo com Josepha Lyra de Jesus.
Leopoldo Bento Vianna com Rosa Alexandrina Coêlho.

Segunda denunciação

José Alvares de Carvalho Guimarães com Anna da Conceição Bastos.
Leoncio Manoel dos Santos com Benedicta Maria do Rosario.
Hermenegildo Valente da Cunha com Joaquina Maria Santiago.
Eloy Marques de Almeida com Cordolina Gomes do Rego.
Manoel Machado da Silva Santiago com Flora Alexandrina Lins Tavares.
Thomaz de Oliveira Fernandes com Maria Joaquina Cyriaco.

Terceira denunciação

Francisco Joaquim Pereira da Costa com Ermelinda Julia dos Santos.
Leodegario Padilha com Anna Galdina Pereira Giraldes.
José Felix de Lima, viuvo, com Maria Herminia do Espirito-Santo, viuva.
João Ribeiro do Nascimento com Maria Baptista do Amor Divino.
Francisco Jeronymo Lopes Pereira com Idalina de Sá Monte-Negro.
Zeferino Fernandes da Silva Monte com Maria Francisca de Souza Canuto, viuva.
José Tavares de Oliveira com Maria Bernardina de Assumpção, viuva.
Amancio Diogo da Costa com Joanna Amelia de Mello.
Bacharel Antonio Amazonas de Almeida com Maria de Brito Bastos.
Francisco Pereira de Brito, viuvo, com Bernardina Maria de Oliveira, viuva.
Bacharel Antonio Estevão de Oliveira com Josepha Euedina de Araujo.
Francisco Pedro Gaudencio Bezerra com Libania Francelina Paes Barreto.
Fabio Severiano de Jesus com Theodora Joaquina da Conceição.
Pedro José de Arantes com Theonilla Francisca da Cunha.
Bento Severiano da Fonseca Pitta com Annunciada de Castro Moreira
João Frijo de Mello com Micia Lins de Vasconcellos.
Joaquim Crispiniano da Silva Roma com Maria Perpetua de Sá.
José Francisco de Almeida com Elminda Olindina de Oliveira Antunes.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Chrysolite	da Europa	hoje
Pará	do Norte	hoje
Paraná	da Europa	até 5
Britannia	do Sul	até 7
Olbers	do Sul	até 8
Pernambuco	do Sul	até 8
Guadiana	da Europa	até 9
Bahia	do Norte	até 13
Minho	do Sul	até 14
Espirito Santo	do Sul	até 17
Orênoque	do Sul	até 20
America	do Sul	até 21
Cotopaxi	da Europa	até 22
Henri IV	da Europa	até 23

Artigos de moda—Pelo ultimo vapor vindo da Europa chegaram:

Lindissimos chapéos de palha da Italia, de côres e pretos, muito bem enfeitados, para senhora.

Gravatas de seda, de côres, gostos novos e differentes padrões.

Ricos leques de madreperola com seda, e de madeira, tambem com seda, gostos muito lindos.

A' loja das columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março, n. 13.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 31 de março de 1877:

Maria Domingas de Mello, branca, Pernambuco, 53 annos, viuva, S. José; erysipela.

Arthur, branco, Pernambuco, 5 mezes, S. José; dentição.

Vicente Caetano Pinto, preto, Pernambuco, 60 annos, viuvo, Boa-Vista, hospital Pedro II; retenção de ourina.

Rita Maria da Invenção, parda, Pernambuco, 26 annos, solteira, Boa-Vista; hospital Pedro II; amenorrhéa.

Marianna, preta, Africa, 70 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; tetano.

Izabel Maria do Espirito Santo, parda, Pernambuco, 50 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; dyarrhea.

Francisco Evaristo Vieira de Araujo, branco, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Santo Antonio, casa de detenção; tuberculos pulmonares.

Antonio, branco, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; hepatite.

Joaquim de Souza Pinto, branco, brasileiro naturalisado, 76 annos, solteiro, Recife; insufficiencia das valvulas.

Leonel de Lacerda Machado, branco, Pernambuco, 39 annos, casado, Boa-Vista; febre typhoide.

Maria d'Assumpção Lemos, 44 annos, casada, Graça; ulcera.

1 de abril

Clara Delfina, branca, Portugal, 85 annos, viuva, Boa-Vista; fraqueza senil.

Saturnino Dias de Moraes, preto, Pernambuco, 40 annos, solteiro, militar, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

O cadaver de um pardo que appareceu na rampa do caes do Forte do Mattos, mandado pelo subdelegado do Recife.

Joanna Damascena Pessoa, mandada pelo subdelegado da Boa-Vista.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco

ELOGIO EM BOCCA PROPRIA É VITUPERIO

Já que o Sr. Duprat não desce de sua *alta dignidade* para responder a um criançola, como por ahi se diz, cabe-me o direito de voltar á imprensa com o unico fim de fazer ver ao Sr. Duprat que o tempo dos fidalgotes de cabello empoado já passou, e que estamos em pleno seculo XIX, e que o criançola a quem o Sr. Duprat se refere, tem brio, e costuma responsabilisar-se pelo que escreve.

Victima de uma injustiça clamorosa, como fiz ver ao publico no meu primeiro artigo, não esperava que o Sr. Duprat viesse á imprensa justificar o seu procedimento, porque o absurdo jámais se justificou, mas contava, é verdade, que o Sr. Duprat guardasse silencio sobre o facto e não proclamasse alto e bom som que não responderia a um criançola.

Bestialogica evasiva!

Imbecilidade coherente á *alta dignidade* deste figurão!

Ora, deixar de defender um máo acto publico pela insignificante razão de contar o victimado 24 annos, é preciso ser um pedaço de asno ou qualquer cousa equivalente.

Ou o caso é veridico ou não.

Se não é, conteste.

Se é, murche o par de orelhas e não grite.

O publico que me desculpe de ser preciso descer a termos tão ridiculos apropriados ao *typo* a quem é dirigido, merecedor de cousas mais succulentas neste estylo, o que não faço para não acompanhal-o em seu fogoso tressuar, sob o peso da carga.

Tenho dito.

Recife, 31 de março de 1877.

João Lucio de Lemos Duarte.

Raduz-se á escravidão pessoas livres

Não tendo produzido o effeito que era de esperar (contristadamente o dizemos), a denuncia que, formal e terminantemente demos em o numero deste *Diario*, relativamente aos africanos Felix, Anna Rita, seu filho Benedicto, e Fortunata, que são livres em vista da lei, abaixo transcrevemos a declaração feita pela viuva do capitão Ferreira Duro, primitivo senhor da africana Fortunata, cuja declaração, tendo sido feita em 19 de janeiro do corrente anno, foi sómente agora que a alcançamos.

Por ella verá o publico, verão as autoridades, se se reduz ou não á escravidão pessoas livres: e é com essa declaração que respondemos ao Sr. Enéas, a quem affirmamos estar S. S. enganado; pois nos consta que Fortunata foi remettida para esta cidade, para ser vendida, em consequencia de ter pessoalmente se dirigido ao Dr. juiz de direito de Iguarassú, e declarado ser livre!!!

Se as autoridades foram constituidas para manter e cumprir religiosamente as leis. Se a lei de 1831 determinou que todos os africanos que viessem para o Brasil, depois de sua publicação, serião considerados livres. E se é certo, como é, que ditos africanos vieram para o Brasil muito depois da publicação dessa lei, o que fazem as autoridades? Quererão, por ventura, que esses infelizes, que vivem na pressão de rigoroso captiveiro, vão perante ellas fazer valer o seu incontestavel direito? Não serão elles considerados—pessoas miseraveis?

Aguardamos as providencias que reclamamos em favor dessas desvalidas creaturas, e se ellas não forem de prompto dadas, ficar-nos-ha a liberdade de bradarmos alto e bem alto, que as leis de nosso paiz não passam de papeis borrados.

DOCUMENTO—Declaro que a preta Fortunata, que é hoje escrava de Manoel Henriques de Miranda, meu genro, é africana vinda para o Brasil em 1838 com Josefa, mãi della e já fallecida, e affirmo em fé de verdade, porque foi meu marido Francisco das Chagas Ferreira Duro, o seu primeiro senhor, e o mesmo que a maddou baptisar, assim como que ella parece crioula, sómente por ter sido criada em minha casa desde idade de 2 annos. Cidade d'Olinda, 19 de janeiro de 1877.—*Anna Joaquina Nunes Ferreira.* (Estava sellado este documento e devidamente reconhecido.)

O gerente da companhia Santa Thereza e o communicante do «Diario de Pernambuco»

Parecia-me não ser necessario voltar á imprensa para tornar mais valiosa a noticia, que a *Revista Diaria* de 28 de março do corrente anno, deu em relação á falta absoluta d'agua em Olinda; porém lendo o *Diario* de 29, deparei com uma defeza do gerente desta companhia, que, apezar de querer iopprimir verdades sérias, só apresentou meios de maior condemnação, negando não ter havido falta absoluta d'agua em Olinda, e sim diminuição na quantidade; faz-me portanto, vir de novo á imprensa, não só fazer desapparecer tal defeza, como mostrar ao publico e ao Sr. gerente que não laboro em completo engano.

Sei muito bem que o Sr. gerente da companhia Santa Thereza, não ignora a falta absoluta d'agua em Olinda; foi uma simples defeza, que o tornou ainda mais culpado, trazendo-a ao publico.

Será possivel que a falta absoluta da agua, notoria e plenamente publica, seja ignorada do Sr. gerente, chefe responsavel pelo trabalho da companhia d'agua e gaz de Olinda? Será possivel que o Sr. gerente ignore tão extremo absurdo, morando em Olinda? Será possivel que o Sr. gerente ignore que as fontes que teem supprido ao publico, durante este grande periodo de completa secca, teem sido dous poços que por serem particulares, escaparam ao exterminio da companhia, como sejam: os dos sitios Mangabeira e Madeira, que nenhuma agua teem hoje, em razão de supprir a tantos dias, toda esta população?

Será possivel que o Sr. gerente ignore que a camara de Olinda pedio providencias ao presidente da provincia para a falta absoluta d'agua? Será possivel que o Sr. gerente ignore que a diminuição na quantidade d'agua já é de muito e muito antes d'esta falta absoluta, a ponto de, aquelles que teem agua encanada em suas casas, opporem-se ao pagamento de um mez completo, em razão de só tel-a até meio dia ou menos de meio dia, e que por este tempo os chafarizes só tinham agua até meio dia, e occasiões houve, do povo adivinhar, se n'este ou naquelle chafariz havia agua?

E como vem o Sr. gerente dizendo pela imprensa que não tem havido falta absoluta d'agua, e sim diminuição na quantidade, durante este periodo de completa secca, confundindo o tempo em que havia pouca agua nos chafarizes, com este que nenhuma absolutamente tem? E diz o Sr. gerente que o communicante labora em completo engano; quando é o Sr. gerente que fazse laborar!

Disse eu na minha communicação que foram 15 os dias da falta absoluta d'agua; não farei questão se foram exactamente 15, porém pouco menos de 15; e o certo é que elles se estão succedendo progressivamente.

E' verdade que, durante este periodo de completa secca, houve uma ou duas horas d'agua, na quarta-feira pela manhã, e esta extrahida de uma fistula aberta no encanamento, quasi debaixo da ponte do Varadouro, e que presentemente não purga mais.

Não posso comprehender como, tendo-se começado uma nova linha de encanamento de maiores dimensões, possa interromper por fórma alguma o curso d'agua pelo antigo encanamento!

Salvo se o respectivo engenheiro é dos mais habilitados, que achou melhor, antes do novo encanamento estar capaz de funccionar ou melhor funccionando, quebrar ou interromper o curso d'agua pelo antigo, o que talvez foi a causa da completa secca no encanamento e chafarizes da companhia Santa Thereza.

Diz o Sr. gerente em sua defeza, que sempre existiram francas as bicas: de S. Pedro, Quatro Cantos, Bom Successo e o Pôço dos Milagres; respondo ao Sr. gerente que labora em completo engano: esqueceu-se o Sr. gerente que mandou fechar todas as bicas, botando uma porta com fechadura na de S. Pedro, cujas chaves foi para sua mão, encerrando a dos Quatro Cantos com grossas paredes de pedra e cal, e a do Bom Successo cortando o curso d'agua?

Esqueceu-se o Sr. gerente que fez o conego João Chrysostomo, de saudosa memoria, fechar por meio de um muro o pôço que tinha junto a igreja, e que hoje ainda existe encerrado por sua causa?

E como vem dizendo em sua defeza, que existem e sempre existiram francas taes fontes, quando uma ainda está encerrada e as outras se se acham livres, é pelo empenho que o povo tem tomado em favor dellas. Sr. gerente, até a propria agua da bica do Bom Successo, repugnando tal procedimento, tornou ao antigo leito, embora em muito diminuta quantidade, já prevendo que a companhia havia de fazer esta população passar grande secca.

O Sr. gerente promoveu meios para prohibir esta população de abastecer-se d'agua destas fontes, embora de gasto.

Diz o Sr. gerente que os poços tapados ou exterminados foram os do Carmo e Bom Conselho: aquelle por estar ao lado do chafariz e haver grande lavagem de roupa, o que, segundo diz o Sr. gerente, foi prohibido no regulamento dado pelo governo; não creio que fosse este o motivo porque a lavagem de roupa continuou junto ao chafariz, como todo o publico é testemunha e o proprio Sr. gerente via quando por alli passava; o do Bom Conselho pelas immundicias, tambem não posso crer, porque todo o povo tirava agua dalli; não só para lavagem de roupa, como para o gasto; e se havia immundicia o Sr. gerente não era o competente a dar semelhante sentença de exterminio; e sim a camara municipal, empregando todos os recursos para não continuar semelhante abuso; portanto foram outros os motivos.

Falla o Sr. gerente no respectivo engenheiro; ignoro qual seja este engenheiro de que trata o Sr. gerente, é publico, que os serviços da companhia estão entregues a um inglez que não e engenheiro; e segundo sou informado, foi apontador da companhia Recife Drainage, (salvo se sua carta scientifica foi dada pela gerencia desta companhia e referendada pela de Santa Thereza.)

Sr. gerente, se continuar esta grande secca nos chafarizes desta cidade, teremos de dirigir supplicas ao Altissimo — *ad petendam aquam* — e fazermos uma romaria á companhia de Santa Thereza, quando cessarem os nossos martyrios.

Tenho respondido ao Sr. gerente com verdades puras e incontestaveis; e se necessario fôr, virei á imprensa com um protesto desta martyrisada população, para que o publico da capital melhor aprecie a verdade desta minha asserção.

Olinda, 2 de abril de 1877.

O communicante.

Bacalhão podre perante o Sr. fiscal e a camara

Foi presente a esta na sessão do dia 23 o officio do Sr. fiscal do Recife, participando ter verificado estar completamente arruinado o bacalhão existente no armazem de—Corga, Figueiredo & C.,—constante de quinhentas e cincoente e seis barricas; impoz aos mesmos a multa do art. 42 tit. 4 da lei provincial 1,129 e mandou lançar ao mar todo o bacalhão.

Supponmos que o exposto era insufficiente, mas o Sr. fiscal entendeu que devia ser mais extenso, porque em seu officio diz ainda o seguinte:

Tendo dado começo a esse trabalho e já havendo sido lançadas ao mar mais de 100 barricas, sobreveio a noite, pelo que ficou interrompido o trabalho para se recomeçar no dia seguinte.

Desconfiando elle que os mesmos Corga, Figueiredo & C. quizessem subtrahir parte do genero arruinado removendo-o durante a noite do armazem em que se achava, recorreu á policia afim de fazer rondar o porto do embarque e as proximidades do armazem, e recommendou a algumas pessoas do povo que costumam alli demorar até tarde da noite, que o avisassem de qualquer tentativa de subtracção.

A' meia noite do dia 22 do mez corrente, foram avisa-lo de que se estava embarcando o referido bacalhão.

Dirigindo-se immediatamente ao caes, verificou que isto effectivamente se dava, e sem perda de tempo recorreu ao commandante da guarda civica, por não ter encontrado então o subdelegado, e o mesmo commandante com solicitude obstou o embarque começado e deteve no quartel da guarda o mestre da barcaça, afim de que este não podesse desatracar, conservando alli a força até pela manhã, quando compareceu o subdelegado e se continuou a inutilisar o genero arruinado.

Este appendice ou final do officio do Sr. fiscal tem interpretações pouco lisongeiras: é de nossa dignidade esclarecer mais a camara e fazer prevalecer a verdade ao juizo publico, respeitando os homens e as autoridades.

Temos dado ao Sr. Marques algumas provas de amisade, *e muitas vezes as suas lisongeiras palavras nos convenceram de que desejava elle ser-nos util.*

Não temos pedido favores ao Sr. Marques para não comprometter a sua autoridade fiscal, mas não esperavamos que esta autoridade fizesse injustiças aos amigos do Sr. Marques, *desconfiando delles, como elle confessa em seu officio.*

O Sr. fiscal do Recife tem dignidade; qualquer cidadão deve possuil-a, e uma firma commercial tem direito a ella; o officio do Sr. fiscal, publicado *no Jornal do Recife do dia 28 do mez corrente, no expediente da camara municipal*, offende-nos, e por isso, com a presente publicação, vamos bazear nossa defeza.

O Sr. fiscal e mais pessoas citadas em nosso artigo, sob a epigraphe *Bacalhão podre*, publicado nos *Diarios* do dia 24 e 26 do mez corrente, podem oppor alguma cousa á verdade que nelle expozemos?

Algumas palavras do officio que o Sr. fiscal dirigio á camara devem ser analysadas para nossa defeza, em beneficio do mesmo Sr. fiscal, no interesse da moralidade collectiva, em proveito da cidade e da saúde publica em geral.

Desejamos que o Sr. fiscal nos diga ou responda as perguntas seguintes:

O bacalhão estava em um ou mais armazens?

Foram 556 barricas ou 560 tinas?

Não era util ao serviço e dignidade da autoridade mencionar o numero certo das tinas que já tinham sido deitadas á maré?

Havia precisão absoluta de V. S. dizer em seu officio á camara que, desconfiando que os mesmos quizessem subtrahir, *a não ser com o fim de ferir os amigos do Sr. Marques? Não tendo a delicadesa que teve o Illm. Sr. inspector da alfandega em sua portaria publicada na Revista Diaria de hoje, com relação aos navios atracados aos caes!* Previnio algumas pessoas do povo e a policia para esta rondar os armazens e caes de noite e não consentir em que a mercadoria fosse subtrahida?

Quando V. S. fosse de manhã para mandar continuar o despejo, não tinhamos por dever dizer-lhe o que tinhamos feito durante a noite ao bacalhão?

Como pode ser considerado o segredo que fazem quatro carros de noite andando em idas e vindas desde as 8 horas até cerca de uma hora da noite, pelas ruas calçadas. Subtração?

Se a policia teve sciencia, por V. S. a ter prevenido, como é que a policia não fez caso de suas instrucções, e nem as pessoas do povo que por alli costumavam demorar-se, deixando com o silencio que os carros faziam consumar-se a subtração de grande valor e cosummar-se o maior dos escandalos?

Quem foi que desobedeceu as ordens de V. S. para poder dizer que o Sr. commandante da guarda civica com solicitude obstou o embarque começado?

O Sr. sabe que a barcaça tem mestre, mas ignora que os mestres podem-se mudar de momento, e qualquer marinheiro é um pratico na costa, e não prejudicava á fuga da barcaça a detenção do seu mestre; e não comprehende V. S. sem duvida os regulamentos da fazenda, porque se tivesse sciencia delles não suspeitava que a barcaça quizesse fugir com a mercadoria, reconhecia que esta ficava sujeita ao pagamento dos direitos quando chegasse a qualquer porto, por ser estrangeira, se não provasse ter sido despachada, tambem a multa que sem duvida seria imposta á barcaça que a conduzisse sem ter os competentes despachos; além do exposto, os portos desta e de outras provincias ao menos não tem tambem camara, ou duvidava V. S. que houvessem lá fiscaes zelosos como o senhor?

Porque não recorreu á sua esclarecida memoria para se lembrar dos muitos inimigos que temos; *visto que pelas muitas denuncias falsas que elles lhes teem dado,* V. S. chegou

MUTILADO

dizer-nos que temos muitos inimigos. Estes sem duvida não gastariam cinco ou dez mil réis com o telegrapho para nos contrariar e satisfazer assim seus desejos?

São tantos os motivos pelos quaes o Sr. fiscal podia ser mais condescendente sem prejudicar a sua probidade de empregado honesto!

Achamos incoherente, *a acreditar no que nos disse o Sr. fiscal*, o procedimento do Sr. camarista Loyo contestar ao Sr. subdelegado a utilidade da salutar medida por nós iniciada, oppondo-se a que se continuasse a deitar todo o bacalhão na barcaça, para esta com os guardas lá ir fóra da barra, lançal-o ao mar, adoptando por sua vontade de camarista o expediente de fazer deitar o que estava já na barcaça, alli mesmo dentro do porto e junto ao caes da companhia pernambucana, e o que estava nos armazens fosse lançado abaixo da ponte! Não selembrando que este bacalhão com o máo cheiro que exhalava continuava a ir incommodar o publico, e depois ainda a maré havia de arrojal-o aos caes, e d'ahi, sem duvida, expedia o germen que prejudica a saúde publica, e que o Sr. Loyo na condição de camarista é obrigado a evitar.

Estamos convencidos que o Sr. Loyo; com a sua recusa aos desejos do Sr. subdelegado, não teve em vista chamar odiosidade contra nossa casa; tem o Sr. Loyo cavalheirismo e conhecimentos precisos para saber que, como sua casa commercial, qualquer outra tem tambem dignidade. e não deseja perder.

Se o Sr. fiscal teve o pensamento livre para desconfiar de nós, parece que devemos tambem ter o direito de fazer do Sr. fiscal o juizo que nos aprouver.

Recife, 28 de março de 1877.

Gorga, Figueiredo & C.

Rodolpho e Zulmira

Romance historico

Publicar-se-ha brevemente em cadernetas este interessante romance, ao qual prende-se uma torrente de factos, que teem passado desapercebidos nesta cidade e na côrte do imperio, onde se deram.

Assigna-se a 200 rs. por caderneta, na Camboa do Carmo n. 13 e rua estreita do Rosario n. 3, pharmacia do Sr. Castro Menezes.

Este romance, que em 1873 principiou a ser publicado no jornal *Illustração Pernambucana*, e que por pedido de alguem deixou se de continuar, será agora completamente publicado, como o está sendo na *Lanterna de Diogenes*.

O ABAIXO ASSIGNADO, devidamente habilitado para exercer o professorado das linguas estrangeiras, das quaes falla e escreve com muita perfeição as principaes européas, taes como a ingleza, hespanhola, franceza, e outras, offerece os seus serviços aos Srs. pais de familia e directores de collegios dentro e fóra da cidade. Encarrega-se da intrucção individual ou collectiva, tanto de meninos como de pessoas adultas, pedindo preços commodos. As pessoas que quizerem se aproveitar desta opportunidade se dignarão deixar algumas indicações ou as suas ordens por escripto, quer nesta typographia quer na livraria, Economica, á rua Primeiro de Março, bairro de Santo Antonio, donde poderão tambem conseguir addicionaes informações.

Gustavo R. Poleni.

Companhia Franceza

Para informações a respeito, rua do Commercio n. 20 (armazem.)

Escola primaria

D. Maria Candida Vilella. professora particular de instrucção primaria, tem aberto uma escola para ambos os sexos, á rua da Roda n. 47, segundo andar. Ensina tambem ás alumnas do sexo feminino, costura e as demais prendas domesticas.

Só recebe meninos até 10 annos de idade.

Promette aos Srs. pais de familia, que a quizerem honrar com sua confiança, todo o disvello e attenção na educação de seus filhos.

Collegio de Santa Genoveva

111—Rua da Aurora—111

ANTIGA FUNDIÇÃO DO STARR

Antonio Marques de Amorim, director deste estabelecimento de educação primaria e secundaria, tem a honra de avisar aos Srs. pais, tutores, correspondentes e mais pessoas a quem possa interessar que transferio o seu collegio para o lugar acima indicado.

As condições hygienicas da localidade, o asseio, áreas de recreio e vastas accommodações dos edificios que constituem este internato, animam-no a prometter todo conforto, bem estar e bom tratamento aos alumnos que lhe forem confiados, o que verificarão as pessoas que se dignarem visitar.

O longo tempo que tem dedicado a educação e instrucção da mocidade é garantia de que sempre se esforçará para o progresso e adiantamento dos seus alumnos, como attestam as annuaes approvações que teem tido, mantendo assim o credito do seu estabelecimento, que continúa auxiliado por um pessoal docente de reconhecida habilitação em todas as materias exigidas para a matricula de cursos superiores.

As aulas reabrir-se-hão no dia 9 de abril proximo, admittindo igualmente meio-pensionistas e estudantes externos.

Os seguintes foram os exames de sciencias que obtiveram em fevereiro passado os seus alumnos:

Arithmetica

1 Antonio Francisco dos Passos, approvado.
2 Antonio da Rocha Hollanda Cavalcante, idem.
3 Aristides Carlos de Moraes, idem.
4 Alfredo Gomes Leal, idem.
5 Luiz da Rocha Hollanda Cavalcante, idem.

Geometria

6 José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante, approvado.
7 Henrique de Barros Lins, idem.
8 Antonio Francisco dos Passos, plenamente.

Geographia

9 José Gomes Leal Netto, plenamente.
10 Antonio da Rocha Hollanda Cavalcante, idem.
11 Henrique de Barros Lins, idem.

Rhetorica

12 Antonio Francisco dos Santos, approvado.
13 Francisco da Costa Maia Filho, idem.
14 João Baptista dos Santos Almeida, idem.
15 Aristides Carlos de Moraes, idem.
16 Julio de Mello Filho, plenamente.
17 José Camello Linhares de Albuquerque, idem.
18 Virgilio Ramos Gordilho, distincção.

4 reprovados.

O director,

A. M. de Amorim.

Instrucção primaria e secundaria

N. 6—RUA DA IMPERATRIZ—N. 6

Segundo andar

O professor Thomé Augusto da Silva Villar participa aos pais de seus alumnos e a todos aquelles que quizerem confiar-lhe a educação de seus filhos, que transferio sua aula para a rua da Imperatriz n. 6, ficando assim os seus alumnos bem accommodados, visto o edificio prestar-se a esse mister.

Neste estabelecimento os alumnos são leccionados em todas as materias concernentes a uma fina e completa instrucção, fiel observancia nos deveres religiosos, e nos que dizem respeito á sociedade: ha todo o esmero na saúde dos alumnos, sendo que recebe pensionistas, meio-pensionistas e externos, assim como lecciona fóra do estabelecimento nas horas vagas.

São convidados os Srs. pais, correspondentes e mais pessoas interessadas, a comparecerem neste estabelecimento, afim de que se lhes exponha as vantagens que se offerece.

O professor desde já agradece em extremo a bondade com que o teem honrado os pais de seus alumnos, esmerando-se, como sempre, no cumprimento de seus deveres. Os preços são os mais commodos possiveis.

Collegio de N. S. da Graça

N. 40—PONTE D'UCHÔA—N. 40

DIRECTORA

Mademoiselle Anna Carroll

O grão de instrucção n'este estabelecimento consta de portuguez, francez, inglez, calligraphia, arithmetica, geographia, historia, mythologia, musica, piano, canto, dança, bordados de todas as qualidades, crochet, flores e desenho.

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externas, sendo as primeiras a 40$, as segundas a 20$ e as ultimas por 5$ por mez, não havendo extras.

A lingua fallada no collegio é a franceza.

Instituto de N. S. do Carmo

10.—Rua larga do Rosario—10

Instrucção primaria, secundaria e recreativa.

Recebe alumnos internos, simi-internos e externos.

Preços baratissimos.

Internato Pernambucano

N. 21.—Ponte d'Uchôa, chacara—N. 21

Este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, situado em um dos melhores arrabaldes da cidade do Recife, acha-se montado de modo a poder offerecer aos seus alumnos uma habitação confortavel, educação e instrucção regulares, recreios variados e exercicios physicos dos mais uteis.

Para habitação, tem a chacara um edificio vasto, aceiado, claro, enxuto e bastante arejado.

Para a instrucção e educação, tem o internato um escolhido corpo docente, composto de 8 professores, 4 adjuntos e 1 capellão.

Para o recreio, ha um theatrinho, uma banda de musica marcial, differentes jogos adaptados á idade de cada uma das classes, balanços, velocipedes, carrinhos e dous parques espaçosos e arborisados para brincos e passeios.

Para a educação physica, tão recommendada nas casas de educação, ha um lago para a natação, botes para o exercicio de remar, e um pequeno circo para gymnastica.

O internato franqueia a qualquer hora suas dependencias para serem visitadas pelas pessoas que tiverem ou pretenderem ter nelle seus filhos ou recommendados.

Para obter informações, os pretendentes, que não quizerem ir ao internato, poderão dirigir-se ao bairro de S. Frei Pedro Gonçalves, aos Illms. Srs. Luiz Antonio Siqueira e Alfredo José Antunes Guimarães, ambosestabelecidosn a rua da Cadeia do Recife; no bairro de Santo Antonio, aos Srs. Drs. Francisco de Paula Salles e Francisco de Paula Penna, este na rua do Queimado, e aquelle na de S. Francisco, n. 72

N. 203.—Agua florida de Murray e Lanman

Não é difficultoso distinguir-se a senhora de delicado e refinado gosto, pela qualidade dos perfumes de que geralmente usa. Tanto as senhoras da moda como as senhoritas da America Central e do Sul, dão uma indisputavel preferencia á *agua de florida de Murray e Lanman*, em lugar de qualquer um outro perfume para o lenço; e teem-se aferrado ao mesmo para mais de vinte annos á esta parte, á custa do inteiro e completo abandono do extracto de Lubin, assim como de muitos outros perfumes e essencias européas, mais ou menos agradaveis, mas em nenhum caso tão aromaticos e de propriedades tão suaveis e refrigerantes. As nossas proprias *beldades*, são hoje as primeiras a justificar a ajuizada sentença passada pelo publico da America do Sul, em favor desta riquissima essencia floral, a qual vegeta e se propaga pelo mundo inteiro altiva e sem rival, adquirindo continuamente novos triumphos.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 2 DE ABRIL DE 1877

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Café do Rio de Janeiro, 2ª sorte baixa, 7$600 por 15 kilos, sabbado.

Dito de dito 2ª sorte regular, 8$300 por 15 kilos, sabbado.

Dito de dito 2ª sorte boa e regular, 8$700 por 15 kilos.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 60 d/v. com 1 1/2 0/0 de desconto.

Dito sobre dito, 30 d/v. com 1 0/0 de desconto.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 24 3/8 d. por 1$000.

Bernardino de Vasconcellos, Presidente.

João Leal Reis, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2	38:432$490
Idem do dia 31	39:[illegible]34$862
	875:[illegible]37$342

Descarregam hoje 3 de abril de 1877

Brigue inglez *Janie*, varios generos para alfandega.

Patacho portuguez *Marinho VI*, varios generos para alfandega.

Lugar inglez *Madcap*, farinha despachada para o 1º ponto.

Patacho inglez *Valent*, kerosene para deposito no trapiche Barão do Livramento.

Patacho dinamarquez *Katie*, kerosene para deposito no trapiche Barão do Livramento.

Vapor nacional *Purú*, (esperado) generos nacionaes e encommendas para o trapiche da companhia.

Vapor inglez *Crysolite*, (esperado) varios generos para alfandega.

Alteração na pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação, na semana de 2 a 7 de abril de 1877.

Algodão em rama ou descaroçado, 386 rs. o kilo.

Assucar branco, 244 rs. o kilo.

Assucar mascavado, 154 rs. o kilo.

Couros de boi seccos salgados, 370 rs. o kilo.

Ditos de dito verdes, 270 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 31 de março de 1877. — Carvalho Reis.

Os conferentes,

M. A. Rodrigues Pinheiro.

J. Amancio do Outeiro.

Importação

Vapor nacional *Mandahu*, entrado do Aracajú em 1 do corrente e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Aguardente 25 pipas a Amorim Irmãos & C.

Milho 1,400 saccos a Francisco Gonçalves Torres.

Vinho 12 barris de quinto a Jorge Tasso.

Vapor nacional *Ipojuca*, entrado dos portos do norte em 2 do corrente e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Algodão 896 saccas á ordem, 40 a Bellarmino Gonçalves de Albuquerque, 18 a Fernandes Carvalho & C.

Courinho 48 molhos aos mesmos.

Calçado 1 caixa a H. Nuesch & C.

Pennas 1 caixa a Lehmann Freres & C.

Sola 406 meios a José Candido de Moraes, 348 a Gomes de Mattos Irmãos.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 31 DE MARÇO DE 1877

Portos do exterior

Na sumaca hespanhola *Mercedita*, carregaram: para Barcelona, R. Oliveira & C. 247 saccas com 18,121 kilos de algodão.

Portos do interior

No navio hespanhol *Feliz*, carregou: para Uruguayana, F. R. Pinto Guimarães 200 barricas com 23,040 kilos de assucar branco e 50 ditas com 5,711 ditos de dito mascavado.

Na polaca hespanhola *Nicacia*, carregaram: para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 383 barricas com 44,548 kilos de assucar branco.

No brigue hespanhol *Nueva Victoria*, carregaram: para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

No lugar portuguez *Laia*, carregou: para o Rio Grande do Sul, M. L. Paes Barreto 100 barricas com 11,250 kilos de assucar branco.

No patacho nacional *União*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

No brigue nacional *Victoria*, carregaram: para o Rio de Janeiro, Amorim Irmãos & C. 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

No vapor nacional *Pirapama*, carregaram: para o Ceará, F. Pereira Pinto 10 barricas com 642 kilos de assucar refinado. Para o Aracaty, R. Barros & C. 3 ditas com 351 ditos de dito e 3 ditas com 320 ditos de dito branco. Para Amarração, B. Barbosa Ribeiro 6 ditas com 384 ditos de dito refinado; E. Luiz Vieira 14 ditas com 1,053 ditos de dito e 2 ditas com 130 ditos de dito branco.

No vapor nacional *Marquez de Caxias*, carregaram: para Maceió, J. de Oliveira Mello 1 barril com 96 litros de alcool; M. da Silva Faria & C. 1 dito com 96 ditos de dito. Para a Bahia, Amorim Irmãos & C. 43 saccos com 3,225 kilos de assucar branco.

No hiate nacional *Deus te Guie*, carregaram: para Macáo, M. de Sá Leitão 2 barricas com 130 kilos de assucar branco; Queiroz & Braga 5 barris com 375 litros de aguardente.

CAPATAZIA DA ALFADNEGA

Rendimento do dia 2	721$571
Idem do dia 31	565$072
	14:841$017

VOLUMES ENTRADOS

No dia 1 a 28	24,920
No dia 31	
Vapor inglez *Elbe*	3
Vapor inglez *Cassine*	5
	24,928

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 28	26,793
No dia 2	
Primeira porta	93
Segunda porta	877
Terceira porta	181
Trapiche Conceição	
Trapiche d'Alfandega	7
	1,158

SERVIÇO MARITIMO

Alfarengas descarregadas nos trapiches da alfandega

No dia 2	1
No dia 31	
	36

NAVIOS ATRACADOS

No dia 1 a 28	
No dia 31	
	8

RENDIMENTO DA EMPREZA E OBRAS DA CAPATAZIA DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO, NO MEZ DE MARÇO FINDO, COMPARADO COM O DITO MEZ DO ANNO DE 1876.

Verbas de receita

	1877	1876
Taixa de embarque	43$900	70$040
« de desembarque	3:966$370	3:779$399
« de armazenag.	8:017$181	7:271$386
« de embarcações	1:004$900	1:385$850
« de alvarangas	356$550	323$300
« de bagagem	174$000	24$000
« de diversos	1:379$100	777$500
Total	14:842$001	13:631$455

Thesouraria da empreza da capatazia da alfandega de Pernambuco, em 2 de abril de 1877.

Antonio José Leal Reis Silva, fiel do thesoureiro.

Conforme.—*Francisco José Galvão*, agente auxiliar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2	1:656$087
Idem do dia 31	1:594$374
	63:087$682

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2	4:575$711
Idem do dia 31	6:291$900
	142:697$082

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 34

INDEMNISADORA

A companhia de seguros Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimo e contra o fogo: á rua de Vigario n. 4.

Seguro contra fogo

The Liverpool & London & Globe Insurrance Company

AGENTES

Saunders Brothers & C.

11 Corpo Santo—11

Companhia de seguros terrestres e maritimos *Fidelidade*

Estabelecida em Lisbôa em 1835

Toma seguros á premios modicos:

TERRESTRES de toda a especie, contra os riscos de fogo ou suas consequencias.

MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á vela.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade Miguel José Alves, á rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz, n. 7, 1º andar.

Saques

Augusto F. de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto, e sobre as caixas filiaes e agencias dos mesmos bancos em todas as cidades e possessões do reino de Portugal.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 1

Aracajú e escalas—5 dias, vapor nacional *Mandahu*, de 222 toneladas, commandante Santos, equipagem 44, carga milho e outros generos; á companhia pernambucana.

Navio sahido no mesmo dia

Canal—Barca ingleza *Isl of Beauty*, capitão R. Robinson, carga assucar.

Navios entrados no dia 2

Amarração, no Piauhy e escalas—8 dias, vapor nacional *Ipojuca*, de 360 toneladas, commandante J. J. Telles, equipagem 30, carga varios generos; á companhia pernambucana.

Lisbôa—26 dias, brigue portuguez *Colete II*, de 248 toneladas, capitão José J. da Costa, equipagem 14, carga sal; ao mesmo capitão.

Bahia—7 dias, barca ingleza *Merle*, de 281 toneladas, capitão G. Norris, equipagem 11, em lastro: a Mills Latham & C.

Trieste—72 dias, patacho sueco *Sophia Amalia*, de 179 toneladas, capitão Carl V. Regnelli, equipagem 8, carga 1,999 barricas com farinha de trigo: a Matheus Austin & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Amarração, no Piauhy com escala—Vapor nacional *Pirapama*, commandante J. H. da Silva, carga differentes generos.

Rio da Prata — Polaca hespanhola *Feliz*, capitão Antonio Pages, carga assucar.

Uruguayana—Polaca hespanhola *Nicacia*, capitão Pedro S. Juan, carga assucar.

Rio de Janeiro — Patacho nacional *Jaboatão*, capitão João Gonçalves dos Reis, carga assucar.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro *Ingratidão*, capitão Francisco de Souza Ribeiro, carga assucar e outros generos.

Antilhas— Lugre inglez *Kalmia*, capitão J. Day, em lastro de areia.

EDITAES

O desembargador Francisco d'Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa e cavalheiro da de Christo, juiz de direito de orphãos e auzentes desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que, tendo-se arrecadado n'este juizo o espolio do finado Manoel Caboclo, pelo presente são chamados os herdeiros e successores do dito finado, nos termos do artigo 32 do regulamento n. 2,433, de 15 de junho de 1859, para legitimamente se habilitarem a receber a herança arrecadada. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital. que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, sob meu signal e sello, aos 26 de fevereiro do corrente anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1877.

Eu, Domingos Nunes Ferreira, escrivão o escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino faço publico que nos dias 6 e 7 do proximo mez de abril, pelas 10 horas da manhã, terá lugar a defeza das theses apresentadas pelo bacharel Augusto Gurgel, o qual deverá comparecer nesta secretaria no dia 3 (terça-feira), para tirar o ponto da dissertação.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 31 de março de 1877.

O secretario,

José Honorio B. de Menezes.

Procuradoria dos feitos da fazenda nacional

O procurador interino dos feitos da fazenda nacional, em cumprimento de ordem superior, convida a qualquer pessoa que se julgue com direito ao dominio directo dos terrenos dos proprios nacionaes, sitos ás ruas de Marcilio Dias n. 11, do Padre Floriano n. 71, de Lomas Valentinas n. 10, e do Forte do Mattos ns. 1 e 7, a lhe apresentarem seus titulos no prazo de 30 dias, a contar da data deste, afim de serem devidamente examinados, e de se poder, á vista delles, resolver sobre o dominio directo de taes terrenos, antes da venda a que dos mesmos se vai proceder em hasta publica, perante a thesouraria; sob pena de não ser admittida qualquer reclamação, que depois appareça relativamente aos referidos terrenos.

Recife, 23 de março de 1877.

Pedro Affonso de Mello.

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa, cavalheiro da de Christo, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta cidade de Santo Antonio do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que, tendo-se arrecadado neste juizo de ausentes o espolio do ausente Joaquim da Motta, são chamados os herdeiros e successores do dito ausente, nos termos do art. 32 do regulamento n. 2,433 de 15 de junho de 1859, para legitimamente se habilitarem a receber a herança arrecadada.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, sob meu signal e sello, aos 21 de fevereiro do corrente anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1877.

Eu, Domingos Nunes Ferreira, escrivão, escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

— O procurador dos feitos da fazenda provincial, tendo recebido do thesouro provincial a relação abaixo transcripta dos contribuintes do imposto addicional á decima urbana, proveniente de annuidades e concertos, relativos ao segundo semestre do exercicio de 1874 a 1875, cujos debitos se acham constituidos em divida activa, declara aos mesmos contribuintes que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente edital, na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891, para recolherem a importancia de seus debitos ao thesouro provincial, certos de que, findo o referido prazo, se procederá executivamente na cobrança.

Recife, 31 de março de 1877.

Miguel José de Almeida Pernambuco.

Relação nominal dos proprietarios dos predios da freguezia de Santo Antonio, que devem o imposto addicional á decima urbana, proveniente de annuidade e concerto relativos ao segundo semestre do exercicio de 1874 a 1875.

A	
Antonio Luciano de Menezes Mesquita Pimentel	41$566
Antonio Ferreira Pinto	113$257
Antonio Pinto de Barros e outros	13$989
Antonio Pinto de Barros	41$967
Antonio José Ferreira Refinador	69$744
Antonio Martins Duarte	27$978
Antonio da Silva Mello e herdeiros de João Manoel de Siqueira	13$989
Antonio Climaco Moreira Temporal e outros	27$777
Antonio Teixeira de Farias	13$989
Antonio Ferreira Braga	125$991
Antonio Martins Campanhão	15$113
Antonio Ramos de Carvalho	13$989
Antonio Jacintho de Medeiros	13$989
Dr. Antonio de Souza Cirne Lima	27$978
Antonio Prudencio da Silva Dutra	13$989
Antonio Manoel Ramos	27$777
Antonio José da Costa Rego	27$978
Antonio José Gonçalves de Azevedo	13$989
Antonio da Cruz Ribeiro e outros	13$989
Antonio Monteiro Pereira	13$989
Antonio José dos Santos	27$777
Antonio Joaquim de Souza Ribeiro	13$189
Antonia Francisca de Almeida Durães	13$989
Antonio José Ennes Braga	13$989
Antonio Gomes de Araujo	32$393
Antonio José Pinto	115$778
Antonio José Conrado	13$989
Antonio Duarte Carneiro Vianna	139$391
Antonio Brochado Soares Guimarães	13$989
Antonio da Cunha Soares Guimarães	27$978
Antonio Joaquim Tavares Rodovalho e outros	13$989
Antonio Marques Ferreira	13$989
Antonio da Silva Barroca e outro	55$554
Antonio José Teixeira Bastos	61$649
Antonio Pereira de Oliveira Ramos	13$989
Antonio dos Santos Souza Leão	31$500
Antonio Corrêa de Vasconcellos	34$895
Antonio Maria Côrtes	41$566
Antonio José Dias	27$777
Antonio Simões de Almeida	13$989
Antonio de Azevedo Villarouca	75$937
Antonio dos Santos Oliveira	13$989
Antonio Pereira de Oliveira Ramos	27$978
Antonio Manoel Ramos e Bernardino Antonio Ramos	49$052
Antonio Francisco Pereira	41$566
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva	168$652
Herdeiros de Antonio Egydio da Silva	47$249
Antonio e Josepha	13$989
Albino José da Silva	64$646
Albino José Leite	13$989
Abilio José Tavares da Silva	13$989
Albino José Ferreira da Cunha	116$[illegible]
Augusto Ferreira Pinto	243$[illegible]
Alexandre José da Silva	27$978
Alexandrino Martins Corrêa de Barros	57$626
Alexandrina Amelia de Oliveira Bastos	13$989
Alexandrina Marques de Almeida e outro	13$989
Agostinho Luiz Vieira e outro	13$989
Amelia Carolina de Sampaio Vianna	13$989
Adolpho José Antunes e outro	34$465
Aleixo do Carmo e outros	13$989
Adelia Josephina Pereira Myra	16$834
O menor Arthur Manoel Pedro de Mello	47$980
Arminda Olinda de Brito Carvalho	13$989
Annunciada C. Alves da Silva	65$514
Anna Thereza do Sacramento	41$967
Anna Francelina da Cunha	59$965
Anna Maria Ribeiro Lima	13$989
Anna Thereza dos Santos Pereira	22$529
Anna Joaquina da Conceição Teixeira	59$845
Anna Maria da Conceição	13$989
Anna Umbelina Gaio de Miranda	13$989
B	
Barão de Una	74$241
Barão da Soledade	27$777
Barão de Campo Alegre	119$532
Barão de Araçagy e Francisco Baptista de Almeida	27$777
Barão do Livramento	69$544
Barão de Nazareth	23$283
Barão de Nazareth e herdeiros de Antonio José de Almeida	119$080
Dr. Bento José da Costa	263$258
Dr. Bento Ceciliano dos Santos Ramos	13$989
Bernardo Luiz Pereira Portugal	48$549
Bernardo José da Costa Valente	13$989
Bernardo de Siqueira Castro Monteiro	13$989
Bernardino Antonio Ramos	55$755
Bernardino Gonçalves Salgado	49$398
Bernardino de Lima Henrique	13$989
Bernardino da Silva Costa	13$989
Balbino Francisco de Araujo Cunha	13$989
Basilio Alves de Miranda Varejão	41$566
C	
Casimiro José da Silva	32$737
Casimiro José da Silva e outro	53$977
Caetano da Rocha Pereira	13$989
Caetano da Rocha Pereira e outros	13$989
Desembargador Caetano José da Silva Santiago	13$989
Carolina Lins de Meira Vasconcellos	48$460
Candida, filha de Manoel Carreiro da Silva e outros	13$989
Candida Velloso de Azevedo	13$989
Carlota Vieira Ribeiro	34$670
Clara Carolina da Fonceca	41$566
Clementino de Farias Tavares	17$486
Clementina Theodora da Silva	13$989
Claudina Martinha do Sacramento	13$989
Claudina dos Santos Viegas	20$487
Dr. Christovão Xavier Lopes	55$956
Capella dos Prazeres de Guararapes	158$072
Companhia dos trilhos urbanos	54$155
Camara municipal	94$580
D	
Domingos José da Silva	13$989
Domingos José Ferreira e outros	27$578
Domingos dos Passos Miranda	13$989
Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira	69$353
Dina Candida Rangel	41$566
Domingos Pereira Lages	13$989
Domingos José Barbosa	27$777
Duarte Borges da Silva	23$305
Herdeiros de Domingos Rodrigues Barbosa	13$989
E	
Herdeiros de Estevão Cavalcante de Albuquerque	55$354
Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque	69$343
Expostos	114$355
Estabelecimento de caridade	34$808
Emilia Luiza Lopes e outros	13$989
Eduardo Alexandre Burle	41$566
Eleodoro de Aquino Fonceca	13$989
F	
Francisco Ignacio Tinoco de Souza	87$578
Francisca Thereza Bittencourt	27$978
Francisca Emilia de Albuquerque Maranhão	27$978
Francisca Luiza de Mello	27$978
Francisco José da Costa Ribeiro	83$582
Francisco Tavares de Lima	27$978
Francisca Thomazia da Conceição Cunha	300$338
Francisco José Vianna	17$978
Francisco Pereira Freire	[illegible]
Florencia Francisca de Souza	13$989
Francisco José da Costa Araujo	13$989
Herdeiros de Francisco José Barbosa	27$777
Ditos de Francisco de Paula Correia de Araujo e Dr. Miguel Figueirôa de Faria	43$593
Menor Philomeno e tenente José da Costa Lima	37$638
Ditas Francisca e Maria, filhas de Manoel José Lopes Guimarães	55$354
Dita Francisca	13$989
Herdeiros de Francisco de Paula Correia de Araujo	13$988
Ditos de Francisco Ferreira Gomes de Carvalho	13$909
Ditos de Francisco Joaquim das Chagas	46$057
Francisco José Cyrillo Leal	13$989
Francisco dos Santos Moreira	15$312
Fructuoso Martins Gomes e Apolinario Pereira	41$566
Francisco e José, filhos de Manoel Alves Guerra, e José Maria	41$566
Florencio Francisco Marques	13$989
Francisco de Paula Gonçalves Ferreira	26$818
Padre Francisco Muniz Tavares	13$989
Filhos de José Rodrigues dos Passos	13$989
Felix Pereira da Silva	25$811
Francisco Alves Viegas	55$354
Francisco Ferreira Borges	27$777
Filhos de Maria Eugenia da Cruz	29$874
Francisco José da Silva Mayyer	13$989
Francisca Maria de Jesus	13$989
Francisco Ferreira Baltar	13$989
Filhos de Francisco Antonio de Albuquerque	32$633
Francisco Alves Monteiro Junior	13$989
Filhos de Manoel José Bastos Mello	13$989
Dr. Francisco de Souza Cirne Lima	19$[illegible]
Francisco José da Silva Guimarães	13$919
Herdeiros do padre Francisco Dias de Oliveira	4$[illegible]
Dr. Francisco de Paula Penna	13$989
Francisco da Cunha Machado Beltrão	27$777
Francisco Luiz de Souza Couto	18$[illegible]
Francisco Pinto da Costa Lima	41$566
Francisco Maia Côrtes	21$527
G	
Gertrudes Germana dos Passos	13$989
Galdino Themistocles Cabral de Vasconcellos	62$705
Gertrudes Maria da Gloria	13$989
Galdino dos Santos Nunes de Oliveira	9$392
Genuino José Tavares e outros	64$707
H	
Hermina Adelaide Jorge	13$989
Henrique Jorge	13$989
Hermenegildo Severiano Gonçalves	13$989
Hermenegildo Candido da Fonceca Soares	83$832
Hermenegildo de Farias Teixeira	27$978
Henrique Bernardo de Oliveira	55$755
Hospital de Misericordia do Rio de Janeiro	13$989
Hospital da Misericordia de Angola	41$566
Hospital de Caridade	487$646
I	
Isabel Maria Theodora e outra	13$989
Isabel Maria Padilha	13$989
Isabel Maria da Fonceca Soares	66$645
Isabel Maria das Chagas Guimarães	13$989

DECLARAÇÕES

Sociedade Monte Pio dos Typographos em Pernambuco.

De ordem da directoria desta sociedade são convidados todos os typographos existentes nesta capital, quer sejam ou não associados á mesma, para comparecerem á rua Estreita do Rosario nº. 36—1º. andar, afim de tomarem parte n'uma reunião que alli terá lugar no dia 6 de abril, ás 6 horas da tarde, na qual se tratará de objecto grande e immediato interesse da classe typographica em geral.

Recife, 31 de março de 1877.— O secretario, *Belmiro F. F. Cadaval.*

The New London Brasilian Bank, limited

Rua do Commercio n. 32

Saca por todos os vapores sobre as caixa do mesmo banco em Portugal, sendo:

Em Lisbôa, rua dos Capellistas n.

No Porto, rua dos Inglezes. 73.

Monte Pio Popular Pernambucano

De ordem do Sr. director faço saber a todos os senhores socios, que na primeira sessão do conselho do mez de abril serão eliminados os que se acharem atrasados em suas mensalidades, de accordo com a lei. Recife, 28 de março de 1877.

José Luiz da Costa Rocha, 1º secretario.

Sociedade Auxiliadora d'Agricultura

É convocada a assembléa geral para o dia 9 de abril proximo futuro, afim de tratar-se da eleição dos membros electivos do conselho, e de outros assumptos momentosos.

Nesse mesmo dia e em seguida funccionará o conselho se não tiver podido haver aquella reunião ao meio dia em ponto.

Tanto para uma, como para outra reunião, é designada a sala da secretaria da sociedade, á rua Primeiro de Março n. 2.—O gerente,

I. de Barros Barreto.

Consulado provincial

O abaixo assignado agente cobrador do consulado provincial, cumprindo o disposto no art. 48 da lei provincial n. 1.141, avisa a todos os contribuintes de estabelecimentos commerciaes relativo ao exercicio de 1876 a 1877, que no dia 8 do corrente se principiou a cobrança dos seus debitos com a multa de 6 por cento.

Consulado provincial, 20 de março de 1877.

João Bernardo do Rego Valença

Companhia

Ferro Carril de Pernambuco

Serviço de diligencias

Linha de Santo Amaro de Jaboatão

Do dia 5 de abril proximo futuro, o serviço das diligencias de Afogados a Santo Amaro de Jaboatão, será regulada pela seguinte tabella:

Dias uteis

De Afogados a Jaboatão, de manhã ás 6 horas, e á tarde ás 4 e 5 horas.

De Jaboatão a Afogados, de manhã, ás 6.30 e 8 horas, e á tarde ás 6 horas.

Domingos e dias santificados

De Afogados a Jaboatão, de manhã, ás 6.30 e 7.30, e á tarde ás 3.30.

De Jaboatão a Afogados, de manhã, ás 8.30, e á tarde ás 5 e 6 horas.

Escriptorio da companhia Ferro Carril de Pernambuco, 29 de março de 1877.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco

Aviso sobre fornecimento de materiaes

Esta companhia avisa a quem possa interessar, que as compras de materiaes de toda e qualquer especie e por diminuta quantidade que seja, para uso e consumo da mesma; serão sempre feitas a dinheiro á vista ou por meio de um bilhete de pedido assignado pelo gerente, em troca do dito pedido poderão os vendedores fazerem entrega dos artigos nelle declarados.

Toda e qualquer conta de fornecimento, deverá ser apresentada para ser paga no escriptorio da companhia, á rua do Barão do Triumpho, nos tres ultimos dias de cada mez em que fôr feita a compra; devendo no acto da cobrança serem restituidos os bilhetes de pedido que a justifique.

A companhia declara outrosim, que não tendo autorisado a pessoa alguma a fazer compras a credito, não se responsabilisa pelo pagamento de toda e qualquer conta que lhe fôr apresentada fóra das condições declaradas pelo presente aviso.

Recife, 1.º de abril de 1877. — O gerente, *G. A. Schmidit.*

Instituto Archeologico e Geograhico Pernambucano

Haverá sessão ordinaria no dia quinto-feira 5 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

ORDEM DO DIA

I Posse dos novos eleitos, membros da mesa administrativa e das commissões que teem de funccionar no corrente anno academico de 1877 a 1878.

II Pareceres de commissões e o mais que occorrer.

Sala das sessões do Instituto, 2 de abrli de 1877.

SALVADOR HENRIQUE DE ALBUQUERQUE, Secretario perpetuo.

Subdelegacia do primeiro districto da freguezia de S. José do Recife, 2 de abril de 1877. — Acha-se recolhido nesta subdelegacia um menor de côr preta, que diz chamar-se Tranquilino. —O subdelegado, João da Cunha Soares Guimarães.

Junta commercial da cidade do Recife

Esta secretaria faz publico que foram archivados, de conformidade com o decreto n 4,394, de 19 de julho de 1869, os seguintes contratos e distrato de sociedades commerciaes:

Distrato

De Araujo, Cruz & C., de cuja firma faziam parte Manoel José de Araujo, um commanditario e Domingos Joaquim Ferreira Cruz, retirando-se este pago do seu capital e lucros, e ficando a cargo daquelles o activo e passivo da extincta sociedade.

Contratos

De Moreira Maia & C., de cuja firma fazem parte José da Silva Araujo e Manoel da Costa Moreira Maia, com o capital de 6:174$880, para o commercio de generos nacionaes e estrangeiros, em seu estabelecimento de taverna á rua do Motocolombó, nos Afogados.

De Rodrigo Carvalho & C., de cuja firma fazem parte Rodrigo Carvalho da Cunha e um commanditario, com o capital de 53:462$490, sendo o fundo em commandita de 42:537$672, para o commercio de fazendas estrangeiras por grosso e a retalho, á rua Duque de Caxias desta cidade.

De Raphael Francisco Pereira, Florencio Domingues da Silva Junior e Francisco Joaquim Antunes, sob a firma de Raphael Silva & C., com o capital de 12:234$659, para o commercio de fazendas a retalho, á rua do Livramento desta cidade.

De Santos & Araujo, de cuja firma são socios Francisco Luiz dos Santos e Manoel José de Araujo, com o capital de 100:000$, para o commercio de generos de estiva, e o de sabão nacional, manufacturado na fabrica existente nesta cidade, nos Afogados.

Secretaria da junta commercial da cidade do Recife, 2 de abril de 1877.

O secretario,
Julio Guimarães.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 1º DE ABRIL DE 1877

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Antonio Vieira, Anna Joaquina da Assumpção, Antonio Carvalho de Azevedo, Antonio Ribeiro Campos, Alberto Fialho, Belarmino José Pinto Osorio, Cyrilo Osorio Porfirio da Motta, Ermé Berard, Emilio Madeira Gonçalves Ferreira, Francelina Maria da Conceição, Francisco Francino Alves de Aguiar, Florentino Nicoláo Brasilio da França, José Leandro de Souto, João Antonio, José de Borja Caminha Raposo da Camara, Jeronymo Ferreira Fiuza, Joaquim Vieira de Mello Pinto, João Chrysostomo de Oliveira Pelagio, João Pedro Simões, Joanna Baptista de Oliveira, José Maria de Albuquerque Mello, Manoel Hygino de Carvalho Couto, Manoel Luiz Correia, Maria Rita da Conceição, Malaquias de Lagos Ferreira da Costa, Mathias Dias, Moysés José de Barros, Paul Brismé, Silveria Maria da Conceição.

Casimiro Lucio dos Santos,
Encarregado do registro.

CORREIO

Relação das cartas que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia (sello) e direcção

Augusto Ceyras, Alexandre Alves de Souza, Arnaldo Lopes da Silva, Antonio Ferreira, Amelia Costa, Amelia Cardoso, Antonio Ruiz, Braz Carneiro Lins e Mello, Bernardino Fernandes de Oliveira, Cesar Capiné, Claudina Rosa do Espirito Santo, Cyro A. de Carvalho, Demetrio Lisboa Filho, Domingos Francisco Andrade, E Rowe, Francisca Lourença Pacheco, Fernando Antonio de Menezes, Francisco Alves, Francisco de Faria, Guilhermina Rôxo, G. Petzoldt, Julino Petzoldt, Josepha Isabel de A. Maranhão, Jeronymo Armão Merenei, Joaquim da Silva Torres, José Correia de Carvalho Sobrinho, José Geminiano de Carvalho, José Guilherme Malheiros, Lucas da Trindade Leitão, Luiza da Veiga Beirão, Margarida Rosa Ferreira, Manoela Gloria de Almeida, Maria Rita Timbol, Maria T. Rôxo, Maria T. Rôxo M de Barros, Mariano Leocadio de Moraes, Paul Cadiat, Thomazia Carolina Pereira Matury, Umbelina Maria das Neves.

Correio de Pernambuco, 2 de abril de 1877.

O expedicionario,
Agnello Pernambuco.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 3 DE ABRIL DE 1877

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Marquez de Caxias*, esta administração expede malas para Jaraguá, Maceió, Penedo e Sergipe.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 2 horas, e até 2 1/2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Thesouraria de fazenda

Em virtude da ordem do Illm. Sr. inspector convida-se pelo presente o Sr. João Vieira de Mello e Silva, fiador do escrivão da collectoria de Caruarú, José Joaquim de Sant'Anna Guerra, já fallecido, para recolher aos cofres publicos, no prazo de 30 dias, a contar desta data, a quantia de 253$010, com os juros da lei, importancia do alcance verificado nas contas daquelle escrivão, durante o periodo decorrido de 19 de agosto de 1872 a 18 de abril de 1873, em que servio de collector.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 2 de abril de 1877.

O secretario,
J. Mendes Pereira.

Monte Pio Portuguez

De ordem da directoria do mesmo, avisamos os Srs. socios que se acha contrado o Illm. Sr. Dr. Pontual [morador á rua do Marquez de Olinda, 2º andar, n. 25, para prestar seus serviços medicos a todos os Srs. socios que se lhe apresentem, em conformidade do § 9º do art. 11, [das 11 horas á 1 hora da tarde] e que estejam nas condições do que marca o § 2º do art. 14 dos estatutos, sem o que, não poderão ser medicados.

Os Srs. socios que ainda não tenham dos novos estatutos os poderão reclamar do cobrador, ou na rua do Cabugá n. 18.

Sala das sessões da directoria do Monte Pio Portuguez, aos 31 de março de 1877.

Cesario A. S. Papoula,
Secretario.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 5 de abril, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematatas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE	
Rua do Encantamento	
1.º e 3.º andares do sobrado n. 3 [fechado]	240$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 47	200$000
Rua do Padre Floriano	
Idem n. 63	200$000
Rua de Santa Thereza	
Idem n. 5 [fechada]	234$000
Idem n. 7 (fechada)	223$000
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 32 [fechada]	227$000
Rua da Ponte Velha	
Casa terrea n. 31	157$000
Rua da Lapa	
Sobrado n. 8	373$000
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	244$000
Rua do Sr. Bom Jesus das Crioulas	
Idem n. 8 [fechada]	314$000
Visconde de Albuquerque	
Idem n. 61	110$000
Rua dos Guararapes	
Idem n. 82	181$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 92	301$000
Rua do Pharol	
Idem n. 80	183$000
Rua do Coronel Suassuna	
Sobrado de 1 andar e sotão n. 41 [fechado]	200$000
Becco do Abreu	
Loja do sobrado n. 2 [fechada]	144$000
2º andar, idem idem	120$000
3º andar, idem idem	120$000
4º andar, idem idem	120$000
Sobrado de dous andares n. 4	360$000
Rua do Burgos	
Sobrado de um andar n. 13 (fechado)	245$000
PATRIMONIO DE ORPHÃOS	
Rua do Marquez de Olinda.	
1º andar do sobrado n. 53	600$000
2.º andar idem	500$00
3º idem idem	400$000
1.ª loja do mesmo	1:000$000
2.ª idem idem	1:000$000
Rua do Encantamento	
1º andar do sobrado n. 11	300$000
2º andar idem	300$000
Becco das Boias	
1º andar, e loja n. 18	480$000
Ponte Velha	
Casa terrea n. 44 [fechada]	428$000
Rua da Madre Deos	
Idem n. 2 (fechada)	311$000
Largo do Paraizo	
3.ª loja da travessa do sobrado n. 29	130$000
Rua de S Jorge	
Casa terrea n. 94	251$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 14	653$600
2º andar do sobrado n. 29	300$000
Rua da Senzala Velha	
Casa terrea n. 16	509$000
Idem n. 18	244$000
Sobrado n. 136	832$000
Rua da Guia	
Casa terrea n. 29	202$000
Rua do Vigario Thenorio	
2º andar do sobrado n. 27	216$000
Casa terrea n. 45	573$000

Os pretendentes deverão apresentar, no acto da arrematação, as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar, além da renda, o premio da quantia em que fôr seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 15 de março de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

MARITIMOS

NAVIOS A SAHIR

PARA

LISBOA E PORTO

Barca portugueza

Novo Silencio

Recebem carga a frete e passageiros: a tratar com os consignatarios.

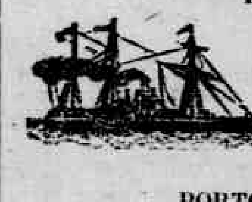
Rio de Janeiro

Para o indicado porto vai seguir brevemente o brigue nacional *Victoria*, por ter já grande parte da carga engajada, recebendo o resto que lhe falta a frete modico: a tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho, antiga do Brum. n. 96.

Companhia brasileira
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO NORTE.
O paquete a vapor

Pernambuco

Commandante capitão-tenente P. H. Duarte

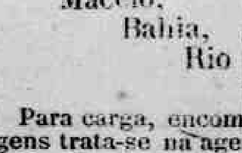


Espera-se dos portos do sul, até 8 do corrente, e seguirá para os portos do norte depois da demora do costume.

PORTOS DO SUL.
O paquete a vapor

Bahia

Commandante 1º tenente G. Waddington.



Espera-se dos portos do norte até o dia 12 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para os os portos de
Maceió,
Bahia,
Rio de Janeiro
e Santos.

Para carga, encommendas, valores e passagens trata-se na agencia.

No dia da sahida só se recebe carga até meio dia. A tratar com o

Agente
Bernardino Pontual
12 — Rua do Bom Jesus — 12

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

Britania

Espera-se dos portos do sul no dia 7 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Lisbôa, Bordeaux e Liverpool, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

PREÇO DAS PASSAGENS

	1.ª classe	2.ª dita.	3.ª dita.
Para Lisbôa	£ 24	15	9
» Bordeaux	« 28	20	12
» Liverpool	« 28	20	13

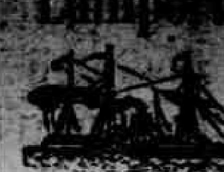
Passagens de ida e volta, dentro de 12 mezes, teem o abatimento de 25 por cento.

AGENTES

Wilson Brothers & C.

14—RUA DO COMMERCIO—14

Lamport & Holt Line



Espera-se dos portos do sul, até o dia 8 de abril, o vapor inglez *Olbers*, de 1388 toneladas, o qual depois da indispensavel demora seguirá para o Pará e New-York.

Para carga, passageiros, encommendas e o mais trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Saunders Brothers & C.

11—Largo do Corpo Santo—11

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O paquete

Paraná

Commandante Barangot

Espera-se da Europa no dia 5 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BUENOS-AYRES, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

O paquete

Orenoque

Commandante De Somer

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo.

PREÇO DAS PASSAGENS

Dakar.—Camarote de 2 beliches	Frs.	490
« « 4 ditos	«	400
« á prôa	«	275
Lisbôa.—Camarotes de 2 beliches	«	550
« « 4 ditos	«	415
« á prôa	«	250
Vigo [provisorio].—Camarotes de 2 beliches	«	650
« « de 4 ditos	«	480
« á prôa	«	275
Bordeaux.—Camarotes de 2 beliches	«	755
« « 4 ditos	«	555
« á prôa	«	305

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE

Auguste Labille

9 — Rua do Commercio — 9

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penêdo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Marquez de Caxias

Commandante Nunes.

Segue para os portos acima no dia 3 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: a tratar com o

Agente
Domingos Alves Matheus
5—Rua do Vigario—5

Para Lisbôa e Porto

A galera portugueza *Joaquina* vai sahir breve; recebe carga e passageiros: trata-se com Silva Guimarães & C. rua do Commercio n. 6.

LEILOES

LEILAO

DA

armação, generos e pertenças da taverna do pateo da Santa Cruz n. 10, em um ou mais lotes, á vontade dos compradores

Hoje

TERÇA-FEIRA 3 DO CORRENTE

O agente Martins fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da taverna acima, em um ou mais lotes e sem reserva de preço

ás 11 horas da manhã.

LEILAO

DE

moveis, louça e vidros

constand

Um piano forte e quas [...] obilia de junco preto com 1 sophá, 2 con[...] com tampos de pedra, 12 cadeiras de guarnição, duas cadeiras de balanço, 1 cadeira poltrona, 1 machina de costura, 1 espelho dourado, 4 quadros com finas gravuras, 2 castiçaes, mangas e tapetes, uma cama de ferro, 1 lavatorio, 1 guarda roupa, 1 mesa de cama, 1 commoda, 1 espelho e 1 estante.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 2 aparadores, 2 consolos, 12 cadeiras, louça, vidros, trem de cosinha e outros accessorios.

Hoje

No 1º andar do sobrado da rua Duque de Caxias n. 36

Outr'ora rua das Cruzes

Julia Beltramini Marinangeli, tendo de fazer uma viagem á Europa, faz leilão, por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos acima mencionados existentes em casa de sua residencia á rua das Cruzes n. 36, 1º andar.

ás 10 horas e meia em ponto

LEILAO

DE

moveis e um piano (serafina)

QUARTA-FEIRA 4 DO CORRENTE

No primeiro andar do sobrado n. 30 da rua da Imperatriz

Sendo: uma mobilia de jacarandá, com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 consolos e 1 jardineira com pedra e sofá.

Um excellente piano (serafina) de jacarandá, 1 cadeira para o mesmo, 1 par de lanternas, 1 cama franceza da jacarandá, 1 berço de amarello, 1 cama de amarello para criança, 1 columna de mogno para pé de cama, 1 par de jarros, 1 candieiro a gaz, 1 guarda-roupa e 2 cadeiras de balanço.

Uma mesa elastica de 3 taboas, 1 aparador de armario, 2 ditos de columna, cadeiras para sala de jantar, 1 armario envidraçado, 1 marquezão de amarello, 1 lavatorio de dito e outros muitos moveis.

O agente Martins, competentemente autorisado, fará leilão dos moveis acima, os quaes se acham muito bem conservados, e serão vendidos para liquidar.

A's 11 horas do dia acima.

LEILAO

DA

casa terrea n. 5 da rua do Lamarão, no Monteiro, freguezia do Poço da Panella, com 2 salas grandes, 4 quartos, cozinha e quarto fóra, terraço, jardim ao lado, quintal murado e boa agua para beber,

QUARTA-FEIRA 4 DO CORRENTE

ás 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

A' rua do Bom Jesus n. 43

LEILAO

DO

sobrado de um andar e sotão da rua Direita n. 19, freguezia de Nossa Senhora da Paz dos Afogados

Quinta-feira 4 do corrente

O agente Pinto faz leilão, a requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens da finada D. Anna Maria da Conceição, e com autorisação da junta da Santa Casa de Misericordia, do sobrado da rua Direita de Afogados n. 19. A's 11 horas do dia acima dito, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILAO

DE

moveis, louça e crystaes

A saber:

Um piano de jacarandá, 1 mobilia com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos com tampo de pedra, 2 cadeiras de braço e 12 de guarnição, tudo de amarello. 4 castiçaes e mangas, 2 tapetes, 4 jarros, 1 lindo candieiro a gaz.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 optimo guarda-vestidos, 1 commoda grande, 1 toucador, 1 lavatorio e 1 mesa para cama.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 1 aparador, 12 cadeiras, 1 apparelho para jantar, 1 dito para chá, copos, calices, garrafas, compoteiras, 1 quartinheira, 1 galheteiro, 1 lavatorio e muitos outros objectos de casa de familia.

Quinta-feira 5 do corrente

Na rua dos Guararapes n. 88

O agente Pinto, autorisado por uma pessoa que se retirou desta provincia, faz leilão dos moveis e mais objectos existentes na casa da rua dos Guararapes n. 88.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas. A entrega em acto continuado.

Agente Remigio

LEILAO

DE

Uma mobilia de faia com tampos de pedras 1 grande sortimento de vestuarios de seda, velludo, lã, para mascaras, 1 sortimento de coques, tranças de cabellos de macahiba, cadeiras para barbear. 1 lavatorio com tampo de pedra e torneiras de metal, diversos espelhos, 1 estufo para frisar cabellos, diversas guarnições para toilettes, encanamento e arandellas para gaz, e muitos outros artigos pertencentes ao salão de cabelleireiro, sito á rua Primeiro de Março n. 7, 1º andar.

Quinta-feira 5 do corrente

A's 11 horas

O Sr. Pedro Rotier, tendo de retirar-se para fora da provincia, fará leilão, por intervenção do agente Remigio, dos moveis e muitos outros artigos acima mencionados E' uma boa acquisição para algum principiante, por que o referido estabelecimento acha-se bem montado e localisado em uma excellente rua, garantindo se as chaves aos senhores compradores.

LEILAO

Quinta-feira 5 do corrente

A's 11 horas

No escriptorio da praça do Corpo Santo n. 9

O agente Dias, devidamente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, a requerimento dos Srs. Brown Thomson & C., uma caixa marca diamante B T O S dentro, n. 367, contendo 60 peças de chitas de côres, avariadas a bordo do vapor inglez *Alice*, em sua recente viagem a este porto.

Em continuação vender-se-ha, por conta e risco de quem pertencer, 60 peças de madapolão avariado, dos volumes T E R 302 e 303.

AVISOS DIVERSOS

A vista faz fé

Vende-se uma propriedade á margem da cambôa dos Remedios, com casa de moradia, olaria e viveiros, por commodo preço: nesta typographia se dirá quem vende.

Até vir!

— O Revm. Sr. Francisco Virissimo Bandeira, que mora em Olinda, é rogado a vir á esta typographia, tratar de negocio que não ignora.

Aviso importante

AUGUSTO CAORS, successor de A. Saisset e João Soum, proprietario da BOTICA FRANCEZA, rua da Cruz n. 22, casa estabelecida nesta cidade desde o anno de 1824, tem a honra de participar aos seus numerosos freguezes e amigos, que á vista de se ter aberto uma botica na mesma rua, a qual tomou o titulo do seu estabelecimento, afim de evitar qualquer engano ou equivoco que possá dar-se com as pessoas que ainda não conhecem a casa ou com os portadores que são mandados pela primeira vez, resolveu collocar na varanda do primeiro andar, uma grande taboleta com o nome por extenso de—AUGUSTO CAORS, além da que existe, da ha muito, por cima das portas, com o titulo de BOTICA FRANCEZA; nos vãos das janellas as tres medalhas obtidas nas exposições de Pernambuco, Rio de Janeiro e Vienna d'Austria e em todas as portadas uma placa de porcelana com o distico seguinte:— **Botica Franceza A. Caors**, 22 RUA DA CRUZ, afim de não poder haver mais equivoco.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— PRECISA-SE de uma ama para cozinhar: na rua de Santa Cecilia n. 17.

— Fugio do engenho Caeté, da freguezia de Ipojuca, o escravo José, a 14 de setembro proximo passado, pertencente ao Sr. Manoel Jeronymo Canejo, e o mesmo tem os signaes seguintes: grosso do corpo, olhos avermelhados, cara larga, nariz chato, é cabra, tem 25 annos, poucos cabellos de barba, e um dente quebrado no queixo superior: roga-se ás autoridades e capitães de campo a sua captura, que serão recompensados naquelle engenho, ou rua Duque de Caxias n. 86.

— Saunders Brothers & C. avisam ao publico que são os unicos importadores da verdadeira polvora —S—com a estampa Leão e a firma dos fabricantes J. T. & S. Sharp, desde muitos annos conhecida neste mercado, e qualquer outra polvora com a mesma marca, que não tenha aquella estampa é falsificada.

PRECISA-SE de uma ama, para casa de homem solteiro: nas Cinco Pontas n. 71.

— João Pereira da Cunha mudou seu escriptorio do pavimento-terreo á travessa da Madre de Deus n. 1, para o primeiro andar do mesmo predio.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Duque de Caxias n. 44, loja

— JOAQUIM Antonio Pereira e Antonio Joaquim Machado Pereira, participam aos seus amigos e freguezes que continuam com o seu antigo estabelecimento de louça e vidros, sito á rua larga do Rosario n. 26, ficando encarregado da sua gerencia unica e exclusivamente o socio Antonio Joaquim Machado Pereira.

Recife, 24 de março de 1877.

— PRECISA-SE de um menino ou menina de 8 a 10 annos, para andar com uma criança de 8 mezes: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 21.

— PERMUTA-SE por casas terreas, no bairro da Boa-Vista ou Soledade, ou mesmo por apolices da divida publica, mais da metade do sobrado da rua do Marquez de Herval n. 23, em perfeito estado, com muito bonita vista, tanto do lado da frente que fica entre as duas pontes, como do lado de detraz muito fresco; a casa rende um conto e duzentos mil réis por anno.

— PRECISA-SE de um menino de 12 a 14 annos, para caixeiro de taverna, com pratica ou sem ella: na rua do Fogo n. 20.

— PRECISA-SE de um menino para caixeiro, com pratica ou sem ella, para taverna: no largo da Paz n. 23, Afogados.

— PRECISA-SE de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia: na rua do Imperador n. 50, 1º andar.

PRECISA-SE de uma pessôa para cozinhar em casa de pequena familia: na rua da Ponte Velha, casa entre os ns. 6 e 8.

— Precisa-se de uma mestra, que seja brasileira e completamente habilitada para o ensino de meninas: na rua da Imperatriz n. 65, segundo andar.

— ALUGA-SE a loja do sobrado n. 44, atraz da matriz da Boa-Vista, por preço razoavel: a tratar no Corredor do Bispo n. 73.

— ALUGA-SE duas casas na Capunga, perto da igreja de N. S. da Graça, uma dellas com grande quintal murado, e ambas com excellente agua de cacimba: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 65.

— ALUGA-SE um moleque de 15 annos de idade para todo o serviço domestico: na rua de S. João n. 69.

AMA Precisa-se de uma cozinheira para casa de familia: a tratar na rua do Hospicio n. 46, casa terrea.

Escolastica Leopoldina dos Anjos da Costa Carvalho

Carlos Antonio da Costa Carvalho, seu sogro Bernardino Pereira Ramos e sua sogra D. Carlota Alvina Cordeiro, cunhadas e cunhados, e todos os parentes, agradecem ás pessoas de bom coração e bemfasejo, o acto de caridade de acompanharem ao cemiterio os restos mortaes de sua carinhosa e sempre lembrada mulher.

Emilia Carlota Dutra Coêlho

Manoel Bernardo Coêlho, capitão do lugre portuguez *Angelina*, grato a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada, os restos mortaes de sua presada esposa ? de novo convida os seus amigos a assistirem ás missas que pelo eterno descanço de sua alma, manda celebrar terça-feira 3 de abril, pelas 8 horas da manhã, na igreja do Corpo Santo. E, por mais este acto de religião e caridade desde já se confessa assás agradecido.

ARROBE DEPURATIVO
DE
SALSAPARRILHA, CAROBA E VELAME
PREPARADO
POR
BARTHOLOMEU & C.ª

Os depurativos *puramente vegetaes* têem sido até hoje preferidos pelos medicos no tratamento das molestias provenientes da impureza do sangue, em razão da sua acção suave e benigna, que de nenhum modo torna *produz molestias medicamentosas*, como acontece geralmente, na applicação dos compostos em que entram substancias mineraes, como o mercurio, o iodureto de potassio, o arsenico, etc.

O nosso *Arrobe depurativo de Salsaparrilha, Caroba e Velame*, composto *que só contém os principios medicamentosos dos tres importantes vegetaes*, de propriedades depurantes tão preconisadas em nosso paiz; se recommenda como depurativo por excellencia no tratamento das molestias devidas á alteração dos humores, como a *syphilis, erysipelas, rheumatismo, bôbas, gota, dores sciaticas, ulceras chronicas, gonorrheas chronicas, molestias da pelle*, etc., e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo; pelas que nossas constantes experiencias têem feito ver, que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos e prolongar a existencia, e nos menos graves a cura é a consequencia do seu uso convenientemente prolongado.

Exigir nossa assignatura na tarja que circula a capsula

Rua do Rosario n. 34

GRANDE DESCOBERTA!!
CURA DAS TERRIVEIS MOLESTIAS
ASTHMA E TOSSE CONVULSA!!
PELO
ELIXIR PEITORAL ANTI-ASTHMATICO
DE
BARTHOLOMEU & C.ª

São immensas as curas do fatigador padecimento, martyrio das creanças, e muitas vezes funesto —*a tosse coqueluche*— que se tem obtido com a applicação do *Elixir peitoral anti-asthmatico*, e raro é o caso em que o emprego de *um só vidro* de tão prodigioso medicamento não dá aquelle resultado!!

A asthma — soffrimento ainda mais horrivel, encontra um antidoto perfeito no *Elixir peitoral anti-asthmatico*, e não ha caso em que o allivio não seja immediato, e poucos em que a cura se faça esperar.

O grande consumo e acceitação que tem merecido dos medicos este medicamento attestam os seus optimos effeitos.

Rua do Rosario n. 34

DESCOBERTA
CURA-SE
A ASTHMA
SUFFOCAÇÃO e TOSSE
COM O
PÓ DO Dr CLERY
Deposito em Pernambuco
FERREIRA MAIA & C.

MEDALHA DE HONRA
OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
DE CHEVRIER
FERRUGINOSO BRANCO E A LA QUINA
O FERRUGINOSO É PRESCRITO POR TODOS OS MEDICOS DO MUNDO, VISTO A SUA QUALIDADE E A SUA FACIL DIGESTÃO.
21, Faubourg Montmartre, PARIS

Vendem Bartholomeu e Comp., A. Caors, José Elias de Moura e Comp., P. Maurer e Comp.

Pharmacia COTTIN
GENRO DO LE ROY
PARIS
Rue de SEINE, 51
PURGATIVOS E PILULAS
VOMITIVOS
VERDADEIRO LE ROY

Paris, 36, r. Vivienne, Paris.

CHABLE MEDECIN SPECIAL
DAS ENFERMIDADES SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG
50,000 curas das *Impingens, Pustulas, Herpes, Sarna, Comichões, Acrimonia e Alterações viciosas do sangue; Virus e Alterações do sangue.* Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativos Vegetaes, BANHOS MINERAES**: tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU
Este Xarope Citracto de ferro de **CHABLE**, cura immediatamente qualquer *Purgação, Relaxação, e Debilidade*, e igualmente os *Fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro*.
Hemorroidas. Pomada que as cura en tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA
Contra: as *Affecções cutaneas e comixões.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
do Dr Chable,
cada frasco vai accompahado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET
Cura *Catharros, Tosses, Coqueluches, Irritações nervosas dos bronchios e todas as Doenças do peito*; basta ao doente uma colherada deste Xarope do Dr Forget.

Dr CHABLE, em Pariz, rua Vivienne, 36.
Deposito em *Pernambuco*: A. CAORS;—BARTHOLOMEU; SILVA FARIA e Cie nas principaes Phcias do BRAZIL.

XAROPE DE CHLORAL
DE FOLLET
CONTRA A INSOMNIA

Util em todos os casos em que há falta de somno:
GOTTA
RHEUMATISMO
NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DORES DE DENTES
COLICAS
FERIMENTOS
DORES FORTES EM GERAL
PREOCCUPAÇÕES MORAES
AGITAÇÃO CAUSADA
PELOS GRANDES CALORES

Cada frasco e acompanhado d'uma explicação.

Deposito em Paris, em casa de L. FRERE, 19, r. Jacob

Depositarios:— Os Srs. Barboza, Bartholomeo & C. e Maia & C.

GRANULOS ANTIMONIAES
DO
Dr PAPILLAUD
Nova medicação contra as Doenças do coração, Asthma, Catharro, Coqueluche Phthisica etc.
GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS
contra *Anemia, Chlorose, Amenorrhea, Nevralgia, Nervosa e Molestias escrophulosas.*
GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGIFOSOS
com bismutho, contra as *Doenças das vias digestivas.*
Pharmacia MOUSNIER em Saujon (França)
Depositos em Pernambuco: P. MAURER e Cie, pharmaceuticos; —A. REGORD.

A
VELOUTINE
E UMA ESPECIE DE
PÓ DE FLOR DE ARROZ
Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.
E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e avelludado natural.
Preço da Caixinha com borla, 5 fr
Paris, Ch. FAY 9, rua de la Paix.
Deposito em Pernambuco, FERREIRA MAIA e C., PHARMas DROGas, 57, rua Duque de Caxias.

MILHARES DE VIDAS SALVAS!!
PELO INCOMPARAVEL MEDICAMENTO
XAROPE VEGETAL AMERICANO
DE
BARTHOLOMEU & C.ª

Os medicos mais notaveis do imperio applicam hoje o—*Xarope vegetal americano*—de preferencia a todos os medicamentos peitoraes estrangeiros, e milhares de curas attestam a eficacia de tão poderoso medicamento no tratamento da *tisica pulmonar*, cura das *bronchites, defluxos*, etc.

Medicamento simples em sua composição, preparado unicamente de plantas indigenas, e de optimo gosto, nenhum receio offerece na applicação.

Exigir a assignatura dos inventores na tarja que circula a capsula.

Rua do Rosario n. 43

FREDk J. SMITH & Co
54 ... Street
BIRMINGHAM. — INGLATERRA
Negociantes de quincalharia e metaes.
FORNECEDORES PARA A MARINHA E COMMISSIONARIOS
Recebe ordens por intermedio de negociantes na Europa.

FUNDIÇÃO DE FERRO

Rua do Brum ns. 100 a 104.

DEPOSITO RUA DO APOLLO NS. 2 E 2 B

DE

CARDOZO & IRMÃO

Esta fundição já bem conhecida nesta provincia e fóra d'ella pela fórma que serve aos Srs. agricultores, de maneira a não haver um que se queixe de machinas ou qualquer obra nella comprada, tem em deposito, e continúa a receber da Europa, todas as ferragens e machinas precisas ao fabrico do assucar e para descaroçar algodão.

Tambem tem formas para purgar assucar e espera um variado sortimento de suas bem acreditadas machinas a vapor, moendas, rodas de agua, tachas e todas as ferragens precisas á agricultura, o que tudo vendem com sua responsabilidade, a prazo ou a dinheiro com desconto.

Para augmentar seu deposito de ferragens, em vista da continuada confiança com que cada vez mais os honram os Srs. agricultores, obtiveram um grande armazem á rua do Apollo ns. 2 e 2 B, defronte da associação dos assucareiros.

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam assental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo.

Concertam com promptidão qualquer machinismo e fazem contrato annual para todos os concertos de engenhos; para esse fim teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal, dirigida por dous engenheiros

FRANCISCO CORREIA MESQUITA CARDOZO, (ha pouco chegado da Inglaterra.)

JORGE BRAIN, (o mais pratico e antigo que aqui ha)

Rua do Brum ns. 100 a 104.

Deposito rua do Apollo ns. 2 e 2 B.

RESTITUIDOR DA *MOCIDADE*

Preparado pelo DR. GUILLIERMOND

E' esta importante preparação infallivel e a mais insigne que até hoje se tem descoberto, para tirar toda a qualidade de manchas da pelle, rugas do rosto, tornando liso, como no seu primeiro estado, restabelecendo-lhe a côr. Applica-se molhando-se uma pequena esponja fina em uma diminuta porção de liquido e esfregando-se brandamente as manchas, nodoas ou rugas, sem se enxugarem.

Tiradas as manchas ou rugas, lava-se o corpo ou o rosto, (cara) em um banho simples, tepido, aromatisado com qualquer das aguas odorificas.

Preço em Paris Fr. 3. C. 50. na parmacia Dorveautte.

Unico deposito á rua do Marquez de Olinda n. 49, nova loja de miudezas, de Mello & Castro.

THESOURO DO *ROSTO*

Preparado pelo DR GUILLIERMOND

Para tirar os botões vermelhos, espinhas, cravos e outras affecções semelhantes, que na pelle apparecem, essencialmente no rosto (cara). Applica-se molhando uma pequena esponja fina em uma diminuta porção deste liquido, esfregando-se brandamente sem se enxugarem. Tirados os cravos ou botões, e espinhas, lava-se com agua tepida aromatisada com qualquer das aguas odorificas.

Preço em Paris Fr. 3. C. 50. ná pharmacia Dorveautte.

Unico deposito á rua do Marquez de Olinda n. 49, nova loja de Mello & Castro.

GRANDE SERRARIA A VAPOR

Caes do Capibaribe ns. 28 e 30

Neste grande estabelecimento os Srs. proprietarios e mestres de obras, encontrarão grande sortimento de madeiras serradas, assim como se preparam todas as peças concernentes á construcção de predios, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Preparam-se carroças para boi ou cavallo, e tambem assoalhos e forros.

Serram-se pranchões de amarello a mil réis (1$000) a linha, e de louro a 500 rs.

FRAGATA AMAZONAS

Grosdenaple preto

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 2$000, 2$500 e 3$000 o covado NA FRAGATA AMAZONAS

N. 47—RUA DO DUQUE DE CAXIAS—N. 47

Collarinhos e punhos bordados

Vende-se a 2$500 (são de 5$000) na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Camisas inglezas

Vende-se camisas finas inglezas a 30$ a duzia; são de 50$000; aproveitem que é pechincha na

FRAGATA AMAZONAS.

Cortes de cretone enfeitados e com figurinos

Ultima moda a 7$000 na Fragata Amazonas rua do Duque de Caxias n. 47.

Cortes de Casimira

Vendem-se superiores cortes de casimiras para calça a 3$500, na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47

Popelinas de seda e linho a 400 rs. o covado

FRAGATA AMAZONAS

N. 47—Rua do Duque de Caxias N.—47.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se todo o machinismo preciso para a sua agricultura e para o fabrico do assucar e preparação do algodão. Tem deposito de tudo, em tamanhos diversos, convenientes aos compradores.

Tambem vende sempre fôrmas de ferro e diversos utensilios para engenhos, e motores para descaroçar algodão.

Vende a prazo, ou a dinheiro com desconto.

Incumbe-se de todo o concerto, quér de peças trazidas á ella, quér de machinas em seus lugares. Faz contrato annual para todos os concertos de engenho.

Cautella

Não emprega inculcadores pelo campo.

Roga a todos, que mandam encommendas á ella, exijam a vista da conta impressa respectiva.

Tendo sido enganadas diversas pessoas em procura desta fundição, observa-se que a

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

está entre o chafariz e a fortaleza, que os edificios estão de—ambos os lados da rua, perto da cocheira dos bonds e pintados de verde nos andares inferiores.

Essencia concentrada de salsaparrilha e caroba

PREPARADA POR

BARTHOLOMEU & C.

PHARMACEUTICOS DA CASA REAL DE S. M. F. EL-REI DE PORTUGAL

PREMIADOS EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES.

Para cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias syphiliticas, boubaticas e escrofulas, rheumatismo, empingens, dartros, tumores, ulceras, erupções, etc., etc.

DEPOSITO GERAL EM SUA PHARMACIA E DROGARIA

34—Rua Larga do Rosario—34

PERNAMBUCO.

GRANDE FABRICA DE

CHAPEOS DE SOL

DE

FRANCISCO XAVIER FERREIRA

SUCCESSOR

DE Mme VIRGINIA FALQUE

4, RUA 1° DE MARÇO, 4

Completo sortimento de CHAPEOS DE SOL de todos os feitios—de todas as qualidades

Faz-se todo e qualquer concerto

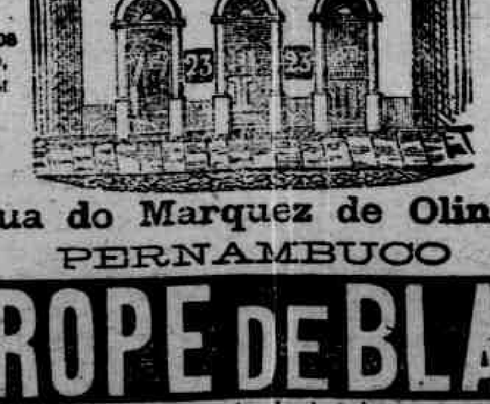
e tudo pelos mais commodos preços.

4, RUA 1° DE MARÇO, 4

ELIXIR e LINIMENTO anti-rheumatico DO Dr CONSTANTIN

O Elixir anti-rheumatico do dr. Constantin composto de substancias tonicas fundentes e diureticas ... A. CAORS ...

FRANCISCO M. DA SILVA & Ca



IMPORTADORES E EXPORTADORES de DROGAS, Productos Chimicos E TODAS AS ESPECIALIDADES ESTRANGEIRAS.

RECEBEM directamente da Europa todos os Productos de seu negocio, E GARANTEM a qualidade dos mesmos.

GRANDE DEPOSITO de TINTAS, Pinceis, Oleos e Vernizes. MACHINAS ELECTRICAS Ditas PARA AGUA GAZOSA

INSTRUMENTOS cirurgicos, Medicamentos, Homeopathicos, Fundas, Vidros e Vazilhames para Pharmacias.

23, Rua do Marquez de Olinda, 23

PERNAMBUCO

XAROPE DE BLAYN

Este MEDICAMENTO de um gosto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de garganta, Catarrho pulmonar, Irritações do peito*, das *Vias urinarias* e da *Bexiga*.—PARIS, BLAYN, 7, rue du Marché-Saint-Honoré.

Deposito em *Pernambuco*, FERREIRA MAIA e Cª, 57, rua Duque de Caxias.

EM FIM!

nenhuma repugnancia pelo amargo

DO SULFATO DE QUININA

com as

PEROLAS DE SULFATO DE QUININA

DO Dr CLERTAN.

Redondas, do tamanho d'uma pilula, contem dous centigrammas (dous grãos) d'este heroico medicamento que, d'hoje em diante, os doentes poderão tomar sem repugnancia alguma.

Em Paris, casa de L. FRERE, 19, rua Jacob.

AGua Florida DE Murray & Lanman

Chama-se geralmente o *Perfume Inestinguivel* e universalmente usado para perfumar o lenço, o mesmo que no toucador das senhoras de distincção, e no banho. Considera-se—como um perfume sem rival no mundo,—no quarto do doente purifica o ar e é de uma rara efficacia em todos os casos de desfallecimentos, fadiga, excitação nervosa, vertigens, etc. Experimentai o mais delicioso de todos os perfumes.

Vendem

Bartholomeu e Comp. A. Caors, José Elias de Moura e Comp, P. Paurer e Com.

FUNDIÇAO GERAL

A' RUA DO BRUM

Junto á estação dos bonds

Ou no armazem da rua do Apollo ns. 38 e 40, com sahida para o cáes do Apollo, lugar onde existem tres guindastes.

Tendo comprado no leilão da fundição do Starr todos os moldes alli existentes, acham-se habilitados a substituir com presteza qualquer peça que tenha sido feita naquella fabrica, bem como grades e portões de ferro.

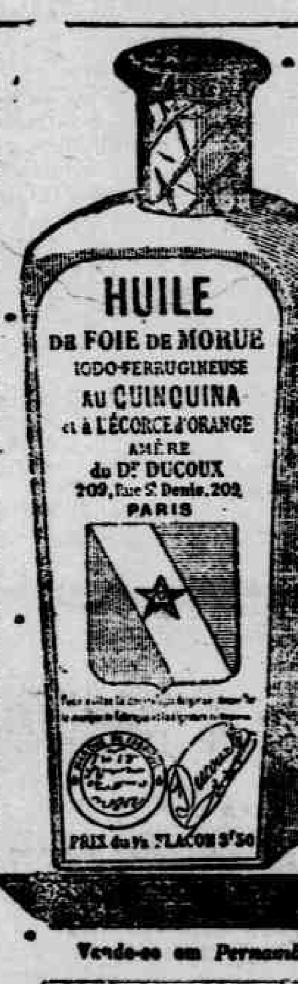
Tendo tambem comprado tachas de ferro batido e diversos machinismos, vendem tudo por preços summamente modicos.

MACHINAS

Tachas batidas a 300 rs. a libra e coadas a 150 rs.

Machinas para fazer bolachas.
Ditas para preparar a massa.
Ditas centrifugas para purgar assucar.
Apparelhos para cozimento de assucar a vapor.
Arados americanos de aiveca movediça, ladeiras e varzeas.
Fôrmas de ferro para purgar assucar.
Rodas d'agua com sarilhos de ferro, completas.
Machinas de vapor portateis de força de 2 1/2, 3 1/2 e 6 cavallos.
Ditas de vapor de força de 4 e 8 cavallos, com moendas e sem moendas.
Tachas de ferro coado e batido.
Moendas todas de ferro, para agua ou animaes.
Moendas para armação de madeira, de 9 a 36 pollegadas de panadura
Boccas de fornalha e crivos.
Rodas de esporas de todos os tamanhos, para moendas d'agua.
Alambique de ferro fundido.
Rodas angulares para moendas de animaes.
Banco de ferro com serras circulares.
Estufas para seccar assucar.
Machinas de costuras GROVER & BAKER, das mais modernas e de outros fabricantes.

Toma qualquer encommenda de ferro e bronze, encarrega-se de mandar montar qualquer machinismo, responsabilisando-se a Fundição Geral pela perfeição dos trabalhos.



OLEO DO Dr DUCOUX

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

IODO-FERREO COM QUINA E CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX durante longos annos, afim de reunir n'um so producto, o **Oleo de figado de bacalhau**, o **Ferro**, a **Quina** e o **Xarope de casca de laranja amarga**.

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga.

O Oleo DUCOUX é um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa e Escrofulosa.*

Em rasão do emprego facil e economico e por não Ter sabôr nem cheiro desagradavel; os Medicos recommandão especialmente este Oleo.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

Dr DUCOUX

209, rue Saint-Denis, 209

Vende-se em *Pernambuco*, em casa de FERREIRA MAIA e Cª—FRANCISCO MANOEL da SILVA e Cª.

Exposição Internacional Paris 1875.

SILPHIUM CYRENAICUM

Medalha de Prata.

Especifico contra todas as Molestias do Peito.

TISICA PULMONAR, Tisica laryngea, BRONCHITE AGUDA, Bronchite chronica, Catarrho, Angina gangrenosa, Esquinencia, Granulações, etc.

Aceito e empregado nos Hospitaes de Paris, e nos das principaes cidades da França.

DERODE & DEFFÈS, Pharmaceuticos de 1ª classe, **2, RUA DROUOT, PARIS**

Deposito em *Pernambuco*, FERREIRA MAIA e Cª, 57, rua Duque de Caxias.

XAROPE E PASTA DE BERTHÉ, DE CODEINA

Medicamento inscripto no **Codigo official francez**, por sua reconhecida efficacia contra a *grippe, catarrho pulmonar, bronchite, tisica* e todas irritações do peito. — **Deposito em Paris, casa de BERTHÉ, 24, rua des Ecoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro.**

Ter cautela com as imitações fraudulosas.

... ASTHMA ...

Aspira-se ... Venda ... em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare ...

Deposito em *Pernambuco*, ELIAS MOURA e Cª.

... DE HÉMATOSINE

DE TABOURIN

... Membro correspondente da Sociedade de Pharmacia de Paris, e LEMAIRE, Chimico

... Physiologico, Assimilavel

... com certeza, completa e promptamente todas as doenças ... das crianças, *Leucorrhéa* (flores brancas), ... *Fraqueza geral, Prostação, Convalescenças longas e difficeis.* ... a HEMATOSINE que não ... sem accidentes de qualquer sorte.

... A. CAORS, 22, rua do Bom Jesus.

ROB LAFFECTEUR

APPROVADO NO BRAZIL PELA JUNTA DE HYGIENA

AUTORISADO EM FRANÇA, BELGICA, AUSTRIA E RUSSIA.

Este xarope depurativo, *o unico cuja reputação universal data de um seculo*, he recommendado pelos medicos de todos os paizes. Superior a todos os outros xaropes depurativos, cura radicalmente as affecções da pelle, as gretas, escrofulas, ulceras, tumores, tinha, lepra, sarna degenerada, escorbuto, flores brancas, affecções cancrosas. O ROB he especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassa.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES, OU IMITAÇÕES.

Deposito geral em Paris, no gabinete do Dr GIRAUDEAU DE St-GERVAIS, 12, rue Richer.

No *Brazil*, nas principaes Pharmacias.

CURATIVO DAS ENFERMIDADES NERVOSAS E CONVULSIVAS e das affecções do cerebro pelos

BROMUROS DE PENNÈS ET PELISSE

Pharmaceuticos chimicos, em PARIS, 2 rue de Latran.

XAROPE DE BROMURO DE POTASSIUM, chimicamente puro: empregado especialmente com grandes vantagens contra a *dança de S. Victor*, a *eclampsia*, a *epilepsia*, os *spasmos, histericos*. (Ler a noticia.)

XAROPE DE BROMURO DE SODA, chimicamente puro: apresentado sob a formula mais agradavel para as senhoras e para os doentes delicados, contra a *insomnia*, os *pesadellos*, *dores de nervos e de cabeça*, *convulsões*, *neurosis*, *spasmos e vadagaios*.

XAROPE DE BROMURO DE AMMONIUM, de uma efficacia experimentada e duradoura contra a *congestão cerebral*, a *meningitis chronica*, a *apoplexia*, a *atacia locomotris*, as *paralysias*, e as *vertigens*.

Deposito em *Pernambuco*, FERREIRA MAIA e Cª, 57, rua Duque de Caxias.

Quem negará???

Sim; quem negará que o melhor presente, tanto para a Europa, como para as provincias do imperio, é e será sempre os doces de Pernambuco, com especialidade o de cajú, mangaba e abacaxy?

Se houver alguem que se atreva a contestar esta verdade, pode ficar convicto de que a nós fica-nos o direito de chamal-o

Uma pipa de espirito de contradicção

Agora tambem podemos affirmar que é somente na

Confeitaria do Campos

á rua do Imperador n. 24.

onde se pode fazer encommendas neste sentido, porque alli não se vende

Gato por Lebre.

ELLA É QUE TEM

sim, a Botina Maravilhosa foi a unica que recebeu completo sortimento de calçados a Meliés, para homens, sendo de cordovão, bezerro, pellica e verniz: sapatos e botinas. Rua Primeiro de Março n. 19.

E para alugar

Na rua Vidal de Negreiros, outr'ora Cinco Pontas n. 128, aluga-se uma excellente escrava para casa de familia, sabe engommar e faz todo serviço de casa e garante-se a sua conducta.

300U000

Attenção

Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço á especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude de humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro, com bastante roupa branca; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

OLHE O PONTO

O Barateiro da rua Primeiro de Março n. 1, acaba de receber bom sortimento de fazendas, como sejam:

Gravatas para senhoras o que ha de mais moderno.

Tiras e entremeios bordados, superiores gostos e qualidade.

Meias para senhoras, fazenda superior, para 7$500 e 9$500.

Collarinhos e punhos lizos e bordados para senhoras, a 1$, 2$ e 4$.

Bom sortimento de meias de côres e brancas para homens, por todos os preços.

Toalhas felpudas a 6$ a duzia.

Ditas acolchoadas a 4$500 e 5$ a duzia

Que sortimento completo de camizas de cretones, brancas de algodão e de linho! A'vista se fará o preço.

Chales de casemira a 6$, 7$ e 8$.

Lenços abainhados a 1$800 e 2$000 a duzia.

Ditos de linho abainhados a 3$500, 4$500 e 6$.

Collarinhos modernos para homem.

Colchas para cama a 3$.

Sortimento de ceroulas francezas.

Dito de camizas de meia.

Temos outros muitos artigos que não mencionamos para não se tornar enfadonho.

Ao Barateiro

Confronte ao arco de S. Antonio

AGOSTINHO SANTOS & C.

Lingua ingleza

Mrs. Lindsey, desejando augmentar o numero de suas discipulas para o ensino da lingua ingleza, offerece os seus serviços aos senhores pais de familia ou ás senhoras directoras de collegios, pedindo que para informações queiram dirigir-se á rua do Commercio n. 32, 1º andar, escriptorio do Sr. Theodoro Simões.

Aluga-se

o segundo andar da rua de Pedro Affonso n. 59, proximo ao mercado, o primeiro andar da rua do Bom Jesus n. 63, a casa terrea com sitio e estribaria, á rua das Pernambucanas, e o segundo andar da rua do Vigario n. 31: a tratar no primeiro andar do mesmo.

Caixeiro

Precisa-se de um, de 12 a 14 annos de idade, que tenha pratica de venda: a tratar na rua do Brum n. 35.

Machinas de costura

Concerta-se toda e qualquer machina de costura, seja qual for seu auctor, bota-se toda e qualquer peça por mais difficil que seja, garantindo-se seu concerto: na rua do Rangel n. 33, primeiro andar.

BOM E BARATO

No barateiro rua Primeiro de Março n. 1

Flôr dos Alpes, fazenda nova para vestido, gostos novos, e custa 500 rs. o covado.

Mariposas: temos bom sortimento, desenhos e côres lisas para 400, 440 e 460.

Baptistão: como são lindas! para 280, 300, 360 e 400.

Cretones, novidades, gostos especiaes para 400, 440, 460 e 480.

Chitas francezas douradas, gostos para 280, 300 e 320.

Fustões de todas as qualidades, vendemos barato. A elles!

Chitas baratas temos bom sortimento para 240, 260 e 380.

Bramante de linho para 2$400 e 2$600 a vara.

Dito de algodão com 10 palmos.

Silesia com 24 varas para 26$000 e 30$000 a peça.

Esguião de linho de todas as qualidades.

Bombasinas, merinós, alpacas, cantões, lã preta, etc. etc.

Cortinados para cama.

Brins para vestidos a 280 e 300 rs.

Toalhado adamascado para toalha de mesa a 1$500 a vara.

Fitas de entremeios bordados por baratissimos preços.

Popelinas de lindos gostos a 300, 640 e 700 rs.

Ditas de sêda a 1$400.

Setins macão preto e de côres.

Flanellas de côres e brancas.

Brim branco superior.

Cambraia Victoria para 3$500 e 4$000 a peça.

Casimiras de gosto para 3$ e 4$000 o covado.

Brim pardo e angoia a 440 e 500 rs. o covado.

NO BARATEIRO,
AGOSTINHO SANTOS & C.

GELO

Vende-se este artigo no cáes do Capibaribe n. 38.

Casa da Fortuna

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 3215 com 4:000$, um meio n. 879 com 900$000, um inteiro n. 1725 com 300$000, dous quartos n. 3381 com 100$000, um quarto n. 3144 com 100$000, um quarto n. 3325 com 100$000 e outras sortes de 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir [217.ª], convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 8.ª parte das loterias, a beneficio da matriz da Victoria [218.ª], que se extrahirá na terça-feira 3 do mez de abril.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

Caixeiro

Quem precisar de um caixeiro com pratica de molhados, dirija-se á rua da Aurora numero 39.

200,000 rs.

No dia sexta-feira 29 do corrente, pela madrugada, foi arrombado o reveso do engenho Aripibú, freguezia da Escada, e roubaram tres cavallos de sella, sendo um castanho, com os pés calçados, estrella na testa, e bom andador de baixo; outro rudado, com pintas de pedrez, é passeiro; e finalmente outro russo, ventas aças, e bom galopador; pelo que se previne ás autoridades policiaes, e a quem quer que queira encarregar-se de descobril-os, que, entregando-os no Recife, á Bernardino de Sena Pontual, rua da Cruz n. 12, ou no mesmo engenho Aripibú, a seu proprietario Leocadio Alves Pontual, se pagará immediatamente pelo trabalho a quantia de 200$, e que a mesma quantia receberá quem der informações exactas dos ladrões dos mesmos cavallos. Os ferros dos cavallos rudado e castanho são nos quartos—P L—reunidos.

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Maurer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1º andar.

Attenção

Saunders Brothers & C., agentes de Lloyds nesta praça, chamam a attenção dos senhores importadores de fazendas, a necessidade de reclamar abatimento de direitos na alfandega, de todo o genero que mostrar indicios externos de avaria, e tambem de chamar a vistoria de Lloyds, immediatamente, logo depois da descarga do navio, e antes de despachar a fazenda; não seguindo este costume, está prejudicada qualquer reclamação sobre o seguro.

Ao commercio

Francisco de Oliveira Maia deixou nesta data de ser caixeiro da casa de Parente Vianna & C. Recife, 28 de março de 1877.

MARAVILHOSAS CURAS

TÊEM-SE OBTIDO COM OS

PREPARADOS DE JURUBEBA

DE

BARTHOLOMEU & C.ª

Vinhos simples e ferruginosos—Xaropes simples e ferruginosos—Pilulas simples e ferruginosas—Oleo, tintura, emplastro e pomada.

É incontestavel a efficacia dos compostos simples de jurubeba no tratamento das *hepatites chronicas*, ainda mesmo complicadas com anasarcas, nos engorgitamentos do figado e baço, nas inflammações subagudas de febres intermittentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores, especialmente do utero e abdomen, na anasarca, nas dyspepsias e nas erysipelas.

As preparações ferruginosas obram como poderoso tonico, e são indicadas para a cura das anemias, chloroses, falta de menstruação, leucorrhéas, desarranjos atonicos do estomago, debilidades organicas, pobreza de sangue, etc., etc.

Dez annos de aceitação!!

Comprovada pela crescente procura dos nossos—Preparados de Jurubeba,—não só no Imperio, como na Europa põem fóra de duvida a efficacia de tão poderosos medicamentos.

Rua do Rosario n. 34

[illegible]

E' pingo que não …
Agua molle em pedra dura,
Tanto dá até que fura.
(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

Attenção

Os Srs. devedores em atrazo á padaria da rua do Barão de S. Borja n. 25, mandem ou vão pagar seus debitos até o dia 31 do corrente, senão passarão pelo dissabor de verem seus nomes estampados nas columnas deste jornal, sem distincção de pessoa.

Recife, 24 de março de 1877.

Relojoaria e lunetaria de Victor Grandin

Grande escolha de relogios e lunetas, á rua do Marquez de Olinda n. 26.

Victor Grandin faz sciente ao publico, que recebeu um bom sortimento de relogios de algibeira: de ouro, prata, fuliada de ouro, patentes inglez, suisso, e americano, todos dos melhores fabricantes da Europa e dos Estados-Unidos, para homens e senhoras, assim como grande sortimento de correntes para os mesmos.

Grande sortimento de relogios de parede e de cima de mesa, de todas as qualidades e differentes modelos e dos melhores fabricantes; e, quanto ás lunetas e oculos, acha-se nesse genero sortido do que ha de melhor em vidros de crystal, que são muito apropriados para a conservação das vistas.

Na mesma casa se continúa a concertar todas as qualidades de relogios, para o que tem excellentes officiaes

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) e casas do costume n. 40

O abaixo assignado acaba de vender nos seus felizes bilhetes a sorte de 100$ em um quarto de n. 3325 e outras de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (217); convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 8.ª parte das loterias, a beneficio da igreja matriz da Victoria, (218), que se extrahirá no dia 3 do mez de Abril.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$ para cima	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, 1.º andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual fôr a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Caixeiro

Quem precisar de um caixeiro com pratica para cobranças e com alguma de fazendas, miudezas e ferragens: dirija-se á rua do Marquez de Olinda n. 40, o qual dá algumas pessoas em abono de sua conducta.

Medico e cirurgião

O Dr. Cyrillino P. de Almeida e Castro, de volta de sua viagem a Europa, onde demorou-se dous annos e seis mezes, praticando nos hospitaes de Lisboa, Paris, Londres, Vienna d'Austria, visitando ainda os hospitaes de Munich, Wursburg, Leipsig e Strasburg na Allemanha, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão á rua larga do Rosario n. 26, primeiro andar.

Consultas de meio dia ás 3 horas da tarde.

Especialidades. — Molestias de pelle e operações cirurgicas.

Gratis aos pobres.

Antiga agencia de empregados

Amas de leite e para todo serviço domestico, assim como: criados, copeiros e feitores, podem ser procurados na agencia do pateo do Carmo n. 3, loja.

SAFOU-SE

D'entre nós
A feroz
Abstinencia
A penitencia!
A *quaresma* espavorida fez a sua retirada.
A *paschoa* em triumpho a sua entrada.
Toca, toca a reunir
Para os prazeres fruir.

Não é pêta do primeiro de abril, é a verdade: ha neste mundo escalavrado e que nos serve de tão má vontade, uma cousa que todos os individuos reconhecem como um dos prazeres mais agradaveis e da qual se tira maior somma de proveito, é a mesa; não, a *mesa*, desprovida onde o avarento come, mas a *mesa* lauta e expansiva, onde o paladar faz prodigios de sensibilidades, onde o olphato adquire a finura da lã do cágado, onde a imaginação, auxiliada pela influencia do adoravel deus BACHO, colhe as mais cheirosas cambiantes flores de rhetorica; e finalmente, onde os orgãos gastricos exercem com mais actividade as suas destruidoras funcções. Isto posto, diremos mais que para se obter o resultado do que conscienciosamente acabamos de estampar, torna-se preciso attender ás considerações que vamos fazer e que traz em si uma outra vantagem não menos satisfactoria—a economia.

Agora levemos um dos mais afamados gastronomos desta terra dos *camarões* a uma *mesa* que se ache bem preparado, porém que as suas iguarias foram compradas por ahi algures, o que acontecerá? E' facil de prever, o nosso comedor, que por cautela lhes vamos tapar as ventas, apenas chegar e se achar livre das rolhas, assentar-se-ha com tal indifferença que faria estremecer ao mais habil cozinheiro. Depois irá provando de alguns pratos, com a indisposição de quem está cheio até os olhos, mostrando até uma certa repugnancia. De repente levantar-se-ha como que impellido por uma attracção longiqua, bastante intrigado e com as tripas vazias e a bocca amargando e porque?

E' o nosso segredo, que a bem das barrigas de seus donos, vamos descobrir. Entretanto, permittam-nos ainda o seguinte:

Em quasi todos os conhecimentos, em que a grande familia humana tem feito admiraveis progressos, a pratica subjuga a theoria, muito embora esta não deixe de ser menor em importancia em quasi toda a maioria dos casos e que como moça de fina educação, safe-se bem, até mesmo das camisas de onze varas, o que não deixa de vir em nosso auxilio, visto que temos a primeira armazenada desde muitos annos e a segunda sempre prompta ao nosso chamado, uma vez que se faz necessaria a sua coadjuvação.

Rompamos o panno que envolve o nosso segredo: todos batem palmas, e o deus—enthusiasmo—adeja sobre todas as cabeças de cujas faces se irradia a verdadeira satisfação; é uma scena importante, é o maravilhoso templo da gastronomia, denominado

ARCHIARMAZEM DO CAMPOS
á rua do Imperador n. 28

que se acha revestido com os melhores salames e presuntos, ornado com mais de trezentas qualidades de vinhos finos e licores; mostrando de um lado a mais soberba collecção de conservas de fructas, legumes e caças, a par dos mais insignes acipipes e iguarias; do outro, deixando ver uma magnifica reunião de cervejas, bitters, champagnes, assim como os mais prodigiosos e excitantes preparados estrangeiros; no centro, ostenta-se os mais saborosos queijos flamengos, londrinos, suissos, prato e outras qualidades, e finalmente está cercado por uma aureola de generos de todas as qualidades e de todos os paizes do mundo.

Venham todos ao Archiarmazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, fazerem suas despezas e convencerem-se da verdade que temos affirmado. Os que comeram bacalhão, encontrarão carnes frias em conservas; os que comeram carne, encontrarão peixes em abundancia; os que só beberam agua, encontrarão vinhos, licores e todas as bebidas ainda não bebidas; os que compraram caro comprarão barato e os que compraram barato, comprarão baratissimo.

Viva a paschoa!
Viva o regabofe!!
Viva o dinheiro!!!

Novidades

chegadas pelo *Ville de Santos*, para Maternus Lenz, rua da Restauração n. 54, outr'ora Guia, padaria.

Presuntos inglezes e de Westphalia e salames.

Legumes sortidos, de Hamburgo.

Fructas seccas: maçães, ameixas, pêras e cerejas.

Sevadinha, farinha aveia, e sagú

Repolho em barris pequenos e grandes.

Ama

Precisa-se de uma que saiba engommar e cozinhar, para casa de homem solteiro: a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 1, taverna.

— ALUGA-SE o segundo andar com sotão da rua do Visconde de Albuquerque, n. 26, com grandes commodos para familia: a tratar na praça da Santa Cruz n. 24.

— ALUGA-SE muito barato a casa n. 59 da rua do General Seara, antiga do Jasmim: a tratar na mesma rua n. 31.

AMA Precisa-se de … para o serviço de familia composta de … pessoas: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 55, primeiro andar, antiga rua da Cadeia do Recife.

AMA Precisa-se de uma ama, para cozinhar e comprar na rua larga do Rozario n. 14.

Ao commercio

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que comprou a taverna sita á rua da Assumpção n. 6, livre e desembaraçada de qualquer onus: quem se julgar credor, apresente suas contas no prazo de tres dias.

Recife, 1.º de abril de 1877.

Luiz Procopio de Carvalho.

Boleeiro

Precisa-se de um boleeiro: na rua do Commercio n. 13.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para cozinhar e comprar, prefere-se escrava e paga-se bem: na rua do Crespo n. 14, segundo andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar: á rua da Aurora n. 67, primeiro andar.

Com urgencia

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da União n. 55.

COMPRAS

— COMPRA-SE apolices da divida provincial e da companhia de Beberibe: a tratar na rua Direita n. 32.

Libras esterlinas

Compram-se á Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Chumbo velho

Compra-se chumbo velho: no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador; paga-se bem.

COMPRA-SE uma escrava de 12 a 14 annos: á rua do Bom Jesus n. 9, 2º andar.

Attenção

Compra-se uma casa terrea, preferindo-se com sotéa, que tenha bastantes commodos para familia, e bom quintal, situada no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Apollo n. 51, armazem.

VENDAS

Café Imperatriz

Vende-se cerveja em copo a 200 e 300 rs., de barril; haverá todos os dias das 6 horas da tarde sorvete, chá, café, chocolate e bolinhos; onde se encontra um grande sortimento de diversos licores e vinhos, diversas marcas de cerveja, e xarope para refrescos.

— VENDE-SE diversos caixões para cases, em chãos proprios, na rua Imperial: a tratar na mesma rua n. 133.

PAPEL DE IMPRESSAO

de todos os formatos:—vende-se em casa de Monhard Mettler & C., rua do Marquez de Olinda n. 36.

— VENDE-SE uma casa terrea na rua do Rosario da Boa-Vista n. 36, em bom estado, e com portão para a caixa d'agua: a tratar na praça do Conde d'Eu n. 4.

E' sempre assim

O que vai apparecendo de novo e elegante no mundo da phantasia e do bom gosto a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, vai recebendo como sempre taes artigos, para d'esta fórma poder satisfazer aos caprichos de sua boa e escolhida freguezia, e com especialidade ao sexo amavel, a quem muito se dedica. Agora mesmo acaba de receber diversos artigos que limita-se a descrever d'entre muitos os seguintes: bonitas grinaldas e véos de blonde para noivas, delicadas rendas e bicos valenciennes, lindas caixinhas para costura, ditas com finas perfumarias, carteiras com boas e finas agulhas, modernos punhos e collarinhos para senhoras, e delicados anneis para crianças.

Porta-flores

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo sortimento de porta-flores, com passarinhos e sem elles, proprios para janellas ou salas de dansa.

Aspas para espartilhos

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu aspas forradas de camurça, para espartilhos de todos os tamanhos.

Aos negociantes de fóra

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, está resolvida a vender suas mercadorias dando o desconto de 10 %, quando a compra não for menor de 100$, e os preços serão os mais reduzidos por que se costuma a vender nesta praça.

Contra a ferrugem

O aço ou ferro o mais enferrujado fica limpo e polido com a applicação da lixa de borracha, novo preparado que recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63. e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada uma.

Anneis com letras

Recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, uma pequena quantidade de anneis com letras, proprios para crianças, e está vendendo a 2$500 cada um.

Flores pretas

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu bonitas flores pretas, proprias para chapéos ou enfeites.

E' barato

Papel amizade a 400 rs. a caixinha, enveloppes porcelana a 500 rs., cordão para vestido a 20 rs. a peça, papel para enfeitar bolos a 20 rs. a folha, botões para punhos a 200 rs. o par, glicerina para amaciar o calçado a 1$ o boião, tinta para marcar roupa a 500 e 1$ a caixinha, abotoaduras para collete a 200 rs., fita de linho a 60 rs. a peça, tudo isto está queimando a Nova Esperança; á rua Duque de Caxias n. 63.

Para pratear

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n, 63, acaba de receber a verdadeira preparação para pratear instantaneamente os metaes: fallando sério, é uma preparação maravilhosa!!! e o preço é 1$ o frasquinho.

Vende-se

os pés de jasmim do cabo: na rua Duque de Caxias n. 40.

VENDE-SE o estabelecimento de molhados sito á rua da União n. 56, com excellentes commodos para familia, independente do estabelecimento, arrendamento por 9 annos, junto a estação de Olinda; os motivos de ser vendido se dirão ao comprador: vende-se livre e desembaraçada.

Chegou a pechincha

Vende-se manteiga ingleza flor, de barril, a 1$200: no progresso do Pateo do Carmo n. 9.

Aviso

A nova loja de miudezas á rua do Marquez de Olinda n. 49, recebeu chapéos de palha de Italia, tanto para senhora como para menina, muito bem enfeitados, o que ha de mais moderno e elegante, e vende por preços commodos. Na mesma loja ha um completo sortimento de miudezas e objectos de moda, tanto para senhora como para homem, os quaes vende por preços mais commodos do que em outra qualquer loja

Admireu verder-se babarato! Só

O 59

Á rua Duque de Caxias

IMPORTANTES PECHINCHAS

Brins brancos, finos, de linho, a 1$000 e 1$200 a vara; é baratissimo.

Ditos pardos, transados, claro, a 360 rs. o covado.

Atoalhado de algodão para mesas, a 1$500 a vara; aproveitem.

Pannos para ditas, de todas as qualidades e preços.

Esguião de linho fino, a 1$800 a vara.

Bretanha fina, a 700 rs. a dita.

Cortes de caseniras finas, a 7$500, dita preta, a melhor que tem vindo, a 2$800 o covado.

Algodão de listra, superior, a 300 rs. o covado.

Gangas para cobertas, padrões novos, a 400 rs. o dito.

Lindos chales modernos de differentes preços.

Grande sortimento de tecidos para vestidos, sendo:

Setinêtas som listras de cores, fazenda moderna, a 500 rs. o covado.

Novos pedrões em maripozas, a 440 o dito; a ellas antes que se acabe.

Finas baptistas, padrões fixos, a 280 rs. o dito.

Cretones superiores, para 360 e 400 rs. o dito.

Percales modernas, a 320 rs. o dito.

Popelinas modernas, a 700 rs. o dito.

Alpacas de seda, lavradas, a 600 rs. o dito; já venderam-se a 900 réis.

Lãs com listras e quadros de seda, a 400 rs. o dito.

Ditas transparentes, a 200 rs. o dito.

Chitas finas, padrões lindos, a 240 rs. o dito.

Cambraias Victoria e transparentes, a 4$000 a peça.

Roupas feitas, tambem temos de todas as qualidades e preços.

Toalhes acolchoadas, a 3$500 rs. a duzia.

Colchas ricas, a 3$000.

Lençoes de bramante, a 2$000.

Estampas para fronhas, a 2$000 o par.

Lenços finos de linho, brancos e de cores, a 3$000 a duzia.

Guardanapos adamascados, a 3$000 a dita.

Madapolões largos a 4$ e 5$.

Algodões T e encorpados, a 3$ e 4$.

E muitos outros artigos, tudo de boa qualidade e preços resumidos.

59 — Rua Duque de Caxias — 59

Loja de Carneiro da Cunha & C.

Attenção

Armazem de viveres, á rua do Vigario n. 23

Acaba de chegar a este armazem um grande sortimento de latas com torresmos, morcella e linguiça, vindas da ilha de S. Miguel pela barca *Arabella*: vende-se por preços commodos. No mesmo armazem vende-se tambem peixe sal-preso.

— Chá verde e preto, rapé francez, fumo caporal, berços de vime e de ferro e insignias meçonicas: vendem Amaral, Nabuco & C., á rua Nova n. 2.

ESPELHOS FRANCEZES grandes e dourados CHA' PRETO E VERDE Berços de ferro e de vimes

VENDE O BAZAR VICTORIA á rua do Barão da Victoria n. 2

Loja de Augusto Porto

Para a rua do Duque de Caxias n. 53 chegaram pelo ultimo vapor as seguintes fazendas:

Chapéos de palha para senhora e meninas.

Luvas de pellica pretas, brancas e de côres.

Véos e mantilhas pretas de filó de seda.

Gros pretos e gorgurões de todos os preços.

Setins pretos, brancos e de côres.

— VENDE-SE uma machina a vapor, systema de gaz, força de quatro cavallos, presta-se para qualquer serviço, um cylindro dobro, um tomador de massa, um moinho de café grande, um dito de milho, e um braço de balança com conchas: na padaria á rua da Guia numero 54.

VENDE-SE o estabelecimento de cabelleireiro, da rua larga do Rosario n. 24: a tratar no mesmo estabelecimento.

Bandeijas de charão

Amaral, Nabuco & C. vendem bandeijas de verdadeiro charão e de diversos tamanhos: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria numero 2.

— VENDE-SE espanadores de pennas, muito bem feitos, de n. 1 a 4, proprios para exportar, ou mesmo para gasto de casas ou de estabelecimentos, a preço muito commodo: na rua do Marquez do Herval (Concordia) n. 44.

Taverna

Vende-se uma taverna muito bem localisada, no lugar da Torre, e com poucos fundos: a tratar na mesma, ou na garapeira do Chora Menino n. 12.

Padaria hespanhola

Vende-se a da rua do Lima, em Santo Amaro, a tratar na rua larga do Rosario n. 29.

Chapéos de seda para homem a 3,500 réis

na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

Crochets para cadeiras

Vende-se um bonito sortimento de pannos de croché, proprios para encostos de sofá, de cadeiras de braço e balanço, por preços muito em conta: na rua do Duque de Caxias n. 55, nova loja do Pavão.

— SAUNDERS BROTHERS & C. teem para vender em seu escriptorio na praça do Corpo Santo n. 11:
Tintas em massa, branca, de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.
Oleo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.
Vinho do Porto, superior.
Dito Sherry.
Cognac. Em caixas de uma duzia.
Cerveja branca e preta, da muito conhecida marca Z, em caixas.

24—RUA DO COMMERCIO—24

Neste estabelecimento vende-se o verdadeiro e superior vinho de Bordeaux, tanto em barris como em engarrafado, e mais barato do que em qualquer parte, por ser recebido de conta propria. No mesmo estabelecimento compra-se garrafas vasias que tenham servido para vinho de Bordeaux ou cognac.

Babadinhos

Chegou um grande e variado sortimento dos mais lindos babadinhos e entremeios bordados, sendo tapatos e transparentes, tendo dos mais largos até os mais estreitos, que se vendem por preços muito baratos: na rua Duque de Caxias n. 55, loja do Pavão.

Vestuarios para meninos

A 3,000 réis

Grande sortimento de vestuarios ricamente enfeitados, brancos e de cores, para meninos de 2 a 6 annos, pelo diminuto preço de 3$000; aproveitem que é pechincha (são de 8$000): na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Oleo aromatico hygienico e economico para lamparinas

Este excellente oleo especialmente preparado para luz, tem a propriedade de queimar sem dar fumaça, e não exhala o cheiro desagradavel dos outros oleos empregados para o mesmo fim; deve ser preferido para os quartos de dormida por ser inoffensivo á saúde. Para mais commodidade dos consumidores está á venda em diversas pharmacias e nos principaes armazens de molhados desta cidade.

Preço de cada garrafa 560 rs.

Casemiras

Córte a 4$000

Na rua Duque de Caxias n. 55, vende-se cortes de casemira ingleza, escura, para calças, a 4$, e tambem se vende em peça da mesma fazenda, com duas larguras, a 2$400 o covado, é pechincha: na rua do Queimado, nova loja do Pavão.

SEM LIMITES

Almeida & Campos

á rua do Crespo n. 20

Vendem as seguintes fazendas sem limites de preços:
Flor da India, duas côres, para vestido, liso e adamoscado, a 500 rs. o covado.
Esguião com 10 jardas, a 3$500 a peça.
Maripozas, o mais lindo sortimento possivel, para 440 rs.
Baptistas, igual sortimento, tambem para 280 e 320 rs.
Chitas brancas e escuras, bom sortimento, para 200, 240, 280 e 320 rs. o covado.
Popelinas de linho, para 280, 320 e 400 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, para 500, 600 e 700 rs.
Alpacas de côres, lavradas, grande porção, a 360 rs.
Ditas todas de cordão, para polonesas, muito finas, com muita largura, para 700 rs. o covado.
Bramante de linho, para 2$000 a vara.
Dito de algodão, muito largo, para 1$500 e 1$800 a vara.
Atoalhado de algodão, todo lavrado, proprio só para toalhas de mesa, muito fino, a 1$800 o metro.
Cortinados para cama, a 6$000 um par.
Alpaca preta, merinó, panno, casemiras pretas e de côres, vendemes barato.
Ceroulas francezas, de linho e algodão, camisas francezas, brancas e de côres, camisas de meia, gravatas para homens e senhoras, bom sortimento, meias para homens e senhoras, meninos e meninas, tudo por preço muito razoavel.
Lenços brancos, abainhados, a 1$800 a duzia.
Madapolão para 4$000, 4$500 e 5$ a peça.
Algodão branco, de 3$000, 3$500 e 4$000 a peça.
E muitas outras fazendas que vendemos mais barato do que em outra qualquer parte.
Rua do Crespo n. 20, loja de Almeida & Campos.

Alpaca preta lavrada a 640 rs. o covado.

Lindas alpacas pretas com flores, salpicos e ramagens, muito modernas, a 640 rs. o covado.
Na rua do Crespo n. 20, loja de Almeida & Campos.

Novidade

A 8$000

Chegaram para a loja n. 55 da rua Duque de Caxias, os mais modernos vestidos com couraça, sendo de uma fazenda especial e muito leve; a fazenda para a couraça é de côr differente, trazendo cada córte o competente figurino: vendem-se pelo barato preço de 8$ o córte, na rua do Queimado, loja do Pavão.

— VENDE-SE o sobrado da rua do Apollo n : a tratar na rua da Guia n. 7, primeiro andar.

Por 500,000 rs. é barato

Vende-se um preto de 40 annos, robusto, proprio para qualquer serviço, é de boa conducta, sem achaque nem vicios: na rua de Hortas n. 96.

Boa occasião

Por não poder o proprietario estar á testa, vende-se uma padaria bem localisada e afreguezada: a tratar na loja de joias do Sr. Julio Fuerstemberg, á rua do Imperador, por baixo do hotel Independencia.

Museu de Joias

N. 4—Rua do Cabugá—N. 4

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão.

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento, que se acha aberto das 6 horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes teem ricos adereços me elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo á esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do compradaor.

Joias de phantasia. De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.

Caldeiraria Central.

Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

Os proprietarios deste estabelecimento previnem aos Srs. de engenho, agricultores, e ao publico em geral, que se acham estabelecidos com uma nova fabrica de caldeiraria e fundição de sinos e bronze, os quaes se acham habilitados a tomar conta de qualquer encommenda tendente á sua arte, como sejam:

Machinas de Derosne para fazer espiritos, ditas de Collares, os melhores systemas, alambiques de feitios diversos, carapuças, serpentinas, taxos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, cobre picado para moer mandioca e todas as obras nessarias para o fabrico do assucar. Bombas aspirantes e de repucho, de ferro, de cobre e de bronze. Machinas de lavar roupa, sinos de 16 libras até 110 arrobas fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafuzos de dito de todos os tamanhos; emfim, fabrica-se toda e qualquer obra de cobre ou bronze com toda a perfeição e gosto, para o que tem sua fabrica bem montada com grande e escolhido numero de operarios.

Na Caldeiraria Central

66—Rua do Barão do Triumpho outr'ora do Brum—66

DE

EDUARDO CARDOZO & C.

NÃO MAIS CABELLOS BRANCOS!

Agua de chinolina

Para tingir instantaneamente os cabellos

PREPARADA POR

BARTHOLOMEU & C.

PHARMACEUTICOS DA CASA REAL DE S. M. F. EL-REI DE PORTUGAL, PREMIADOS EM A DIVERSAS EXPOSIÇÕES COM O PRIMEIRO PREMIO DE SUA CLSSE.

Unico composto, cuja base principal são principios vegetaes, que póde por isso ser usado por tempo indefinido, SEM O MENOR RECEIO de alteração da saúde. Esta agua admiravel dá aos cabellos, em poucos minutos, uma côr e brilho natural, desde o castanho até o negro, e, ao contrario de todas as tinturas conhecidas, tem um aroma agradabilissimo, que facilita o seu uso ás senhoras, ainda as mais difficeis. AFFIANÇAM-SE OS RESULTADOS E EFFEITOS INOFFENSIVOS, quér a applicação seja limitada á barba, quér comprehenda os cabellos da cabeça.

Todo o frasco, que não levar assignatura em uma tarja branca, deve ser regeitado como uma falsificação.

DEPOSITO GERAL

PHARMACIA E DROGARIA

34---Rua Larga do Rosario---34

Pernambuco.

PERFUMARIA

BAZAR UNIVERSAL — **RHUM & QUINQUINA** — **RUA NOVA N. 22**

PERFUMARIA DE TODOS OS FABRICANTES

Esta preparação tonica tem a qualidade dos dous productos que formam sua base, o RHUM E QUINQUINA. Ella fortifica os cabellos, evita sua queda e faz desapparecer a caspa. Seu perfume muito doce dá ao cabello um cheiro fino e agradavel

Unico deposito no Bazar Universal na rua Nova n. 22.

O Bazar Universal tem um completo sortimento de perfumaria de Lubin, Codray, Piver, Le Grand

Machinas de costura.

Para trabalhar a mão de 12 postontos de Gulh & Garbeek, Hamburgo

Obras de vime

Cadeiras de balanço para senhora, ditas para menines, ditas para escola, ditas de braço, proprias para salas de espera, ricas costureiras para senhoras, balaiós, cestas, condeçes, faqueiros, carrinhos para crianças com 1 e 2 assentos fundos para prato, berços, carrinhos pequenos para brinquedos de meninos e balaios para roupa suja,

RUA NOVA N. 22

Bazar Universal

Victoria, victoria!

O MENNA DA COSTA, ufano por ter acabado com o velho preconceito de só se dar apreço aos trabalhos de autores cujos nomes acabam por W., ll., etc., etc., vem dar as bôas festas aos seus numerosos freguezes e dizer-lhes que continuam fazendo —REVOLUÇÃO, isto é: tirando duzias de retratos finissimos a 4$000 e 5$000 a duzia—mesmo os de crianças!!!

Espera, portanto, continuará a merecer a concurrencia publica todos os dias, das 10 horas da manhã ás 4 1/2 da tarde em a sua officina—rua da Imperatriz n. 48 1.º andar.

Compra-se prata de galão.

INJECÇÃO DO DOUTOR MALTERRE

UNICA SOBERANA E INFALLIVEL

Na cura da leucorrhéa, flores brancas e corrimentos recentes ou chronicos

A blennorrhagia ou purgação, é uma inflammação do canal da uretra, occasionada a maior parte das vezes pela communicação impura. Não é uma affecção geral, que dê lugar, como a syphilis a accidentes secundarios. E' uma affecção puramente local. Effectivamente, os medicamentos que ha muito teem sido applicados interiormente contra este mal, taes como a copahiba, cubebas, etc., não produzem effeito senão communicando ás ourinas algumas das suas composições, que, pela sua passagem atravéz do canal, se tornam uma verdadeira injecção.

Para que será necessario carregar o estomago com essas preparações nauseabundas e repugnantes? Para que é preciso fatigar os intestinos com a sua acção irritante? A resposta é simples: — Não se tinha ainda descoberto uma mistura que, introduzida directamente no canal, produzisse os mesmos effeitos sem temer máos resultados. As injecções tão falladas até aqui, conseguem fazer parar a purgação, porém pela irritação consecutiva que produzem no canal, são uma ameaça permanente d'aperto, affecção muito mais terrivel que o mal que se pretende curar. Eis aqui porque a maior parte dos medicos, recusam, com razão, de as empregar.

Presentemente, este fundado temor não existe. A injecção que nós apresentamos ao publico, que conta 10 annos de bons resultados, não interrompidos, não é irritante. E' *anti-blennorrhagica* em toda a extensão da palavra. Queremos dizer *é a causa do mal*, que ella destróe decompondo os elementos da purgação e tonificando a mucosa e as glandulas d'onde provém a sua origem. A sua applicação não é dolorosa, e se uma ligeira impressão se segue á sua introducção, essa impressão é da pouca dura, e segue-lhe uma sensação immediata e não é desagradavel. O seu tratamento não precisa de nenhum outro auxiliar para fazer parar em muito pouco tempo as purgações, ainda as mais rebeldes.

Quasi sempre basta um só frasco para a cura, pois não nos consta que houvesse purgação que resistisse ao emprego de dous.

Afim de chegar a uma prompta cura, o doente deverá seguir o regimen indicado no impresso junto ao vidro.

Vende-se unicamente na

Pharmacia e drogaria de Bartholomeo & C.

34—Rua larga do Rosario—34.

SALSA, CAROBA E MANACÁ

O mais energico elixir depurativo do sangue

Unico approvado e privilegiado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro, e autorisado pelo governo imperial, por decreto de 18 de dezembro de 1871

DE PROPRIA INVENÇÃO E PREPARAÇÃO DE

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

(Do Piauhy)

Pharmaceutico formado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, socio effectivo do Instituto Pharmaceutico da Côrte e correspondente da Sociedade Pharmaceutica do Grão-Pará, e laureado na Exposição Nacional em 1866, pelos seus productos chimicos e pharmaceuticos, cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, etc.

Este preparado é sem contestação o melhor de todos os seus similhantes: já tão conhecido em todo o imperio, principalmente no Rio de Janeiro, onde o seu consumo em 1876, chegou a 24,000 frascos!!! Aquelle que mais proveitosamente (o seu salutar effeito principia logo com as primeiras dóses) se poderá applicar em todas as molestias que teem sua origem na impuridade do sangue e principalmente nas molestias syphiliticas, como sejam: gonorrhéas, bobões, cancros, bobas, rheumatismo-articular ou muscular, darthros, empingens e outras molestias da pelle, etc. etc.

Vende-se uma duzia por 42$000
Cada frasco por 4$000

Deposito em Pernambuco á rua do Cabugá n. 14.

Tambem existe á venda neste deposito os seguintes preparados do mesmo autor

Xarope balsamico peitoral de flores e bagos de aroeira e mucilagem de mutamba, para o tratamento radical das molestias das vias respiratorias, taes como: catarrho pulmonar agudo ou chronico, laryngites, bronchites, hemoptizes ou escarros de sangue, coqueluche, affecções asthmaticas começantes, e na convalescença das pneumonias.

Linimento anti-rheumatico, para tratamento do rheumatismo articular ou muscular, chronico ou agudo, gottoso ou syphilitico, dôr syatica, e como resolvente das bobas, exostoses e tumores.

Pomada anti-herpetica ou anti-darthrosa, para tratamento prompto de darthros, empingens, noduosidades, escoriações syphiliticas, caspas e de todas as molestias da pelle, devidas ao contacto ou á impureza do sangue.

Pilulas anti-periodicas, para cura prompta das febres intermittentes, ou sezões, constipações, febres remittentes, paludosas e perniciosas; são laxativas.

Odontina, especifico vegetal para a cura instantanea das dôres de dentes, por mais rebeldes que sejam, quer provenham de cariação do dente, quer sejam propriamente nervosas.
Dão-se prospectos.

NOVA LOJA DO PAVÃO

N. 55—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 55

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Neste estabelecimento vende-se um grande sortimento de fazendas, tanto de primeira necessidade, como de gosto e fantasia: de todas se dão amostras, ou mandam-se levar em casa das Exmas. familias, garantindo-se que se vendem por preços baratissimos, em razão de só se venderem a dinheiro.

A saber:

Peças de madapolão inglez a 3:500 e 4:000 rs.
Ditas de dito largo, de muito boa qualidade, a 4:500 e 5:000 rs.
Ditas de dito francez, fazenda finissima, a 4:500 e 5:000 rs.
Ditas de dito idem enfestado, sendo fazenda muito encorpada, com 20 jardas, a 5:500 rs.

ALGODÃOZINHO

Algodão americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol, a 1:000 rs. a vara.
Peças de dito de uma só largura, fazenda muito encorpada, a 4:000 e 4:500 rs.

CAMBRAIAS

Cambraia Victoria a 3:200, 3:500 e 4:000 rs. a peça.
Dita dita, muito fina, a 5$ e 6 000 rs. a peça.
Dita transparente a 4:000, 4:500 e 5:000 rs. a peça.
Dita dita suissa, finissima, fazenda que val 12:000, em liquidação a 7:000 rs.
Dita bordada, com 8 1/2 varas, a 5:000 rs. o corte.
Dita aberta, com lavores miudinhos, a 5:000 e 6:000 o corte.
Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões miudinhos, a 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado.
Dita de diversos padrões, a 200 rs. idem.

PARA VESTIDOS

Bageres transparentes com bonitas côres a 100 rs. ocov

CASIMIRAS

Cortes de casimiras escuras e claras, fazenda muito fina, de 6:000 até 9:000 rs.
Casimiras em peças, proprias para calças, paletots e coletes, sendo fazenda muito fina, com os padrões claros e escuros, a 4:000 rs. o covado.
Panno preto fino, de 2:500 até 6:000rs. idem.
Dito azul muito fino, proprio para falda, a 5:000 rs. o covado.
Casimira preta, sedam, fazenda muito fina, de 2:000 rs. até 4:000 rs. idem.

ROUPAS

Calças de casimiras de cores, sendo fazenda muito fina, de 6:000, 7:0000, 8:000 até 12:000 rs.
Ditas de brim d'Angola verdadeiro, sendo de todas as côres e muito bem feitas, a 3:000 rs.
Ditas de brim branco de todas as qualidadades, de 2:000 rs. até 7:000 rs.
Ditas de brim pardo e de côres, e de castores, por preço muito barato.
Paletots de panno preto e de casimiras de côres, sendo saccos e com traspasso, a 6:000 rs. cada um.
Ditos fraks, tanto de panno preto como de casimiras de cores, por diversos preços: é barato.
Coletes de brim branco de 1:000 até 3:000 rs.
Ditos de casimira preta e de côres a 2:500 rs. cada um.
Ceroulas francezas de algodão a 1:500 rs.
Ditas de linho a 2:500 rs.
Meias cruas, para todos os preços e qualidades.
Lenços brancos abainhadosa 2:500 rs. a duzia.

Isto á rua do Queimado n. 55, loja de

Pereira da Silva & C,

ALERTA

RUA DO QUEIMADO O 43

defronte da Pracinha

A's pechinchas.

Grande variedade de cortes de baptista com barra e figurino do bom tom, a 6$000 o corte; a elles, são muito baratos.
Grosdenaple preto, a 1$000, 1$500, 2$000 e 2$500 o covado; é bom.
Baptistas miudinhas, finas; a 280 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, finas, a 240 e 280 rs. o covado.
Mantilhas brasileiras, proprias para a quaresma, a 6$500 uma.
Casemira preta, fina, a 1$400 o covado.
Chitas á flor do bosque, a 320 rs. o covado; são modernas.
Lãzinhas á prussiana a 420 rs. o covado; é pechincha.
Popelinas de linho e seda, a 320 e 500 rs. o covado.
Linhos pardos, para vestidos, a 240 rs. o covado.
Cambraia Victoria, fina, a 3$000, 3$500 e 4$ a peça.
Camisas inglezas, de linho, forradas, a 35$ a duzia, são de 60$; é grande pechincha.
Ceroulas de bramante, francezas, a 12$ a duzia.
Brim branco, de linho fino n. 6, a 1$500 a vara.
Brim pardo, liso, fino, proprio para costumes de homens e meninos, a 480 rs. o covado.
Bramante com 10 palmos de largura, a 1$500 e 2$500 a vara.
Peças de madapolão francez, fino, a 4$ e 5$000.
Algodão T, largo, a 3$, 3$500 e 4$000 a peça.
Colchas de côres, a 3$ uma.
Lençóes de bramante, a 2$ um.
Cobertas de chita forradas, a 3$ uma, são grandes.
Setim Macau, todas as côres, a 1$600 o covado.
E muitos outros artigos, por menos do que qualquer outra parte.

Só o 43

Rival dos Barateiros, á rua do Queimado.

Para baptisados

O bazar Victoria vende vestuarios completos de cambraia enfeitados, sapatinhos e chapéosinhos de merinó e de seda para baptisados: na rua Nova n. 2.

E agora

que estamos
na quaresma,
que todos
devem vir
ao grande

Armazem do Nunes

á rua do Imperador n. 14, porque nelle se encontrará os melhores peixes em latas, as sardinhas mais novas, as ostras mais bem conservadas, os maiores camarões seccos, as mais gostosas conservas, tanto de legumes como de hortaliças, a melhor manteiga franceza e ingleza, os queijos mais frescos, os mais finos doces e fructas em calda, os preparados mais excitantes, os paios mais grossos, as linguiças mais finas, os vinhos mais puros e saborosos, e o que se póde desejar de melhor em licores, cervejas, champagne, genebra, café, chá, e tantos outros artigos que seria um nunca acabar se quizessemos mencionar.

O Nunes, compulsando a appetitosa historia gastronomica de todos os povos, póde, ao mesmo tempo, affiançar e combater, lutar e vencer, o cancro roedor por excellencia, da pobre humanidade, a que se póde chamar o minotauro da saúde e que nada mais é do que a má qualidade dos alimentos, ou a substituição das substancias proprias, por outras que, tomando, por meio da composição chimica, a fórma e gosto daquellas, dão em resultado generos nocivos e que em lugar de alimentar debilitam, como se observa na fraqueza, physica e moral, de nossa sociedade.

Entretanto, o Nunes, firmado na longa pratica e conhecimento que tem das preparações porque passam quasi todos os generos alimenticios, affirma e garante a boa qualidade dos que vende em seu acreditado estabelecimento, como podem attestar a robustez e gordura de todos os seus freguezes.

Ainda é tempo:

Venham todos ao armazem do Nunes e o minotauro da saúde ficará morto; as moças deixarão essa côr bestial que por ironia chamam romantica; os rapazes recuperarão as forças vitaes, dando ás suas fórmas a robustez e elegancia precisas dos gozos da vida; os velhos paralysarão a perda insensivel do fluido nervoso, e farão cousas do arco da velha, e finalmente o rachitismo fugirá cabisbaixo e não mais atormentará áquelles que seguirem os nossos hygienicos conselhos, despidos inteiramente de qualquer interesse pecuniario.

O Nunes está resolvido a vender barato e a fazer todas as concessões exigidas pelos seus amigos e freguezes, e igualmente por todos que entrarem em seu armazem, á rua do Imperador n. 14.

Vende-se

o engenho Conceição, em Serinhãem, nesta provincia, muito bom d'agua, podendo safrejar annualmente 2,500 pães: quem o pretender, dirija-se á praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar, onde achará com quem tratar a respeito.

Sitio e engenho

Continúa a estar exposta á venda a grande propriedade da Sapucaia, em Beberibe, constando do mais importante sitio de recreio e interesse, que guarnece os arrabaldes da cidade do Recife, e de um excellente engenho a vapor novamente acabado de levantar-se, e de todo prompto a moer: quem o pretender, deve dirigir-se áquelle lugar para com seus proprios olhos certificar-se da importancia dessa propriedade, assim na capacidade e uberdade de seu terreno, onde verão cannas como melhor não encontrarão nos mais afamados engenhos desta provincia, e onde observarão outras muitas circumstancias, que certamente agradarão a quem souber apreciar a importancia da vida agricola, suavisada com as distracções da cidade, que pela proximidade e commodidade dos caminhos de ferro, só se despende 1/2 hora do tempo. O motivo da venda é para satisfação de compromissos, na execução daquella empreza, que accidentes de força maior reduziram seu proprietario a essa necessidade.

Para viajantes terrestres e maritimos

Cadeiras, malas, bolsas, chicotes, binocolos, canivetes com tesoura, espelhos, camisas de flanella, meias e luvas de lã: vendem Amaral, Nubuco & C., á rua Nova n. 2.

Chapéos para senhoras

Por barato preço vendem Amaral, Nabuco & C. chapéos de palha enfeitados á ultima moda, para senhoras: na rua Nova n. 2.

Punhos com collarinhos bordados

A 1$280 e 1$600

Chegaram os mais delicados punhos com collarinhos bordados, para senhoras, sendo neste artigo o que de mais moderno tem vindo ao mercado, e vende-se pelo barato preço de 1$280 e 1$600: na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO EM 13 DE MARÇO

RESPOSTA A' FALLA DO THRONO

(Continuação.)

Logo, a camara deve contar, e a camara e o paiz devem saber que o governo não tem sómente um *deficit* de sete mil e tantos contos, mas de dez mil e tantos. Isto, Sr. presidente, no caso de querermos estar pelos calculos financeiros que o nobre ministro da fazenda offereceu, com os quaes denunciou-se formalmente; isto é, S. Exc. quiz fallar a verdade ao paiz, não o quero negar, mas teve medo de dizel-a toda inteira. Não chamo a isto prudencia; temos chegado ao ponto em que, por maiores que sejam os sacrificios a fazer, um governo patriotico não deve recuar ante a verdade. (Apoiados da opposição.)

O nobre ministro parece no seu relatorio estar pisando sobre ovos ou sobre brazas; entretanto, S. Exc. devia ir directamente aos vicios, aos esbanjamentos, apontar a fonte delles e dizer: preciso do vosso auxilio para extinguir estas despezas de nosso orçamento. O nobre ministro procedeu timidamente, á meia força...

O Sr. Andrade Figueira:—Ainda não li relatorio mais franco.

O Sr. Dantas:—E' porque V. Exc. tem lido relatorios em que não se falla toda a verdade. (Hilaridade e apartes.)

Estamos em plena paz. Não censurarei o governo que em circumstancias difficeis e de complicações externas adiar certas revelações ao parlamento, isto está admittido em todos os governos regulares; mas o que eu noto é que o nobre ministro não prestasse ao nosso paiz o serviço de expôr-lhe toda a verdade, porque no exame que havemos de instituir, espero mostrar com as proprias palavras do nobre ministro que S. Exc. está convencido de que caminha sobre uma base fallivel, e que esta proposta póde falhar e muito. Digo; pois, que o nobre ministro podia completar a franqueza que quiz ter com o parlamento, dizendo-lhe toda a verdade: (Apoiados da opposição.)

Já expliquei o saldo que se apresenta; mas como a synopse de 1874 e 1875 se refere a elle, creio que o nobre ministro não se recusará á explicação do saldo.

Por esta synopse se vê, Sr. presidente que os taes 16,000:000$000 de saldo não valem quasi nada. Este e outros saldos me fazem lembrar as casas fallidas que apresentam uma massa enorme de titulos, de papeis de dividas, etc., que nada produzem afinal.

O Sr. Gusmão Lobo dá um aparte.

O Sr. Dantas:—Saldos não se podem improvisar; estes saldos nada valem, como não valem muitos saldos de massas fallidas que se apresentam com certos titulos de carteira, promettendo pagar 40 e 50 %, em ultimo resultado não pagam metade do promettido. Felizmente não nos esquecemos do que aconteceu ás massas de Souto e de Gomes, e do que, porventura, acontecerá á casa Mauá & C.

E com relação a Mauá, cujo debito ao theouro é avultadissimo, desejava que o nobre ministro da fazenda nos dissesse alguma cousa mais do que nos diz em seu relatorio. Trata-se de um debito de seis mil e tantos contos, ou ainda mais, se falhar a hypothese da pontualidade do pagamento dos titulos do governo oriental, pagamento que foi realisado na primeira prestação, segundo em seu relatorio informou o honrado ministro da fazenda.

Mas, esse debito é de cerca de......... 7,000:000$000, e eu queria saber, e o nobre ministro tinha o dever de explicar-nos, se o paiz está ameaçado de perder mais esses 7,000:000$000.

O Sr. Gusmão Lobo dá um aparte.

O Sr. Dantas: — Deploro a confiança sem limites do ex-ministro da fazenda (apoiados); mas, e agora respondo a um aparte, a Inglaterra chegou ao ponto de grandeza que nós todos lhe admiramos, porque haviam os Hampdeus e outros que levantavam-se por causa de um shilling; é isto que faz a grandeza de um povo (apoiados) um povo que dá o seu sangue, o seu dinheiro, o producto do seu trabalho para a paz e para a guerra; esse povo, como na Inglaterra e nos Estados-Unidos, tem direitos de fiscalisar, até o ultimo vintem, como é applicado o seu dinheiro.

O Sr. Gusmão Lobo:—Apoiado; não o contesto.

O Sr. Dantas: — Mas aqui não querem essa fiscalisação, e nós estamos chegados a um tempo muito parecido com aquelle em que Thiers dizia, na camara franceza, que os crediios supplementares do segundo imperio napoleonico iam em tal crescimento que ameaçavam exceder o orçamento da França. Teremos occasião de examinar o que vai por cá comparando com o que se passa actualmente na França, nos Estados-Unidos, na Italia e até na Russia. Depois da guerra dos cinco annos nos Estados-Unidos; depois da guerra da França, aquellas duas nações ficaram sobrecarregadas com dividas de muitos milhares de dollars e de francos; cessada a guerra, o procedimento dos governos daquelles dous paizes foi muido differente do nosso; pois que, concluida a guerra do Paraguay, metteu-se em uma ordem de despezas extraordinarias; que assustariam até os prodigos, elle, que achou um dos melhores orçamentos que já teve o Brasil e com o qual viveu até 1871.

O Sr. Andrade Figueira: — Não apoiado; fizemos orçamento em 1839.

O Sr. Dantas: — Com certeza não fizeram.

O Sr. Andrade Figueira: — Fizemos em fins de 1869 ou principio de 1870.

O Sr. Dantas: — Entraram para o poder em 1868, tiveram camara unanime em 1869 e viveram com o orçamento que deixamos até 1870: condemnavam a nossa politica financeira e prorogaram a nossa lei do orçamento, e viveram com ella mais de dous annos. (Apartes do Sr. Gusmão Lobo e outros.)

Mas quer o nobre de[illegible] uma situação tão [illegible] demos o exemplo (não [illegible] beriam dál-o), de ir esp[illegible] á casa do nobre Duque [illegible] convidal-o para tomar o commando do exercito em operações no Paraguay? E isto fizemos, Sr. presidente com o maior patriotismo.

O Sr. Andrade Figueira:—Fizeram-no porque viram que não podiam acabar a guerra. (Oh!)

O Sr. Dantas: — Isto não é resposta, perdôe-me o nobre deputado, a quem aliás muito considero. (Apoiados da opposição)

O Sr. Ministro da Fazenda dá um aparte.

O Sr. Dantas:— Melhor, muito mais razoavel é o aparte, que me acaba de dar o nobre ministro da fazenda: diz-me S. Exc. Fizeram com o Sr. duque o que fizemos com o general Osorio. » Comquanto haja muita differença entre um e outro procedimento, como me seria facil provar, aceito antes este aparte; o que não esperava era o do honrado deputado pelo Rio de Janeiro.

Convidamos o Sr. Duque de Caxias para tomar o commando das forças no anno de 1866 ou 1867.

O Sr. Presidente do Conselho —Em 1866.

O Sr. Dantas: — Melhor; logo não tem o menor vislumbre de procedencia o que disee o nobre deputado, porque em 1866 contavamos que a guerra não fosse muito além.

O Sr. Andrade Figueira: — Por que sahio o Sr. Beaurepaire Rohan do ministerio?

O Sr. Dantas:—Eu estou agora com o Sr. Duque de Caxias.

O Sr. Andrade Figueira:— E eu estou com o ministro da guerra que retirou-se.

O Sr. Dantas:—Pergunte ao Sr. Pinto Lima que foi companheiro desse ministro; está presente, elle que lhe responda. (Risadas.)

Estou recordando o facto da nomeação do nobre Duque de Caxias. Nós o convidamos sem condições.

(O Sr. presidente do conselho diz algumas palavras em voz baixa.)

Mas achou da nossa parte a maior lealdade e franqueza possivel?...

O Sr. Presidente do Conselho faz signal affirmativo.

Já veem, portanto, os nobres deputados que nós não queriamos que a bomba rebentasse na mão do Sr. Duque de Caxias; é uma injustiça que não podemos aceitar e que só a paixão partidaria póde praticar para comnosco. (Ha alguns apartes.)

Voltemos á questão do saldo do thesouro. Dizia eu que este saldo nada vale segundo a explicação dada na synopse de 1874 a 1875 onde se diz:

Em moeda	3,462:055$706
Em letras e outros papeis de credito	348:316$577
Em diversas estações	1,569:371$327
Em poder de responsaveis	10,683:097$009
Total	16,062:840$709

Ora, já se vê que este saldo, bem apurado, ficará reduzido a muito pouco: logo, este orçamento de 1875 a 1876 deve ter uma differença para menos muito superior áquella que o nobre ministro da fazenda calculou no seu relatorio, tomando por base os algarismos e previsões que lhe foram fornecidos pelo thesouro.

Em 1876—1877 a cousa ainda é peior. Diz o nobre ministro da fazenda.

« Não chegaram ainda ao thesouro todos os balanços do 1.º semestre deste exercicio. (1876—1877.) Por ora apenas se póde formar juizo ácerca da arrecadação do trimestre de julho a setembro.

« A' vista dos dados existentes, nota-se que a receita na côrte e nas provincias apresenta uma diminuição de mais de 2,000:000$000 comparada com a de igual periodo no exercicio de 1875—1876, que já produzio menos que o precedente, de 1874—1875.»

Portanto, digo que se attendermos a isto conforme o conhecimento que temos do paiz, do seu empobrecimento, da estagnação de algumas fontes de producção, do esmorecimento da industria mais rica, a agricultura, do desamino do trabalho, da falta de braços, todo este conjuncto de cousas deve determinar a opinião de um homem pratico e conhecedor dos negocios; essa opinião que alimenta o nobre ministro não póde ser procedente, nem S. Exc. poderá sustental-a com vantagem. (Apoiados da opposição.)

O nobre ministro, passando como por brazas, não quiz dar ao parlamento a verdade inteira, porque dando-a mostraria que o *deficit*, em vez do orçamento ordinario de 7,000:000$000 excederia de 10,000:000$000, incluidos os . . . . . 1,800:000$000 de juros das apolices ultimamente emittidas. E subirá a muitas dezenas de milhares de contos, se contemplarmos os creditos especiaes, que vem appensos ao relatorio do nobre ministro, creditos firmados em leis, leis que devem ser respeitadas á vista dos contratos celebrados com os poderes do Estados.

Se isto vem augmentar a despeza publica, se os recursos do orçamento incluindo-se, como já o fez o nobre ministro, apolices, bilhetes do thesouro, depositos, o que representa dividas que vencem juros, são escassos, pergunto: que proposta de orçamento é esta?

O Sr. Cesario Alvim:— A alfandega da côrte, no mez passado, rendeu menos 500:000$000 do que no mez correspondente no anno anterior.

O Sr. Dantas:— Veja a camara como o nobre ministro da fazenda sahio-se de mais uma difficuldade. Depois de organisar a sua proposta do melhor modo que póde, porque elle não queria usar de toda a franqueza para não se comprometter ainda mais com a opinião publica, que é severa e imparcial, e havia de pergnntar-lhe: — Que fizestes dos nossos, recursos, como applicastes os impostos que pagamos?—escapou-se com a sua conhecida sagacidade, apparentando um estado mais lisongeiro do que realmente é. (Apoiados da opposição.)

[illegible] prurido dos melhoramentos [illegible].

Mas, Sr. presidente, [illegible] ouvir do nobre ministro da fazenda, que ainda ha poucos annos na provincia da Bahia, foi membro e presidente de uma commissão de inquerito, onde escreveu algumas theorias muito liberaes, com as quaes estou de accordo, não esperava que S. Exc., ainda hoje neste ponto retratando-se, viesse condemnar uma politica que é a unica capaz de tirar-nos destes embaraços.

Agora mesmo Leon Say, n'uma discussão luminosa sobre o orçamento da França dizia, lerei as suas proprias palavras: « Assim augmentam as difficuldades. D'ahi devemos concluir que nada devemos restringir [dos] nossos recursos, nem pensar, [illegible] emquanto em reformas. A vida é [illegible] na França e não é possivel melhorar a situação com impostos directos. [E'] ganhando mais que se poderá restabelecer o equilibrio.

« E' necessario, pois, lançar mão de tudo quanto póde favorecer o trabalho e a producção, crear novas fontes, e sobretudo desenvolver as operações no exterior.

« E' necessario, infelizmente, reconhecer que a occasião é de diminuição na nossa exportação. E isto é causado pelas crises que tem affectado um grande numero de mercados estrangeiros, soffrendo a França as consequencias. Mas esta é uma situação anormal, e a França tem o maior interesse em desenvolver os seus negocios no sentido da liberdade de commercio. » (Muito bem, muito bem.)

Os melhoramentos quando sensatamente deliberados e resolvidos, quando distribuidos, não como meio de satisfazer a ganancias e especulações torpes, mas como meio reclamado pela publica opinião em cada uma das provincias, vão levar a ellas o alento, o conforto, a riqueza, a animação, o trabalho e a producção.

Vozes da Opposição: — Muito bem.

O nobre ministro, portanto longe de censurar este prurido de melhoramentos assim definidos, porque outros são os que eu condemno, deveria censurar o prurido dos empregos publicos, das grossas fatias, das despezas não autorisadas por lei, do novo arsenal de guerra (para o Sr. ministro da guerra), que V. Exc. saberá melhor do que eu, quando estiver acabado, andará por mais de 6 a 7,000:000$00 »...

O Sr. Ministro da Guerra: — Cinco mil.

O Sr. Dantas:—Cinco mil? Mas essa despeza começou sem lei, sem autorisação, e tenho como certo que irá além dos cinco mil contos orçados.

Sr. presidente, tudo no paiz vai assim. Em outros tempos Bernardo Pereira de Vasconcellos, nesta mesma camara, creio que em 1827, ameaçava o governo de votar contra a orçamento, porque havia excedido na despeza uma dezena de contos; hoje faz-se tudo isto, e as camaras approvam tudo, approvam prescindindo de qualquer exame.

Deste modo e por este caminho aonde chegaremos?

Portanto, contra o que S. Exc., o Sr. ministro da fazenda se deve manifestar e armar é contra esse desbarato dos dinheiros publicos, sem autorisação em lei, taes como, dizia eu: o arsenal de guerra da côrte no Realengo, o *Independencia*, etc., etc. E o nobre ministro da marinha quanto antes tome uma providencia para que nos vejamos livres daquella trança; mande-a vender pelo melhor preço que obtiver. (Dirigindo-se ao Sr. ministro da marinha.)

Quando achei-me na Europa, desejei ver o *Independencia*, e tendo pedido aos Srs. Braconot, Level e Argolo, que lá estavam em commissão, para me acompanharem nessa visita, estive alli com elles e vi o navio todo. E' um elephante branco (hilaridade), um monstro marinho, é uma cousa que desabona o nosso senso commum, por que em um plano de força naval é preciso guardar uma certa proporção. V. Exc., que é hoje muito pratico nisto, deverá saber que não se pode collocar um só grande navio ao pé de alguns chavecos, é necessario guardar certa proporção.

Portanto foi uma estulticia de quem quer que suggerio a construcção do *Indeprndencia*, para satisfazer uma vã paixão, a de dizer que o Brasil, que não pode competir como potencia naval com as de 1.ª ou mesmo de segunda ordem da Europa, possue um grande encouraçado.

O Brasil, como potencia naval, devia estabelecer seu ponto de comparação com os nossos vizinhos, não carece de um encouraçado da ordem do *Independencia*. O Brasil, não digo o Brasil, seus homens do governo praticaram uma cousa desastrosa...

O Sr. Antunes:—O nobre deputado está condemnando o ministerio de que fez parte. O *Independencia* estava no plano de organisação naval de seu gabinete.

O Sr. Dantas:—Se estava em planos não chegamos a mandar construil-o. (Apoiados.) Em ultima analyse direi ao nobre deputado que nada fariamos sem lei. Ao menos viessem demonstrar a necessidade e pedir credito, como se fez ainda ultimamente na propria Allemanha, onde o rei é de direito divino e onde ha Bismarks e Moltkes.

Quando estes quizeram autorisar a construcção dos grandes encouraçados e ainda agora estão acabando o *Sedan* e *Metz*, apresentaram-se á camara pedindo os necessarios creditos, é me recôrdo que houve uma discussão entre Bismark e Moltke porque divergiram em um ponto: quanto á applicação de toda a quantia em encouraçados ou n'uma outra obra maritima.

Se naquelle paiz, quando se quer fazer despezas, seus grandes homens apresentam-se ao parlamento e pedem credito, nós que nos dizemos (por escarneo?!) seguidores do systema parlamentar, só sabemos das despezas dos differentes exercicios depois de feitas.

O Sr. Cesario Alvim:—Ou quando os bancos quebram.

O Sr. Dantas.—E neste ponto, Sr. presidente, a politica conservadora deixou [illegible] quem quer que seja seu successor no governo, ha de lutar com todas as difficuldades que ella tem creado.

O Sr. Duarte de Azevedo:—Estazamos com apprehensões de uma guerra.

Vozes da opposição:—Ora! ora!

O Sr. Gusmão Lobo:—A propria *Reforma* escrevia dizendo ao governo que se armasse.

O Sr. Cesario Alvim:—Com o *Independencia*?

O Sr. Dantas:—Mas deixemos de parte este incidente para tornar ao nobre ministro da fazenda, porque já vejo que não termino o que tenho a dizer a respeito dos negocios de sua pasta.

Diz S. Exc.: « Uma discreta e rigorosa economia, a abstenção de despezas que não sejam urgentemente reclamadas, e decretação de meios sufficientes para occorrer ao *deficit*, são medidas reclamadas do vosso patriotismo. »

Diz ainda adiante tratando do orçamento:

« Mas, dada a hypothese de que não falhe este calculo, ainda assim não será essa renda sufficiente para cobrir a despeza ordinaria orçada, não obstante as reducções que o governo já fez nos orçamentos dos diversos ministerios.

« E, pois, tereis de decretar a cessação de algumas despezas, ou novas reducções em suas verbas, ou de crear recursos com que o governo possa occorrer aos compromissos contrahidos.

« Parecendo-me summamente difficil, nas circumrtancias actuaes, e talvez mesmo inconveniente, levar muito mais longe do que o governo já levou a reducção da despeza, é do meu dever indicar-vos algumas fontes de receita a que, penso, ainda se poderia recorrer sem risco de agourentar as forças productivas do paiz, caso em vossa sabedoria não descubrais outro meio mais efficaz e menos oneroso de occorrer á deficiencia da receita. »

Daqui mesmo se vê que S. Exc. está vacillante sobre seu orçamento: « se não falha este calculo ainda assim não será esta renda sufficiente para cobrir as despezas ordinarias, não obstante as reducções feitas nos orçamentos dos diversos ministerios. »

Sobre este ponto deverei notar que procurei com o maior cuidado possivel descobrir estas reducções, e se não estou enganado, afinal de contas, ellas restringiram-se a muito pouco, e não vale a pena mencional-as.

Entendo, invertendo o que disse o nobre ministro, que a S. Exc. corre o dever de oppôr-se aos desmandos sem conta que existem; porque se fôrmos por este caminho, ficaremos desacreditados nos paizes europeus. A nossa reputação está sendo grandemente abalada; por emquanto limitamo-nos á emissão de apolices e de bilhetes do thesouro, amanhã virá a emissão do papel-moeda, e depois apparecerá a banca-rota, se em tempo não acudirmos com providencias, que deem profundos golpes nas despezas superfluas, improductivas e inconfessaveis. (Apoiados da opposição.)

Ora, uma opposição que falla deste modo ao governo, não póde ser considerada senão como opposição constitucional. (Apoiados da opposição.)

Continúo na leitura do relatorio. (Lê.)

Ora, Sr. presidente, este trecho do nobre ministro da fazenda me suggerio a necessidade de uma grande providencia, á frente da qual deve pôr-se o governo actual, se quer ser sincero cumpridor dos seus deveres.

O nobre ministro da fazenda tinha dous caminhos a seguir, e eu lembrarei o que em outro paiz, em condições criticas para as finanças, disse no parlamento um dos mais profundos estadistas, Cavour, em condições difficeis para o seu paiz, porém, em todo o caso, relativamente muito menos difficeis do que as nossas...

O Sr. Andrade Figueira:—Oh!

O Sr. Dantas:—Eu fallo relativamente. Eu sei que a Italia tem as suas finanças em condições pouco lisongeiras, e sem comparal-as com as da Inglaterra e da França, cujos bilhetes de bancos valiam e creio que ainda valem mais na Italia do que os bilhetes italianos, direi que ainda assim julgo-as em melhores condições do que as nossas.

Mas, dizia Cavour a um ministerio aliás de amigos seus:

« Tomai sentido; se proximamente o ministerio não apresentar-nos uma politica financeira, um plano financeira, com os meios de restabelecer tanto quanto possivel o equilibrio com uma reforma aduaneira, e os impostos de que temos necessidade, eu, por mais que me custe, e meus amigos, seremos forçados a abandonal-o e a recusar-lhe o nosso apoio. As circumstancias do nosso paiz são graves; ellas, porém, nada tem de desesperadas, basta um pouco de coragem, de vontade; procedei com decisão, não vos deixeis aterrar, e tereis o apoio do parlamento, até na parte mais difficil da vossa tarefa: o restabelecimento do equilibrio dos despezas com a receita. »

O Sr. Andrade Figueira dá um aparte.

O Sr. Dantas:—Perdão, o relatorio do nobre ministro da fazenda incorre exactamente nesta falta; V. Exc. está distante da justa apreciação das cousas; o relatorio pecca por essa falta que Cavour accusava: « Não tem planos, não tem reformas, não tem impostos estudados »; e é por isso que eu dizia que esse trecho me suggerio uma idéa; ponha-se S. Exc. á testa de uma commissão tirada do partido conservador e do partido liberal, e vamos nós todos estudar, com a responsabilidade de nossos partidos, as finanças do paiz; vamos diminuir as despezas que fôr possivel cortar, e teremos prestado um grande serviço á nossa patria e concorrido para salvar o seu futuro, porque o presente, esse vai muito mal. (Apoiados da opposição.)

O nobre ministro não quer, e diz simples e vagarosamente á camara: Ahi está o estado do thesouro, estudai as questões! Como estudal-as, se não temos os elementos para apreciál-as?

(Trocam-se algumas palavras entre o orador e o Sr. Andrade Figueira.)

Em 1866, quando se tratou da confecção da lei do orçamento, era eu membro relator da respectiva commissão, e era ministro da fazenda o Sr. Carrão, que pedio me incumbisse desse trabalho, do qual tambem fazia parte como adjunto o Sr. conselheiro Arêas, hoje barão de Ourem; levamos muitos dias com esse trabalho e formulamos finalmente, o orçamento. Eis como foi. Mas o nobre ministro da fazenda hoje diz á camara: « Fazei isto » e não nos dá os elementos precisos!

Sr. presidente, devo terminar o meu discurso, reservando para outra occasião completal-o nos dous pontos em que não pude tocar, assim como em outros da resposta que devo dar ao nobre ministro da fazenda.

Como membro do partido liberal, este é o modo pélo qual me apresento ao parlamento, d'onde estive ausente por longos annos, e para onde volto com as mesmas idéas, cada vez mais firme e mais convencido.

Se estou em erro, me desculpem; mas, pelo estudo assiduo, constante, e, se não posso dizer, imparcial, seguramente desapaixonado, com que tenho acompanhado quasi todos os negocios do meu paiz, hei chegado a convencer-me que nós carecemos de entrar decididamente em uma politica que não seja esta, politica, conservadora ou liberal, mas politica verdadeira, leal, de onde resulte desenvolvimento pratico do systema representativo.

Vozes da opposição:—Muito bem!

O Sr. Dantas:—Mas essa politica só pode ser adoptada por aquelles que não temem a liberdade como cousa perigosa. (Apoiados da opposição.)

Havia tempo em que Montalembert dizia na camara franceza, diante do ministerio Guizot: « Senhores, este ministerio vive porque sabe metter medo, dizendo: vêde que para o poder veem os nossos adversarios taes e taes; vêde que veem propor taes e taes medidas. »—liberaes, já se sabe!

Lembro aos nobres ministros uma fabula de Ariosto, de que servio-se Macaulay, e que neste ponto vem muito a proposito: falla elle de uma entidade phantastica que ás vezes se transformava em serpente, e então era uma entidade repugnante, mas logo depois tomava mais bellas formas, era—a liberdade.

A liberdade toma nota não só daquelles que nos seus máos dias fogem della e vão collocar-se de rojo debaixo do poder, pedindo-lhe os favores e as graças; como tambem daquelles que nos seus dias de provação e soffrimento partilham de sua sorte.

Aos que não teem receio da liberdade, direi: só a liberdade tal como a entende o partido liberal do Brasil pode salvar a nossa patria (apoiados e não apoiados); só um governo sinceramente liberal melhorará a situação temerosa que atravessamos, tirará o paiz do estado de descrença, de abatimento e de profundo desgosto em que se acha. (Muito bem, muito bem.)

(O orador é felicitado por todos os deputados que o ouviram.)

A discussão fica adiada pela hora.

—

Discurso do Exm. Sr. conselheiro Barão de Cotegipe, em resposta ao do Sr. conselheiro José de Alencar.

O Sr. Barão de Cotegipe (Ministro da fazenda.) Attenção) :—Sr. presidente, vou tentar responder a dous illustres cavalheiros athletas desta tribuna. Na armadura de um, vejo a divisa dos meus adversarios, na do outro, vejo brilharem as cores debaixo das quaes estou acostumado a combater.

Se me não será facil aparar os golpes do primeiro, como poderei com o peso dos que me foram vibrados pela mão de um Achiles conservador, o qual, depois de recolhido ás tendas, voltou ao combate mais temeroso e mais intrepido?

O illustre deputado conservador comparou-nos ao soldado que não abandona o seu posto senão por ordem superior. E' verdade, senhores: a comparação tem cabimento; mas em sentido diverso daquelle que lhe deu o illustre deputado.

O homem politico é, com effeito, um soldado; não pode abandonar o seu posto diante de quaesquer hostilidades; pode ser vencido, mas deve cahir com gloria. (Apoiados da maioria.)

Eu, portanto, sustentar-me-hei neste posto, emquanto não me faltar a confiança de meus amigos politicos. (Muitos apoiados da maioria.)

Não obedecerei á intimação desse illustre deputado que julgou-se competente para fazel-a, fundado não sei em que precedentes. (Muitos apoiados da maioria.)

Uma voz da maioria:—Fallou por conta propria.

O Sr. Ministro da Fazenda:—Sr. presidente, se nesta luta, a que o illustre deputado nos provoca, eu tiver de succumbir, talvez que elle proprio não deixe de derramar uma lagrima sobre o cadaver de seu companheiro d'armas, e que para o futuro venha a lastimar não achar um braço para a sua defeza. (Muito bem da maioria.)

E' sempre uma posição dolorosa ter de arcar com amigos; mas tambem V. Exc. comprehende que os golpes vibrados pela mão delles são sempre mais dolorosos do que pela dos adversarios. (Muitos apoiados da maioria.)

Por maior que seja pois o proposito que tenho de ser moderado para com o illustre deputado, posso em uma ou outra apreciação dizer aquillo que não está em minhas intenções. Respeito as suas luzes, respeito a sua consciencia, respeito a sua dignidade, mas peço que em compensação, tenha o mesmo procedimento para com seus amigos. (Muito bem da maioria.)

Senhores, o illustre deputado tem, como se sabe, uma imaginação ardente; e o habito de viver, quasi sempre, nessas regiões, faz com que, na politica, elle applique, ás vezes o mesmo methodo; e, vice-versa, nas suas composições litterarias envolva tambem, ás vezes, a politica; eu proprio, Sr. presidente, já entrei n'uns *alfarrabios*...

O Sr. Affonso Celso:—Apoiado.

O Sr. Ministro da Fazenda:—... que o illustre deputado escreveu, narrando as chronicas da cidade do Rio de Janeiro.

Não admira, portanto, que no seu discurso elle me fizesse o *Demonio Familiar* da politica. (Hilaridade.)

Mas, tudo isto reduzido a seus devidos termos, como hei de reduzir, pela exposição da verdade dos factos, não restará mais do que uma bella peça oratoria, digna dos talentos do nobre deputado, e que honra a tribuna deste paiz. (Muito bem.)

O discurso do illustre parlamentar é uma teia tão bem tecida e tão bem ornada, que eu sinto, na verdade, ter de tirar-lhe alguns fios, que possam deturpar a sua belleza; mas, se essa teia é, em ultima analyse, uma accusação contra nós, que temos a honra de sentarnos nestes bancos, ha de ser-me permittido lançar mão ousada sobre esse artefacto tão harmonico e tão de antemão preparado.

Ha nelle um defeito sómente, Sr. presidente, e é o de poder ser qualificado como um anachronismo: o discurso do illustre deputado tinha seu cabimento na occasião em que o ministerio de 25 de junho compareceu nesta camara, exhibindo o seu programma (muitos apoiados da maioria); o discurso proferido, depois que o ministerio atravessou uma longa serie de dias, e de ter passado pela prova de uma eleição, é um discurso fora de tempo. (Apoiados da maioria.)

A organisação do ministerio foi discutida longa e proficientemente no senado e nesta casa; em um e em outra demos as explicações que eram devidas; se foram ou não aceitas, diga-o a unanimidade com que esta camara recebeu a organisação ministerial...

O Sr. Florencio de Abreu:—Unanimidade, não apoiado.

O Sr. Ministro da Fazenda:—... á excepção da illustre opposição liberal.

Não apresentarei comtudo uma excepção de prescripção; aceitarei a discussão no terreno em que a collocou o illustre cavalheiro; e terei de repetir o que muito pouco me agrada, palavras que já foram mais de uma vez pronunciadas.

Se na continuação da minha resposta, que não poderá deixar de ser muito descosida, eu envolver a minha pessoa, desculpe-me a camara, porque testemunhou que durante quasi duas horas o barão de Cotegipe foi o assumpto do discurso do nobre deputado.

Uma Voz:—Está no seu direito.

Outra Voz:—E' defeza.

O Sr. Ministro da Fazenda:—Para que eu o podesse ouvir com o sangue frio, que taes occasiões demandam, foi mister, Sr. presidente, que fizesse uma operação intellectual; isto é, que me abstrahisse completamente de mim proprio. Eu dizia: aquelle de quem falla o nobre deputado não é o barão de Cotegipe, que está sentado nestas cadeiras, é um outro barão de Cotegipe de sua invenção (muito bem), e então puz-me a admirar a fertilidade da imaginação do nobre deputado. (Muito bem; muito bem).

O exordio e a peroração foram ornados com factos allusivos a mim, esquecendo-se até serviços que prestei conjunctamente com o illustre deputado.

Disse S. Exc. que aqui vinha salvar os creditos e a sorte do partido conservador, e que, na especie de abysmo em que este iria cahir, já se preparava, levantando a sua tenda para combater os seus adversarios, emquanto que outros, isto é, o barão de Cotegipe (risadas), dispunham-se a ir ouvir o ciciar dos cannaviaes, e repousar á sombra de copada mangueira! *Tityre tu patule recubans!*

Ora, que outros proferissem taes palavras, de boamente lhes perdoaria; mas o illustre deputado, que em 1867 vio que o barão de Cotegipe abandonou o ciciar dos cannaviaes e a sômbra das mangueiras, e veio para aqui fazer opposição com S. Exc. ao ministerio de 3 de agosto; que prestou todos os sacrificios que podiam depender delle para fazer opposição vehemente sim, porém sempre justa e decente áquelle ministerio, não podia affirmar que fugia, e só procurava as commodidades do poder. (Muitos apoiados).

E commodidades do poder, senhores!... Ponhamos alguns pontos. (Muitos apoiados; muito bem; muito bem).

Sr. presidente, são de admirar esta e outras injustiças, porque na realidade é doloroso que, quando se fazem os maiores sacrificios pela causa publica, seja aquelle mesmo que deve ter conhecimento desses sacrificios quem nos venha lançar em rosto o nosso procedimento. (Apoiados).

O paiz por tal fórma marchará para um fim deploravel de certo: e é que os homens que podem tomar a responsabilidade do poder hão de escusar-se de fazêl-o.

E os meus illustres adversarios que me ouvem hão de um dia sentir a verdade que acabo de enunciar.

(Continuar-se-ha.)

Typ. do Diario [illegible] Duque de Caxias [illegible]